

Hepatites Virais 2018



SUMÁRIO

Cenário epidemiológico das hepatites virais.....	07
Hepatite A.....	09
Hepatite B.....	14
Hepatite C.....	25
Hepatite D.....	27
Nota Técnica: Procedimentos para preparação da base de dados das hepatites virais no Sinan.....	28
Tabela de indicadores.....	31
Tabelas de hepatite A.....	36
Tabelas de hepatite B.....	44
Tabelas de hepatite C.....	58
Tabelas de hepatite D.....	67

Introdução

Este Boletim Epidemiológico é uma publicação do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DIAHV/SVS/MS). Nele estão contidas informações atualizadas até 2017 sobre os casos de hepatites virais no Brasil, detalhadas segundo variáveis selecionadas, por região e por Unidade da Federação.

Destacam-se neste Boletim, entre outras informações, os dados referentes à hepatite C em todo o território nacional. A hepatite C é responsável pela maior parte dos óbitos por hepatites virais em nosso país, e representa a terceira maior causa de transplantes hepáticos. No entanto, a incorporação, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), das novas terapias para o tratamento da hepatite C vem modificando o panorama epidemiológico dessa doença no Brasil. Os altos índices de cura, a facilidade posológica e o perfil de segurança observados com a utilização dos novos medicamentos possibilitaram a proposição de estratégias eficazes no combate à doença.

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2016, elaborou um documento intitulado “*Global Health Sector Strategy on*

Viral Hepatitis 2016–2021: Towards Ending Viral Hepatitis”, que visa ao estabelecimento de estratégias globais capazes de atingir a meta de eliminação das hepatites virais como um problema de saúde pública até 2030, reduzindo os novos casos em 90% e em 65% a mortalidade a elas associada. O Brasil, como signatário desse documento, tem desde então estabelecido linhas próprias de ação, visando ao alcance das metas em nível nacional.

As principais linhas de ação estabelecidas pelo DIAHV a partir de 2017, nesse contexto, têm como objetivo: (1) estimar os casos de hepatites em âmbito nacional, com base nos dados epidemiológicos; (2) estabelecer propostas de metas em relação a números de casos a serem testados, diagnosticados e tratados para atingir a meta pretendida; (3) avaliar custos necessários para alcançar as metas desejadas.

Como resultado desse trabalho, estimou-se que, em 2016, a soroprevalência de anti-HCV era de 0,7%, o que corresponde a cerca de 657.000 indivíduos com viremia ativa no Brasil. Por conseguinte, estabelecendo-se essa estimativa como linha de base, calculou-se o número de casos a serem diagnosticados e tratados anualmente, no sentido de alcançar a meta proposta, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1. Estimativa do número de pessoas a serem testadas, diagnosticadas e tratadas na população geral. Brasil, 2018.

		2018	2019	2020	2025
Plano de Eliminação	Número de pessoas testadas (população geral)	9.586.000	13.931.000	15.384.000	30.098.000
	Novos diagnósticos	30.000	40.000	40.000	40.000
	Tratamento	19.000	50.000	50.000	32.000

Fonte: DIAHV/SVS/MS.

A avaliação dos custos necessários para o alcance da meta proposta pelo DIAHV é custo-efetiva. O “Plano de Eliminação da Hepatite C no Brasil” foi aprovado pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT) em outubro de 2017. A partir dessa aprovação, diferentes ações vêm sendo implementadas.

Dentre outras ações desenvolvidas pelo DIAHV, destaca-se a versão 2018 do “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções” (PCDT Hepatite C). Essa versão do PCDT amplia as modalidades de tratamento e oferece acesso universal ao tratamento de todas as pessoas com infecção pelo vírus da hepatite C no Brasil. Tal iniciativa representa um marco histórico

nas políticas de enfrentamento à epidemia pelo vírus da hepatite C e coloca o país em posição de vanguarda frente às políticas de saúde pública preconizadas pela OMS, no âmbito das hepatites virais. No entanto, há muitos desafios a serem enfrentados para o efetivo controle da hepatite C e das outras hepatites virais em nosso país.

A elaboração e divulgação de informações que contribuam para o aprimoramento dessas ações constitui compromisso do DIAHV. O presente Boletim é importante instrumento desse processo e pretende fornecer subsídios para o aperfeiçoamento das ações em relação ao enfrentamento das hepatites virais no âmbito do SUS.

Boletim Epidemiológico – Hepatites Virais
Ano VI – nº 01

Tiragem: 1.000
ISSN: 2358-9450

Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV)
SRTVN Quadra 701, lote D, Edifício PO700 – 5º andar
CEP: 70719-040 – Brasília/DF
Disque Saúde – 136
e-mail: aids@aims.gov.br
site: www.aims.gov.br

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu, Daniela Buosi Rohlf, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza

Elaboração

Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais - DIAHV/SVS/MS: Adele Schwartz Benzaken, Alessandro Ricardo Caruso da Cunha, Elisa Argia Basile Cattapan, Elton Carlos de Almeida, Flavia Kelli Alvarenga Pinto, Gerson Fernando Mendes Pereira, Maria Cássia Jacintho Mendes Correa, Mariana Jorge de Queiroz, Melina Érica Santos, Rachel Abrahão Ribeiro, Renato Girade, Ronaldo de Almeida Coelho, Simone Monzani Vivaldini.

Diagramação

Marcos Cleuton de Oliveira (DIAHV)

Revisão de texto

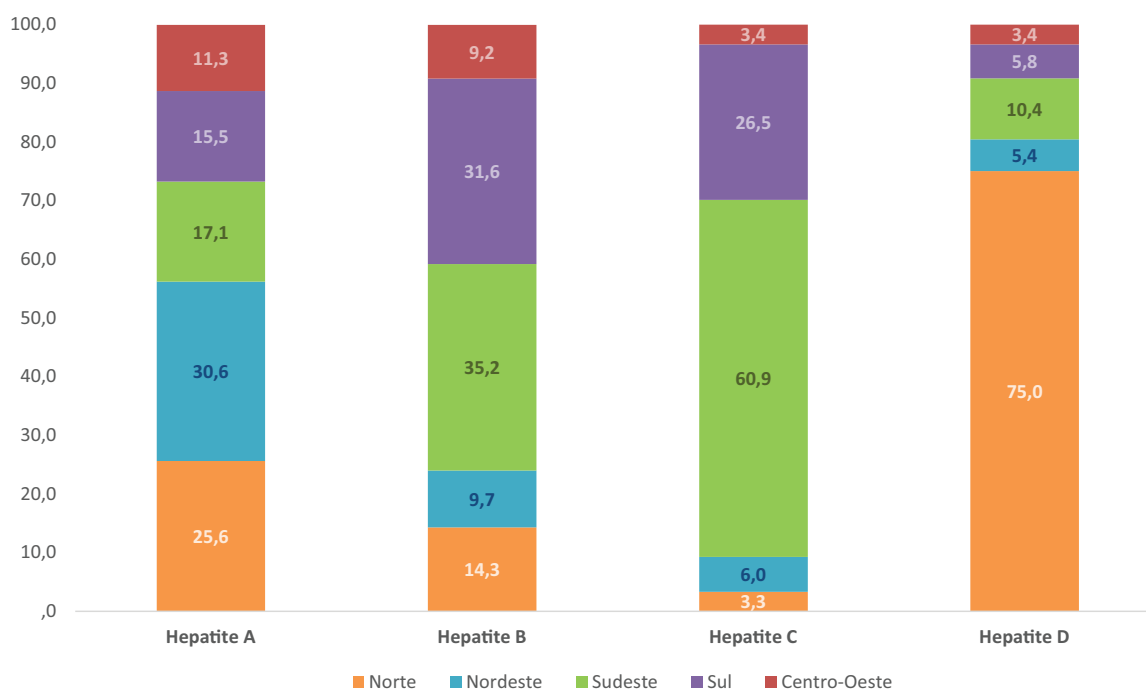
Angela Gasperin Martinazzo (DIAHV)

Cenário epidemiológico das hepatites virais

De 1999 a 2017, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 587.821 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. Destes, 164.892 (28,0%) são referentes aos casos de hepatite A, 218.257 (37,1%) de hepatite B, 200.839 (34,2%) de hepatite C e 3.833 (0,7%) de hepatite D (Tabela 1).

A distribuição proporcional dos casos varia entre as cinco regiões brasileiras. A região Nordeste concentra a maior proporção das infecções pelo vírus A (30,6%). Na região Sudeste verificam-se as maiores proporções dos vírus B e C, com 35,2% e 60,9%, respectivamente. Por sua vez, a região Norte acumula 75,0% do total de casos de hepatite D (ou Delta), conforme a Tabela 1 e a Figura 1.

Figura 1. Proporção de casos de hepatites virais notificados segundo as regiões. Brasil, 1999 a 2017.

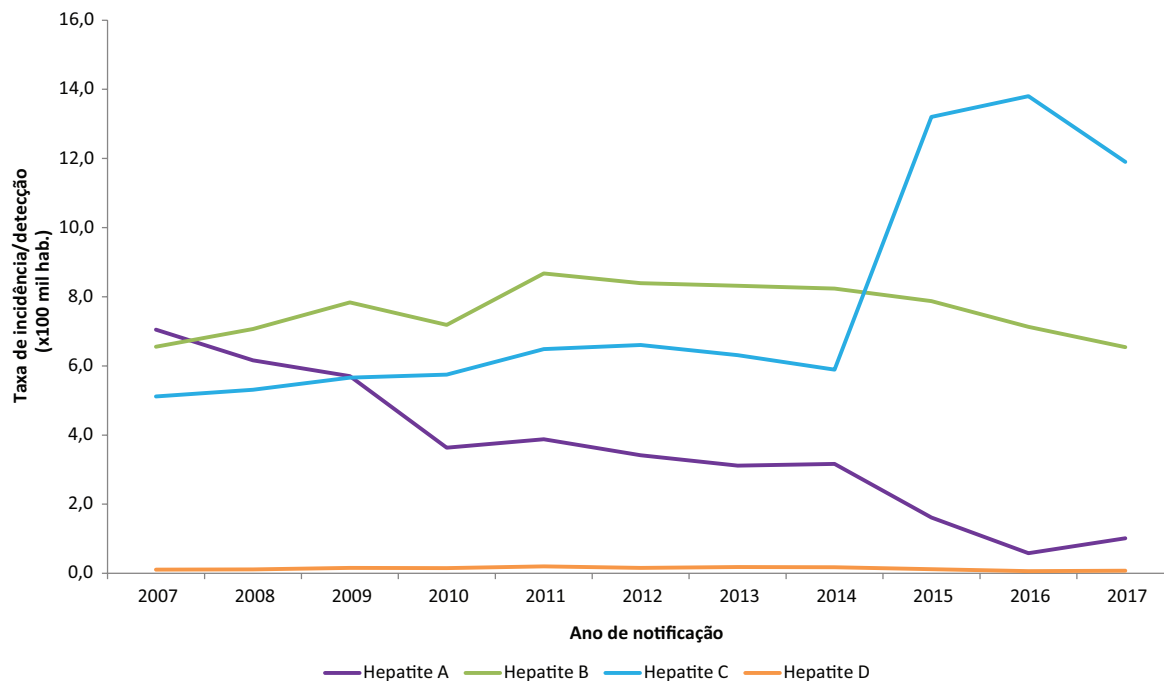


Fonte: Sinan/SVS/MS.

No ano de 2007, no Brasil, a taxa de incidência de hepatite A era superior à das demais etiologias (B, C e D); entretanto, após esse período, a proporção do agravo apresentou uma importante queda, atingindo 1,0/100 mil habitantes em 2016. Nesse mesmo período, as taxas das hepatites B e C mostraram tendência de aumento, sendo que a hepatite C apresentou taxas superiores à da B a

partir de 2015, quando da mudança de definição dos casos para fins de vigilância epidemiológica. Em 2017, as taxas foram de 6,5 e de 11,9 casos por 100.000 habitantes para os dois agravos, respectivamente. As menores taxas foram observadas para a hepatite D, que se mantiveram constantes em todo o período (Figura 2).

Figura 2. Taxa de incidência/detecção de hepatites virais segundo agente etiológico e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.

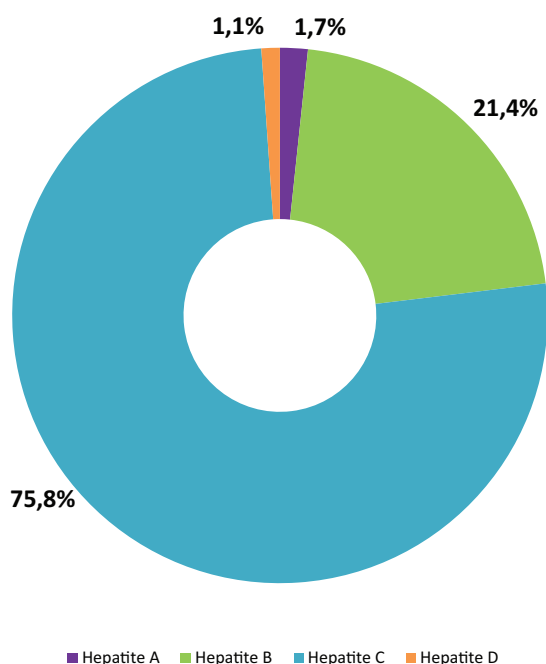


Fonte: Sinan/SVS/MS.

De 2000 a 2016, foram identificados, no Brasil, pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 66.196 óbitos por causas básicas e associadas às hepatites virais dos tipos A, B, C e D. Desses,

1,7% foram associados à hepatite viral A; 21,4% à hepatite B; 75,8% à hepatite C e 1,1% à hepatite D (Tabela 2; Figura 3).

Figura 3. Distribuição dos óbitos por causa básica e associada às hepatites virais segundo agente etiológico. Brasil, 2000 a 2016.



Fonte: SIM/SVS/MS.

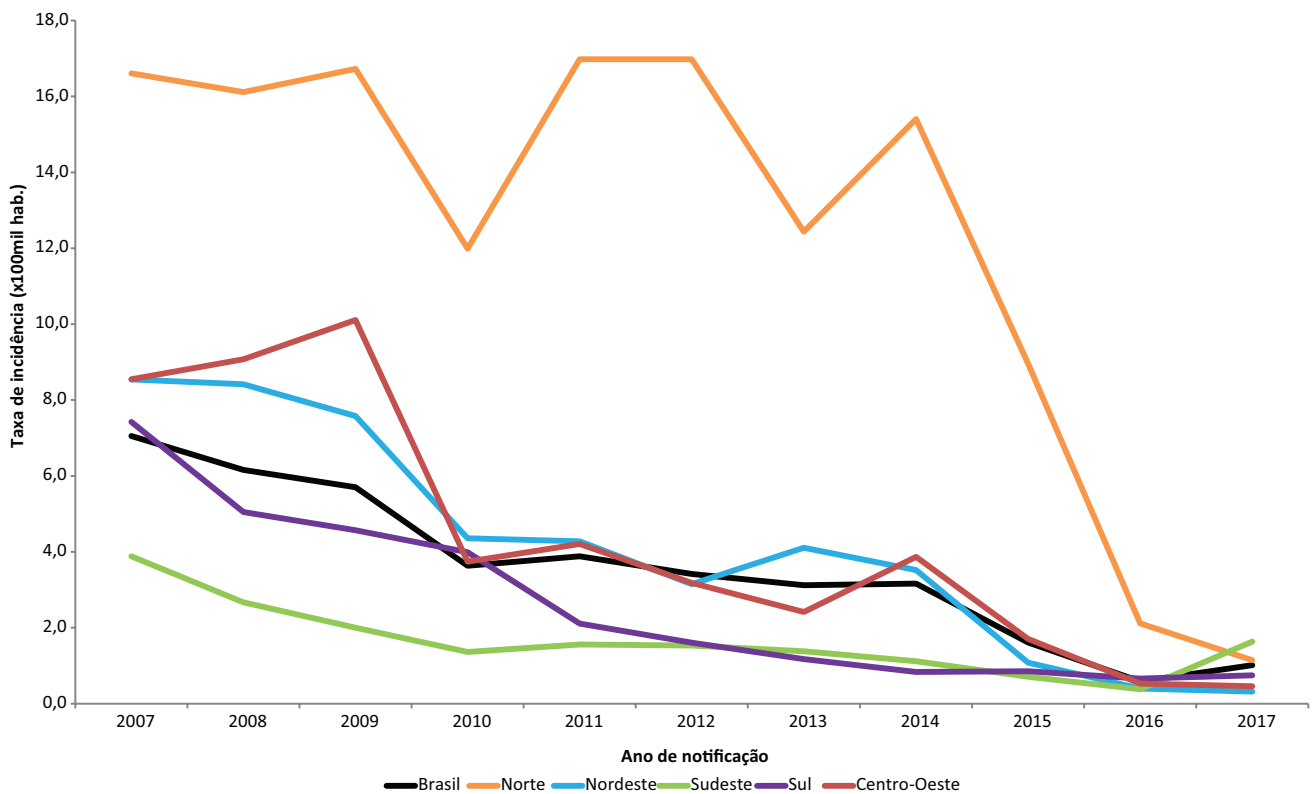
Hepatite A

Os casos de hepatite A concentram-se, em sua maioria, nas regiões Nordeste e Norte do país, que juntas reúnem 56,2% de todos os casos confirmados no período de 1999 a 2017. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste abrangem 17,1%, 15,5% e 11,3% dos casos do país, respectivamente. Segundo as Unidades da Federação, Amazonas e Paraná são os estados que mais concentram casos de hepatite A, com 8,6% e 7,4% de todos os casos do país, respectivamente, enquanto Sergipe é o estado que apresenta o menor volume de casos notificados, totalizando 0,9% (Tabela 3).

A taxa de incidência de hepatite A no Brasil desde 2007 tem mostrado tendência de queda, passando

de 7,1 casos para 1,0 por 100 mil habitantes em 2017 – uma redução de 85,7%. Estratificando-se as análises por região, nota-se uma similar tendência de diminuição no país, com exceção da região Norte, que, mesmo em queda, apresentou maiores taxas e variações, e da região Sudeste, que no último ano apresentou uma elevação (Tabela 3; Figura 4). Ao final do período analisado, as taxas observadas nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste não ultrapassaram 0,7 casos por 100 mil habitantes, ao passo que nas regiões Sudeste e Norte, foram, respectivamente, de 1,6 e 1,1 casos por 100 mil habitantes.

Figura 4. Taxa de incidência de hepatite A segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.



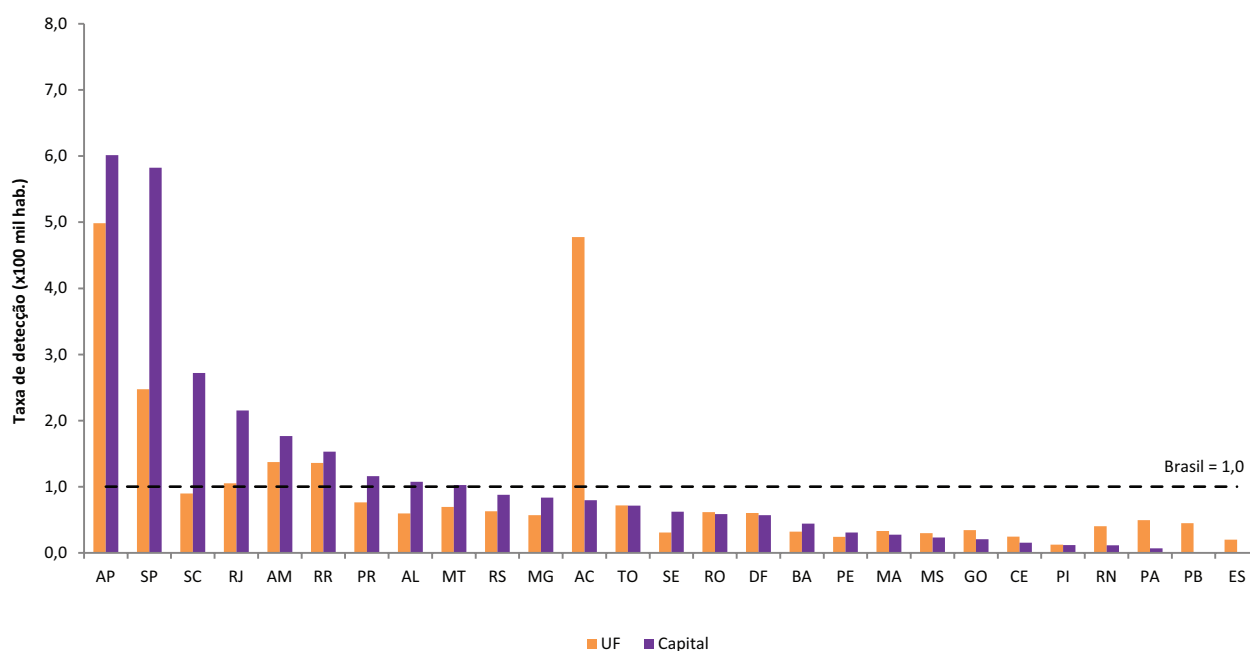
Fonte: Sinan/SVS/MS.

Se ranqueadas as taxas de incidência de hepatite A, entre as 27 capitais brasileiras, em 2017, pode-se observar que oito delas apresentaram taxa superior à nacional (1,0 caso por 100 mil habitantes), a citar em ordem decrescente: Macapá-AP (6,0), São Paulo-SP (5,8), Florianópolis-SC (2,7), Rio de Janeiro-RJ (2,2), Manaus-AM (1,8), Boa Vista-RR (1,5), Curitiba-PR (1,2), Maceió-AL (1,1). Belém-PA apresentou a menor taxa de incidência dentre as capitais com casos notificados, com 0,7 casos por 100 mil habitantes em 2017. João Pessoa-

PB e Vitória-ES não apresentaram nenhum caso notificado nesse ano (Tabelas 3 e 4; Figura 5).

Quando comparadas as taxas observadas nos estados e em suas respectivas capitais, observa-se que a incidência estadual de hepatite A foi maior do que a da respectiva capital em 10 das UF brasileiras, a saber: Acre, Tocantins, Rondônia, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Goiás, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Pará, Paraíba e Espírito Santo (Tabelas 3 e 4; Figura 5).

Figura 5. Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo UF e capital de residência. Brasil, 2017.

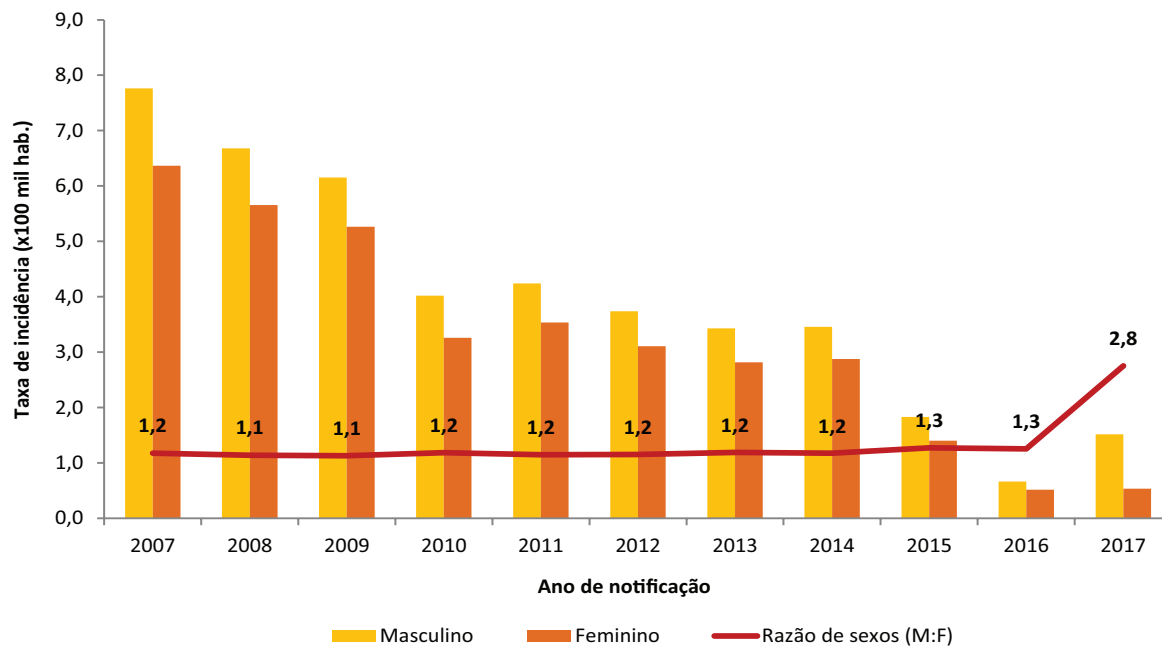


Fonte: Sinan/SVS/MS.

No período de 2007 a 2017, a proporção de casos de hepatite A no sexo masculino foi de 54,4%, e no sexo feminino, de 45,6%. Com relação aos casos notificados no ano de 2017, a proporção entre indivíduos do sexo masculino foi de 73,3%, e de

26,7% entre indivíduos do sexo feminino (Tabela 5). A razão de sexos variou ao longo do período entre 1,2 no ano de 2007 e 2,8 em 2017 (Tabela 5; Figura 6).

Figura 6. Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.

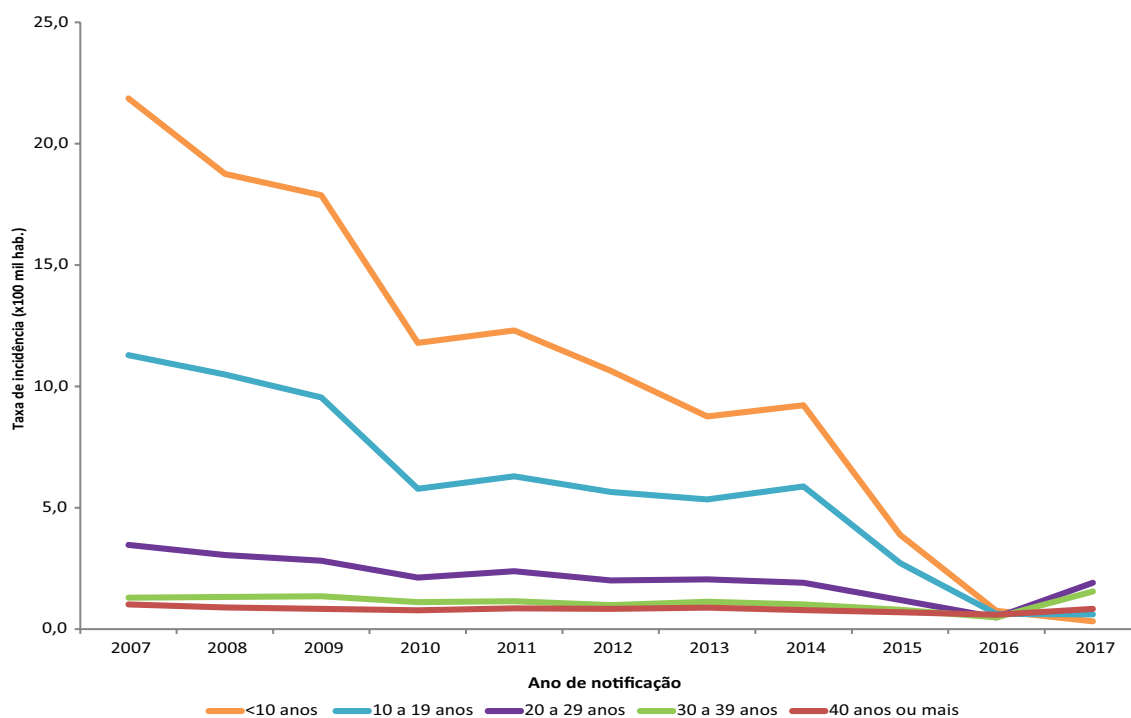


Fonte: Sinan/SVS/MS.

A incidência de hepatite A permaneceu mais elevada em crianças menores de dez anos de idade em relação às outras faixas etárias, independentemente do sexo, até o ano de 2016. Dos casos acumulados de hepatite A no país, aqueles ocorridos nessa faixa etária correspondem a 53,8% (1999 a 2017). Entretanto, em 2017, as maiores taxas ocorreram entre os indivíduos na faixa etária de 20 a 39 anos (Tabela 6; Figura 7).

No último ano, a taxa de incidência de hepatite A em homens foi de 1,5 casos para cada 100 mil habitantes, enquanto entre as mulheres foi de 0,5 caso. A tendência das taxas de incidência de ambos os sexos, desde de 2007, é de queda. Apesar disso, observou-se que, no ano de 2017, houve um incremento de 128% na taxa de incidência entre o sexo masculino em comparação com o ano anterior (Tabela 6; Figura 7).

Figura 7. Taxa de incidência de casos de hepatite A segundo faixa etária e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.

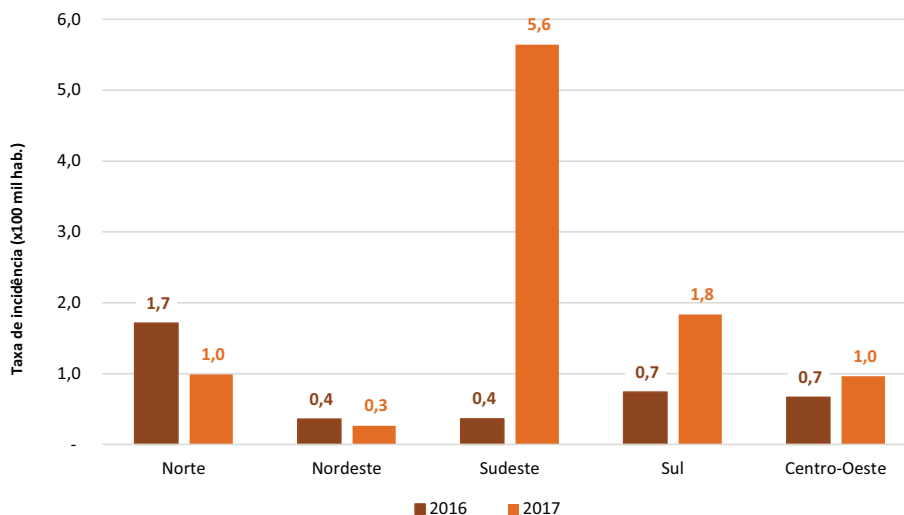


Fonte: Sinan/SVS/MS.

As Figuras A e B apresentam análises dos casos de hepatite A entre os homens de 20 a 39 anos, nos anos de 2016 e 2017. Na Figura A, observa-se que as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste foram as maiores responsáveis pelo aumento da taxa de

incidência de hepatite A em homens de 20 a 39 anos no último ano, com destaque para a região Sudeste, que apresentou incremento de 14 vezes na sua taxa de incidência, passando de 0,4 casos para 5,6 por 100 mil habitantes em 2017.

Figura A. Taxa de incidência de casos de hepatite A em homens na faixa etária 20 a 39 anos, segundo região e ano de notificação. Brasil, 2016 a 2017.

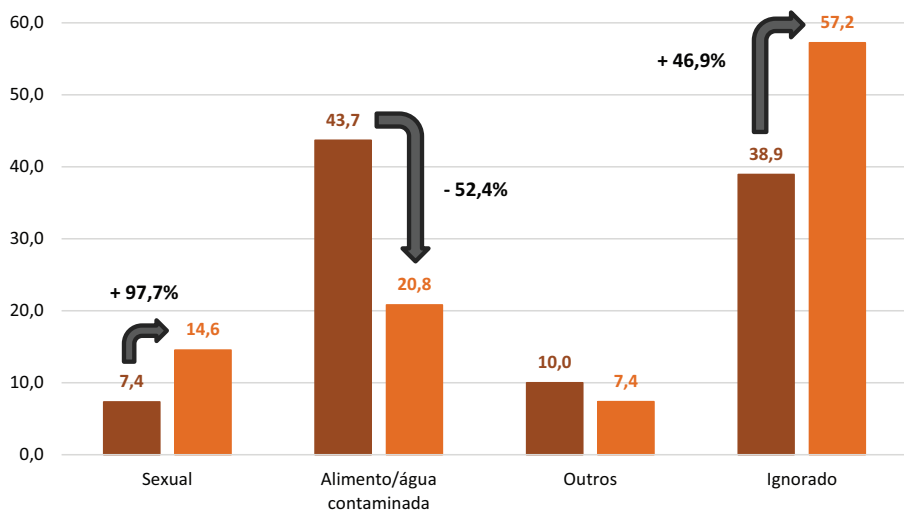


Fonte: SIM/SVS/MS.

Quando analisada a categoria de exposição dos casos de hepatite A em homens de 20 a 39 anos, observa-se que a maioria desses casos tem sua categoria de exposição ignorada. Entretanto, por via alimentar, observa-se redução de 52,4% (passando de 43,7% dos casos em 2016 para 20,8% dos casos em 2017), ao passo que as notificações

por via sexual apresentaram um aumento relevante, de 97,7% (passando de 7,4% dos casos em 2016 para 14,6% dos casos em 2017), conforme a Figura B. Esses resultados indicam que o aumento da hepatite A entre homens de 20 a 39 anos, principalmente na região Sudeste, está possivelmente relacionado a transmissão sexual.

Figura B. Percentual de categoria de exposição dos casos notificados de hepatite A em homens de 20 a 39 anos. Brasil, 2016 a 2017.



Fonte: SIM/SVS/MS.

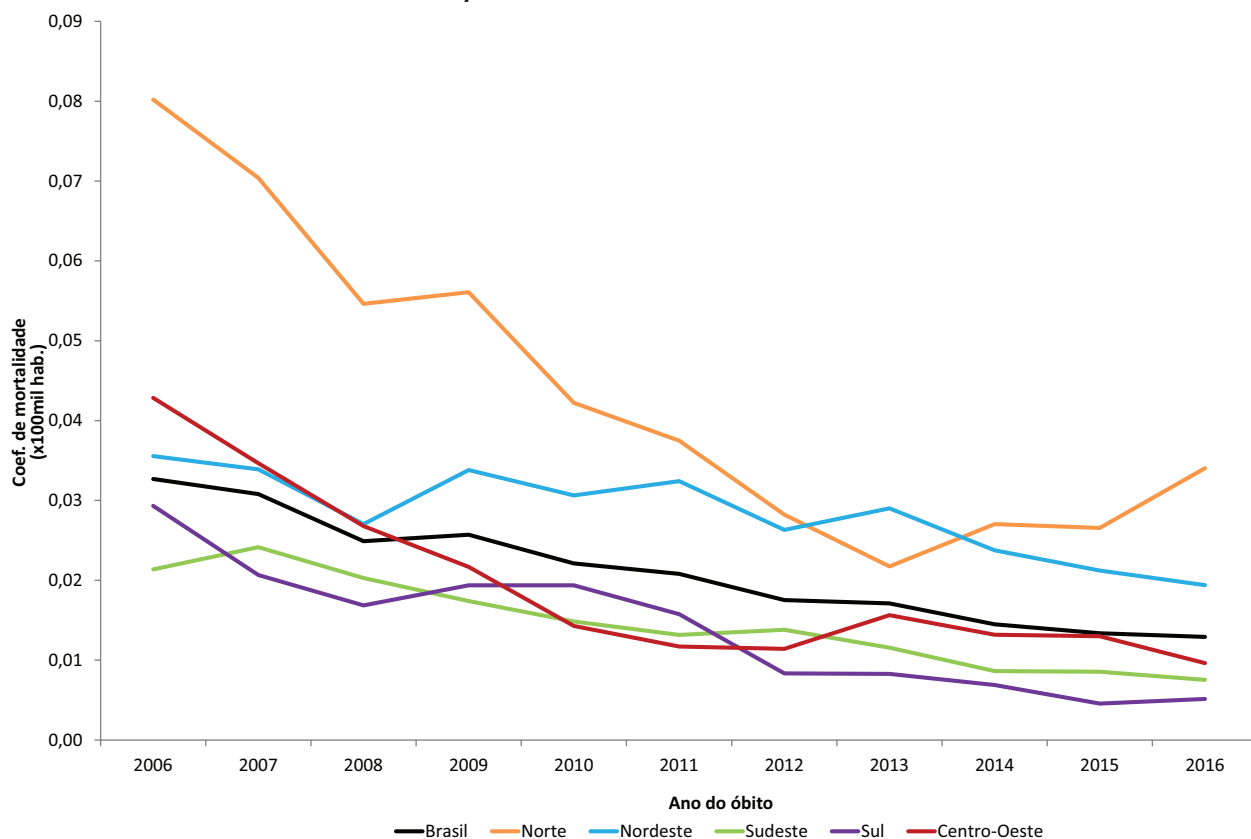
Em relação ao critério raça/cor, verificou-se uma melhoria na qualidade dos dados relativos a essa informação para a hepatite A. O percentual de notificações sem preenchimento ou com marcação do campo “ignorado” diminuiu de 94,5% em 1999 para 21,5% em 2017. Considerando-se os indivíduos com a informação de raça/cor conhecida no ano de 2017, aqueles autodeclarados brancos concentram o maior percentual (56,8%) dos casos, seguidos dos pardos (35,5%), pretos (6,2%), amarelos (1,1%) e indígenas (0,4%), conforme mostra a Tabela 7.

Entre os anos de 2000 e 2016, foram identificados 1.110 óbitos associados à hepatite A, sendo 71,5% (794) como causa básica e 28,5% (316) como

causa associada. Na distribuição entre as regiões, observou-se que a maior proporção dos óbitos por hepatite A ocorreu na região Nordeste (33,3%), seguida da região Sudeste (29,2%), conforme mostra a Tabela 2.

O coeficiente de mortalidade por hepatite A como causa básica mostra tendência de queda em todas as regiões brasileiras, exceto no Norte. A partir de 2013, diferentemente das demais regiões, a região Norte vem demonstrando aumento nessa proporção, destacando-se por apresentar o maior coeficiente em todo o período analisado, com exceção do próprio ano de 2013 (Tabela 8; Figura 8).

Figura 8. Coeficiente de mortalidade por hepatite A como causa básica, segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2006 a 2016.



Fonte: SIM/SVS/MS.

Nota: Representação gráfica suavizada do coeficiente de mortalidade.

Em 2016, a faixa etária mais frequente entre os óbitos que tiveram como causa básica a hepatite A foi a dos indivíduos entre 50 e 59 anos. O coeficiente de mortalidade nessa faixa etária apresentou aumento por dois anos consecutivos, tendo superado o dos indivíduos com 60 anos ou mais, que havia sido

maior entre todas as faixas etárias de 2000 a 2015 (Tabela 8).

No período de 2000 a 2016, do total de óbitos por causa básica hepatite A, 442 (55,6%) ocorreram no sexo masculino e 352 (44,4%) no sexo feminino (Tabela 8).

Hepatite B

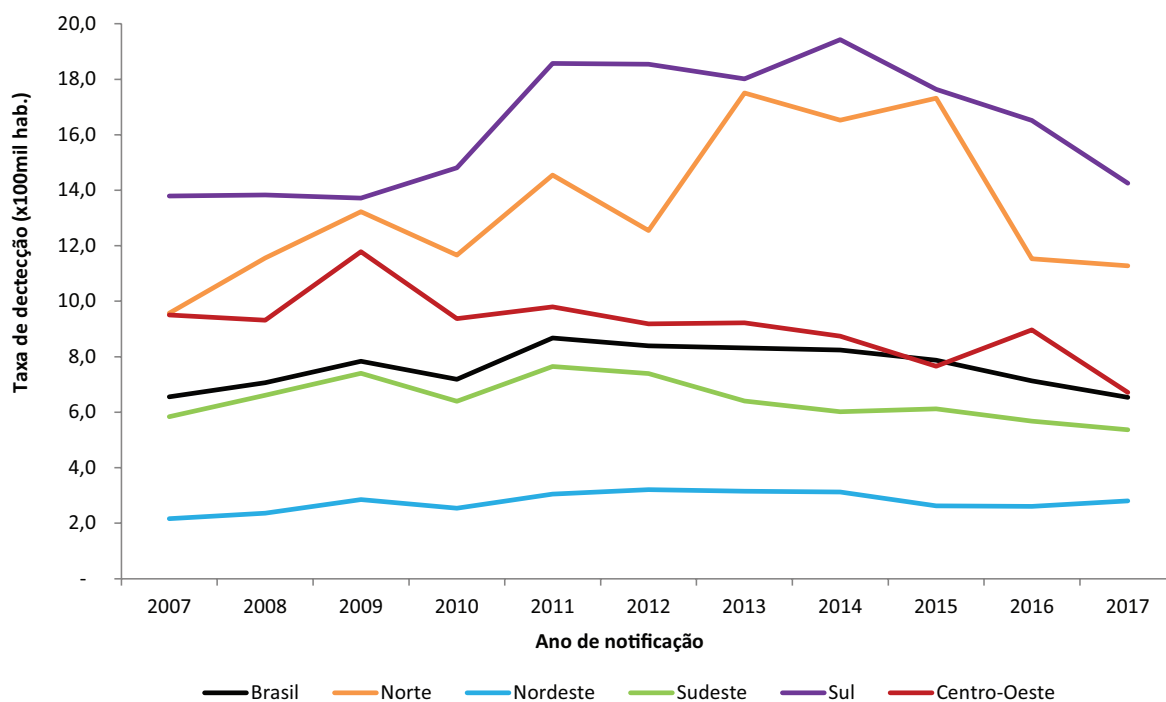
No período de 1999 a 2017, foram notificados 218.257 casos confirmados de hepatite B no Brasil; desses, a maioria está concentrada na região Sudeste (35,2%), seguida das regiões Sul (31,6%), Norte (14,3%), Nordeste (9,7%) e Centro-Oeste (9,2%), segundo a Tabela 9.

As taxas de detecção de hepatite B no Brasil, desde 2011, vêm apresentando poucas variações, com leve tendência de queda desde 2014,

atingindo 6,5 casos para cada 100 mil habitantes no país em 2017.

De 2007 a 2017, verificou-se que a taxa de detecção das regiões Sul, Norte e Centro-Oeste foram superiores à taxa nacional (à exceção de 2015, quando a região Centro-Oeste apresentou taxa levemente inferior), enquanto as menores taxas foram observadas na região Nordeste (Tabela 9; Figura 9).

Figura 9. Taxa de detecção de hepatite B segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.



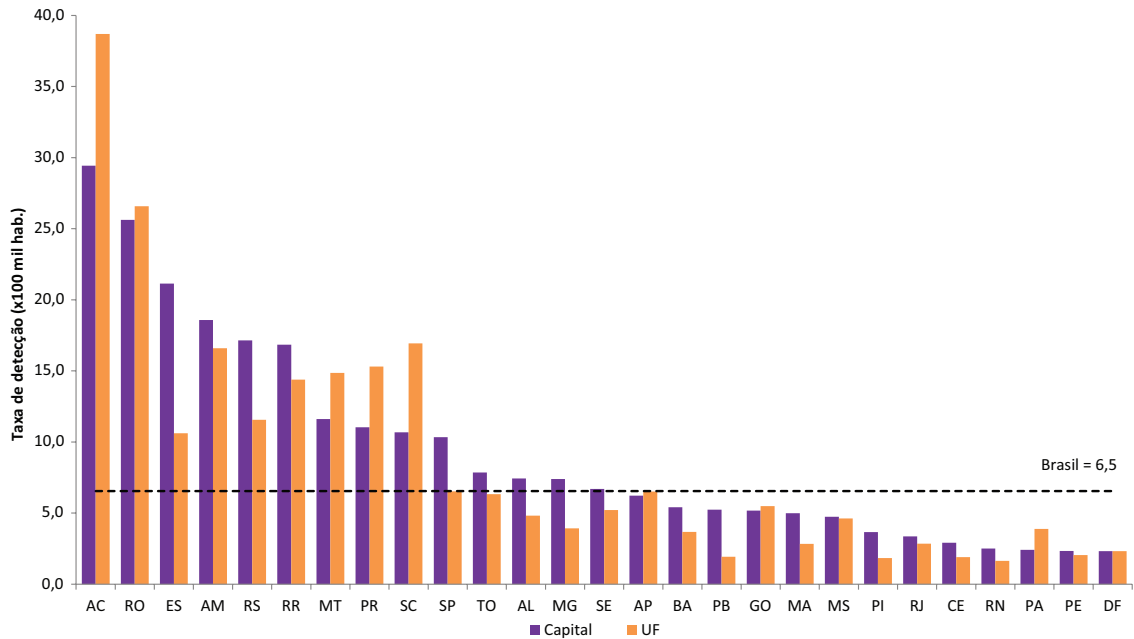
Fonte: Sinan/SVS/MS.

Na Tabela 10, está apresentado o ranking da taxa de detecção de hepatite B segundo as capitais, organizadas da maior para a menor taxa no ano de 2017. Visualiza-se que 14 capitais, em 2017, mostraram taxa de detecção superior à do país (que é de 6,5 casos por 100 mil habitantes). Rio Branco apresentou a maior taxa (29,4 casos por 100 mil habitantes), seguida de Porto Velho (25,6 casos por 100 mil habitantes). Além disso,

observou-se que Macapá é a única capital da região Norte que não figura entre as 14 capitais com taxas superiores à nacional.

Oito Unidades Federativas apresentaram taxas de incidência de hepatite B superiores às observadas em suas capitais, a saber, da maior para a menor taxa: Acre, Rondônia, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Amapá, Goiás e Pará (Tabelas 9 e 10; Figura 10).

Figura 10. Taxa de detecção de hepatite B segundo UF e capital de residência. Brasil, 2017.

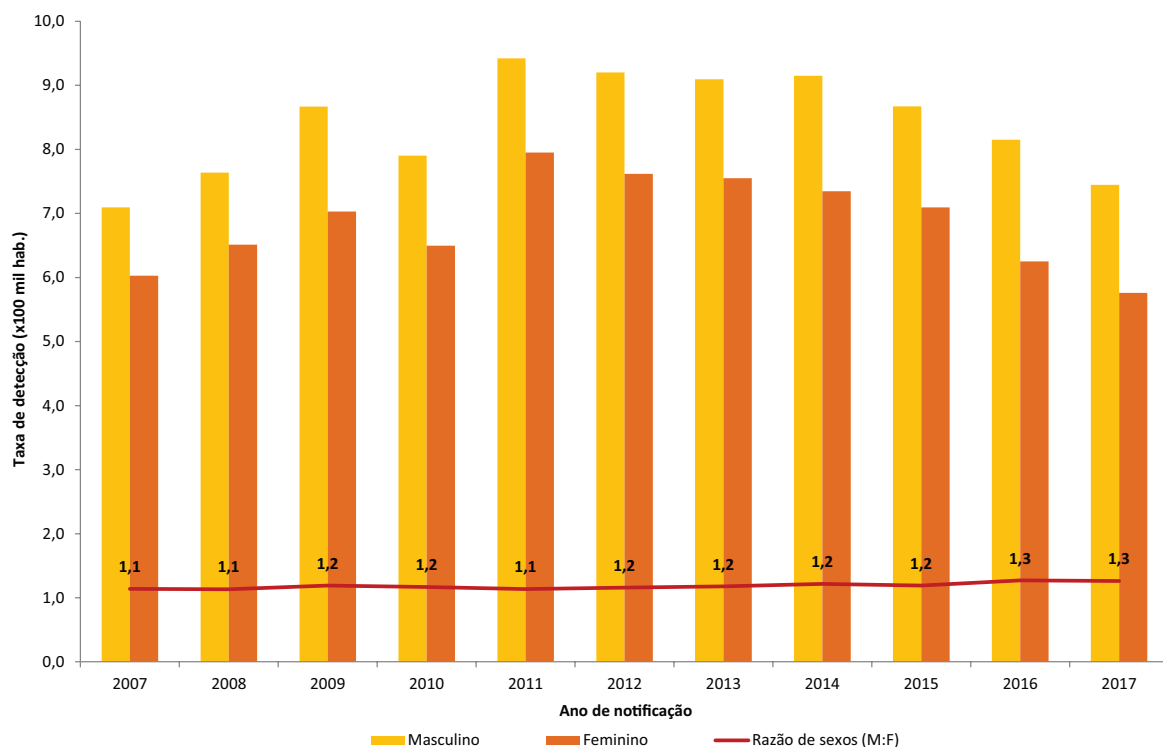


Fonte: Sinan/SVS/MS.

Do total de casos de hepatite B notificados de 1999 a 2017, 118.820 (54,4%) ocorreram entre homens. Entre 2007 e 2017, a razão de sexos (M:F) variou entre 11 e 13 homens para cada dez mulheres.

As taxas de incidência, tanto em indivíduos do sexo masculino quanto do sexo feminino, vêm apresentando tendência de queda desde 2012 (Tabela 11; Figura 11).

Figura 11. Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo sexo e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.



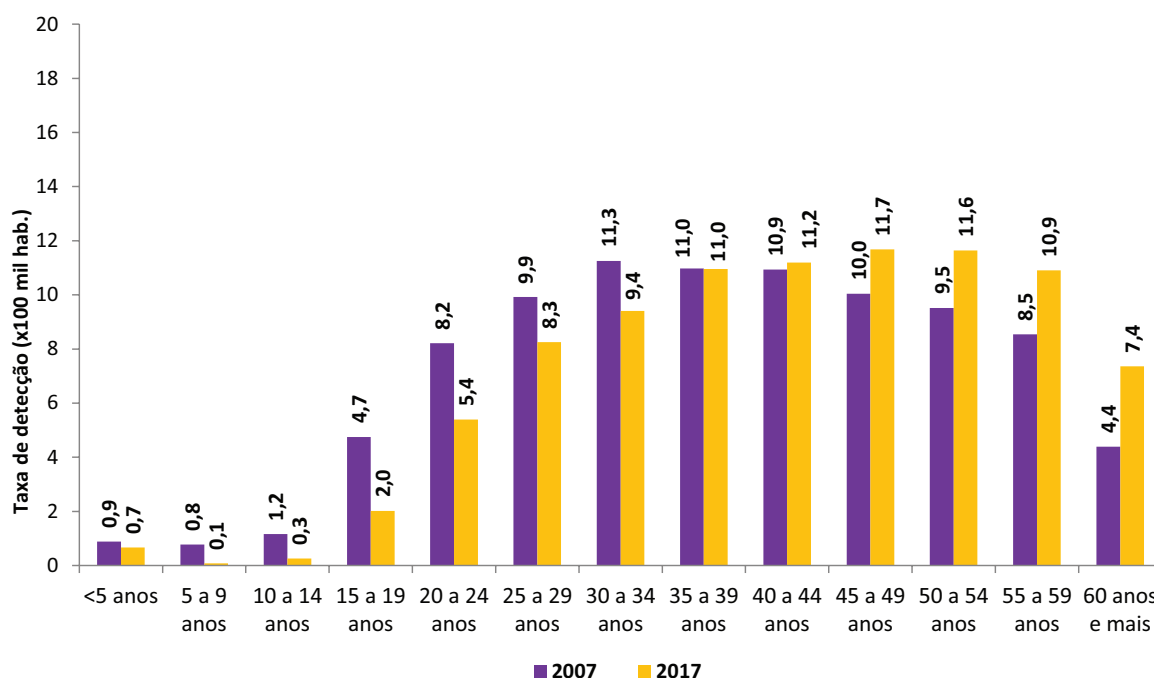
Fonte: Sinan/SVS/MS.

A distribuição dos casos detectados de hepatite B segundo faixa etária e sexo mostra que, do total de casos acumulados, a maioria se concentrou entre indivíduos de 25 a 39 anos (38,3% dos casos). Em 2017, o maior percentual de casos notificados ocorreu entre as pessoas de 30 a 44 anos (36,8% dos casos) e as maiores taxas de detecção foram observadas em indivíduos entre 35 e 59 anos – em torno de 11 casos para cada 100.000 habitantes (Tabela 12; Figura 12).

Quando comparadas as taxas de detecção por faixa etária em um período de dez anos, pode-

se observar que a detecção de hepatite B entre indivíduos de 0 a 34 anos caiu. A taxa entre indivíduos de 35 a 39 anos sofreu poucas variações no período, e coincidiu nos anos de 2007 e 2017 (11 casos a cada 100.000 habitantes). Todas as faixas compreendidas acima de 39 anos de idade apresentaram aumento na taxa de detecção nos dez anos da análise, com destaque para os indivíduos de 60 anos ou mais, nos quais a taxa passou de 4,4 casos para 7,4 casos a cada 100.000 habitantes, entre 2007 e 2017 (Tabela 12; Figura 12).

Figura 12. Taxa de detecção de casos de hepatite B por faixa etária. Brasil, 2007 e 2017.



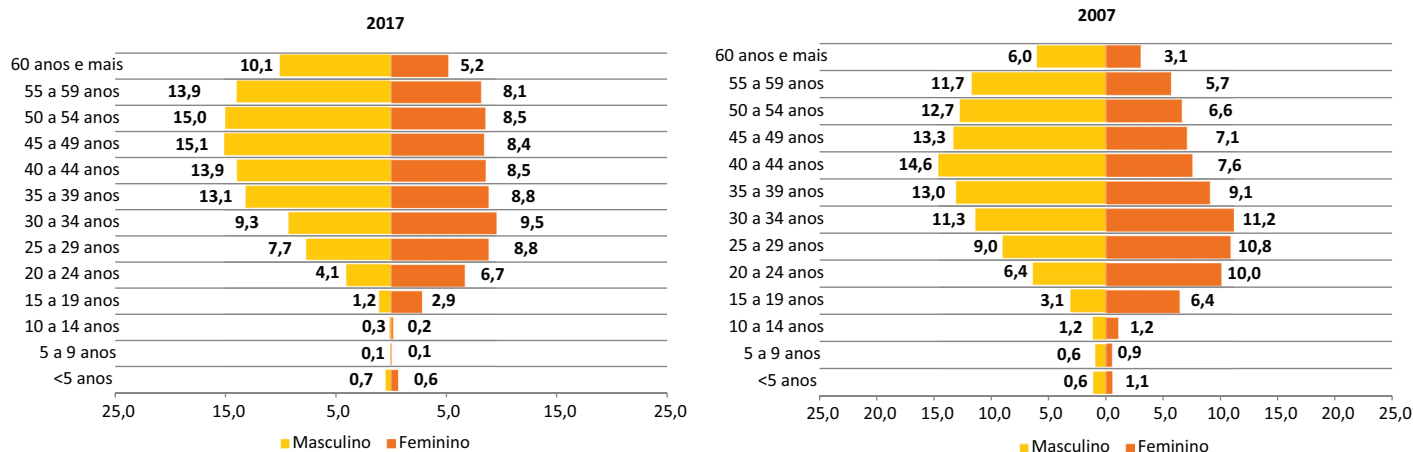
Fonte: Sinan/SVS/MS.

Na estratificação segundo sexos, 60,5% dos casos acumulados (1999 a 2017) de hepatite B entre homens ocorreu em indivíduos de 25 a 49 anos de idade. Entre as mulheres, 53,7% dos casos foram observados entre aquelas de 20 a 39 anos (Tabela 12).

Em 2017, os casos detectados em indivíduos do sexo masculino concentraram-se em indivíduos de 60 anos ou mais (14,2%) e entre os de 35 a 39 anos (13,8%), e as taxas de detecção mais

elevadas ocorreram entre indivíduos de 45 a 49 e de 50 a 54 anos (15,1 e 15,0 casos a cada 100.000 habitantes, respectivamente). Entre as mulheres, a maioria dos casos de hepatite B detectados em 2017 verificaram-se naquelas entre 25 a 34 anos de idade (26,7%). Quando observadas as taxas de detecção, destacou-se em 2017 a faixa etária de 30 a 34 anos, com 9,5 casos a cada 100.000 habitantes (Tabela 12; Figura 13).

Figura 13. Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2007 e 2017.



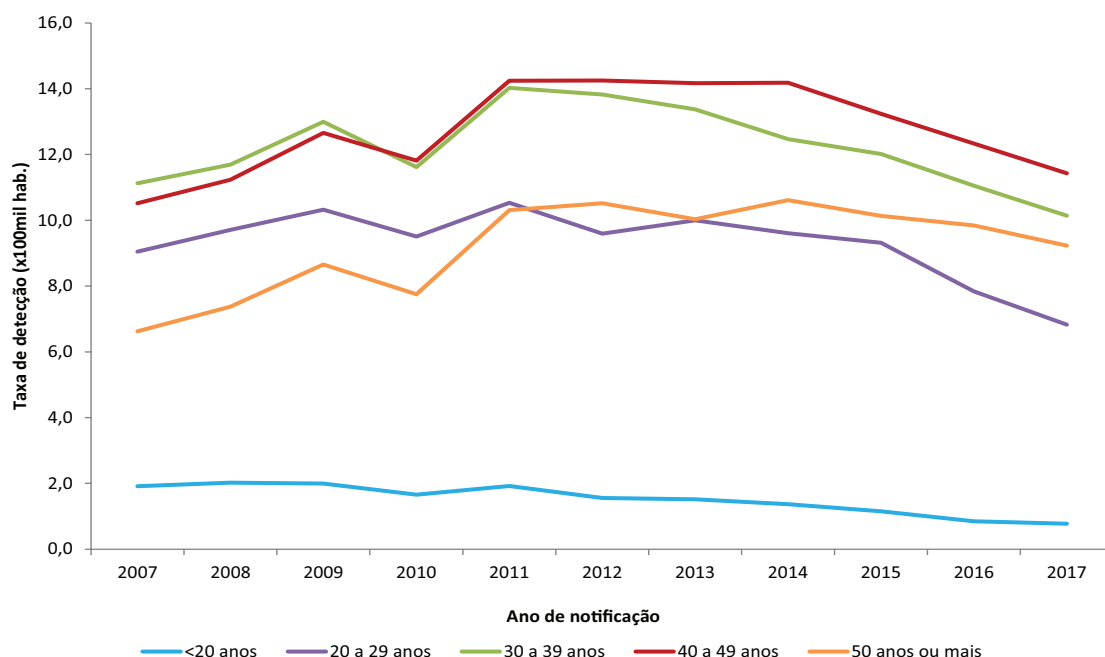
Fonte: Sinan/SVS/MS.

A taxa de detecção entre os indivíduos com menos de 20 anos foi inferior em todo período, em relação às demais faixas etárias, e a partir de 2011 apresentou uma leve tendência de queda, chegando a 0,8 casos para cada 100 mil habitantes em 2017. Entre as pessoas com 20 anos ou mais, a tendência das taxas de detecção foi de crescimento até 2014. Em 2010, observou-se que a taxa de detecção na faixa etária de 40 a 49 anos ultrapassou a da faixa de 30 a 39 anos. No ano de 2012, a taxa de detecção na faixa etária de 50 anos ou mais ultrapassou a da faixa de 20 a 29

anos, passando então a representar a terceira maior taxa de detecção de hepatite B dentre todas as faixas etárias (Figura 14).

Em 2017, a única faixa etária que não apresentou queda na detecção foi a de indivíduos menores de 20 anos, a qual, porém, se manteve com menos de 1 caso por 100 mil habitantes. A maior queda observada entre 2016 e 2017, de 13%, ocorreu na taxa dos indivíduos de 20 a 29 anos. As demais faixas perceberam queda média de 7% em cada uma nas suas taxas de detecção.

Figura 14. Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo faixa etária e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.



Fonte: Sinan/SVS/MS.

O preenchimento da informação da raça/cor dos indivíduos notificados com o vírus da hepatite B apresentou melhoria considerável no período de 1999 a 2017, atingindo-se uma proporção de 91,6% de casos com essa informação preenchida (Tabela 13).

A distribuição proporcional dos casos segundo raça/cor, em 2017, mostrou maior concentração entre as pessoas de raça/cor autodeclarada branca (46,5), seguida da parda (41,2%), preta (10,1%), amarela (1,5%) e indígena (0,7%), conforme mostra a Tabela 13. Observe-se, ainda, que as proporções das notificações de casos entre pessoas autodeclaradas pretas e pardas é ascendente, quando analisado todo o período de 1999 a 2017, com incremento observado de 116,2% e 64,6%, respectivamente; o comportamento contrário é observado nas notificações entre pessoas de raça/cor branca autodeclarada, com queda de 32,4%.

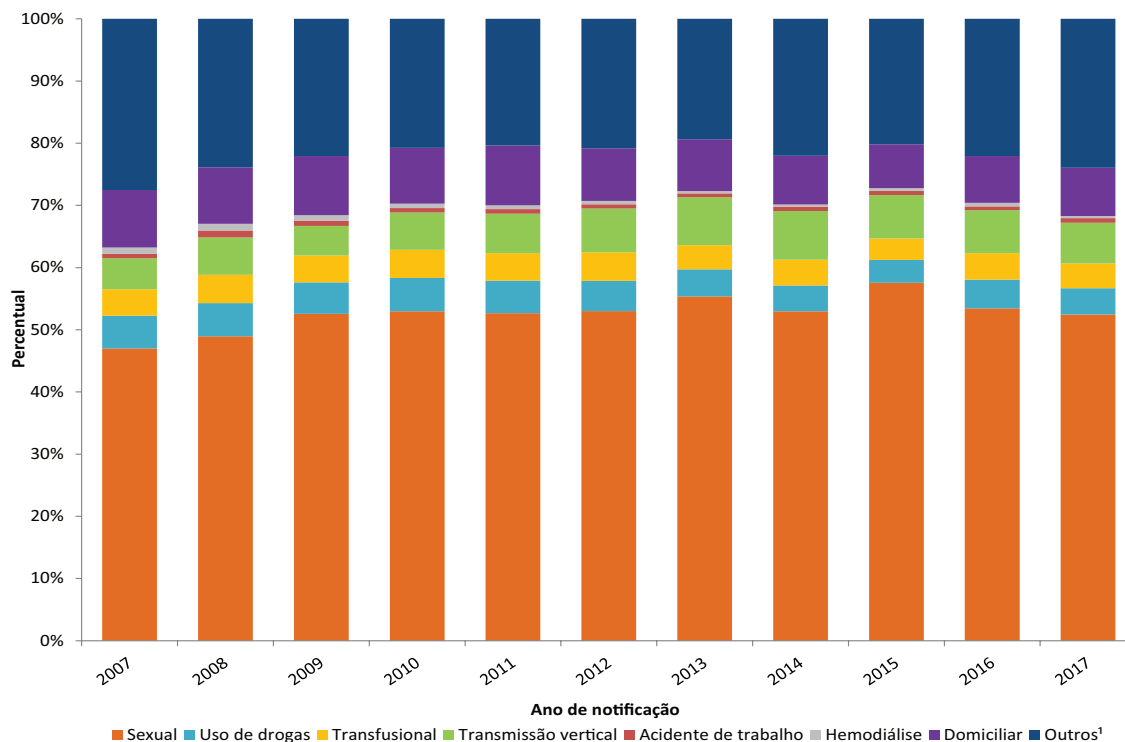
A informação sobre o nível de instrução dos indivíduos notificados com o vírus da hepatite B foi registrada como “ignorada” em um percentual médio de 27,1% dos casos acumulados. Dentre os casos com essa informação disponível, observa-se que maioria dos casos acumulados, em ambos os sexos, ocorreu em pessoas que tinham entre a 5ª e a 8ª série incompletas (17,5%), em oposição aos indivíduos que declararam ensino superior incompleto, os quais apresentaram o menor percentual de casos (1,8%), conforme mostra a

Tabela 14. Quando analisado o ano de 2017, pode-se notar que a maior proporção de casos ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo, tendo correspondido a 19,5% dos casos (Tabela 14).

Entre os casos notificados no Sinan no período de 1999 a 2017, 88,6% incluem a informação sobre a forma clínica definida. Nesse período, verificou-se que a principal forma clínica quando da confirmação dos casos foi a crônica, representando 72,4% do total. Os casos agudos representaram 16,1%, e os fulminantes, 0,2%. Quando avaliadas as formas clínicas segundo as faixas etárias, verificou-se que os casos agudos alcançaram maior proporção entre as crianças, chegando a 52,6% dos casos entre cinco e nove anos de idade. A proporção de casos fulminantes não apresentou variações expressivas por faixa etária (Tabela 15).

Quanto à provável fonte ou mecanismo de transmissão dos casos notificados, observou-se que em mais da metade (58,5%) dos casos essa informação foi registrada como “ignorada”, dificultando uma melhor avaliação sobre as prováveis fontes de infecção. Apesar dessa limitação, observou-se que, entre os casos cuja provável fonte ou mecanismo de transmissão era conhecido, a maioria ocorreu por via sexual (21,2%). A distribuição das prováveis fontes não sofreu muitas variações ao longo do tempo (Tabela 16; Figura 15).

Figura 15. Proporção de casos de hepatite B segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.



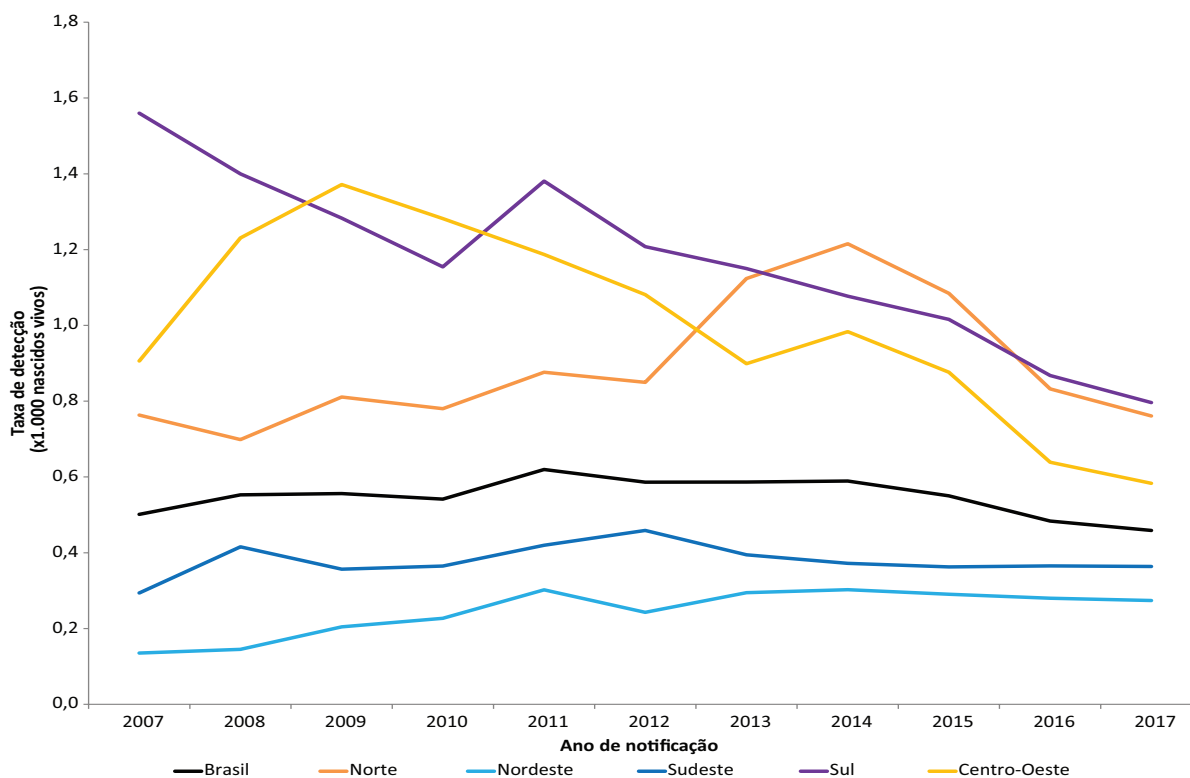
Fonte: Sinan/SVS/MS.

Nota: (1) Outros: tratamento cirúrgico, tratamento dentário, pessoa/pessoa ou outras formas.

Conforme mostram a Figura 16 e a Tabela 17, entre o total de casos de hepatite B notificados no Brasil de 1999 a 2017, 23.928 (10,9%) ocorreram em mulheres gestantes. Na distribuição por regiões, 33,1% foram observados na região Sul; 26,5% no Sudeste; 16,1% no Norte; 13,6% no

Centro-Oeste; e, finalmente, 10,4% no Nordeste do país. No período de 2007 a 2017, observaram-se também pequenas variações, com leve tendência de aumento na região Norte entre os anos de 2012 e 2015 (Tabela 17; Figura 16).

Figura 16. Taxa de detecção de casos de hepatite B em gestantes segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.



Fonte: Sinan/SVS/MS.

No período de 1999 a 2017, a distribuição dos casos acumulados de hepatite B em gestantes segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor mostra que a maioria dos indivíduos tinha idade entre 20 a 29 anos (50,7%), possuía entre a 5ª e a 8ª série incompleta (22,7%) e era autodeclarada branca (47,4%) (Tabela 18).

Quando comparadas as distribuições entre os anos de 2007 e de 2017, observou-se queda nos casos de gestantes de 10 a 14 anos (redução de 65,1%), de 15 a 19 anos (redução de 48,5%) e de 20 a 29 anos (redução de 4,3%). Nas faixas de 30 a 39 anos e acima de 40 anos, observaram-se aumentos de 46,4% e 5,5% nos casos de gestantes, respectivamente. Com relação à escolaridade, observaram-se quedas proporcionais de casos de hepatite B entre gestantes analfabetas (redução de

76,0%), com 1ª à 4ª série incompletas (queda de 51,0%), 4ª série incompleta (redução de 71,1%), 5ª à 8ª série incompletas (redução de 34,3%) e em gestantes com ensino fundamental completo (redução de 42,7%). Os casos entre as gestantes com escolaridade mais elevada aumentaram proporcionalmente, com incremento de 11,2% entre aquelas com ensino médio incompleto, de 166,8% entre as gestantes com ensino médio completo, de 190,9% naquelas com superior incompleto e de 135,2% naquelas com ensino superior completo. Quanto ao quesito raça/cor, diminuíram, nesses mesmos dez anos, as proporções de gestantes brancas e indígenas notificadas, com quedas observadas de 34,7% e 41,1%, respectivamente. Já entre as mulheres autodeclaradas pretas, amarelas ou pardas, houve

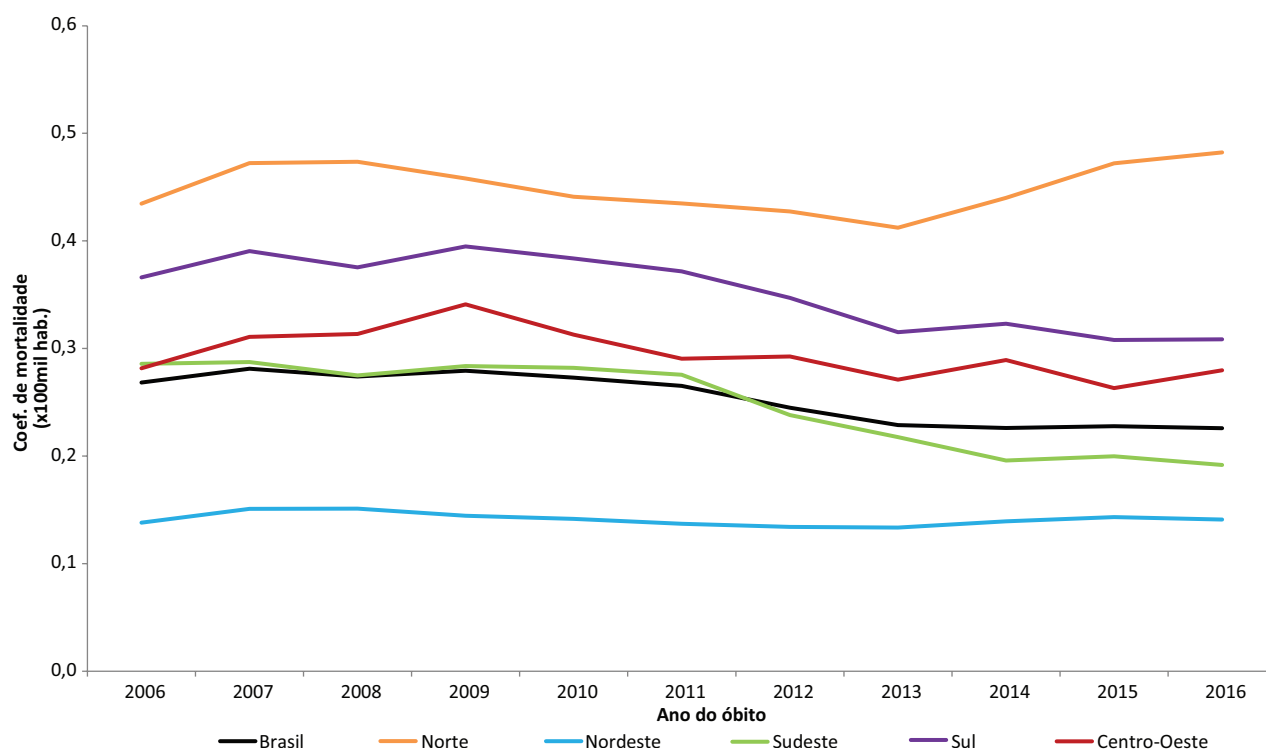
aumento proporcional de 130,7%, 40,0% e 44,1%, na mesma ordem (Tabela 18).

A coinfeção com o HIV entre os casos notificados de hepatite B foi observada em 5,2% dos casos acumulados no período de 2007 a 2017. A proporção de “ignorados” para essa informação nas notificações foi de 18,1% (Tabela 19). A proporção de indivíduos coinfectados variou segundo as regiões; no Sudeste, a proporção observada foi de 7,9% do total de casos, a maior entre as cinco regiões. No Nordeste, a proporção

foi de 4,3%; no Sul, 4,1%; no Centro-Oeste, 3,9%; e no Norte, 2,0%, conforme mostra a Tabela 20.

A hepatite B é a segunda maior causa de óbitos entre as hepatites virais. De 2000 a 2016, foram identificados 14.172 óbitos relacionados a esse agravo; desses, 55,2% tiveram a hepatite B como causa básica, sendo a maior parte na região Sudeste (41,7%). No entanto, a região Norte foi a que apresentou os maiores coeficientes de mortalidade em todo o período, chegando a 0,5 óbitos por 100 mil habitantes em 2016 (Tabelas 2 e 21; Figura 17).

Figura 17. Coeficiente de mortalidade por hepatite B segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2006 a 2016.

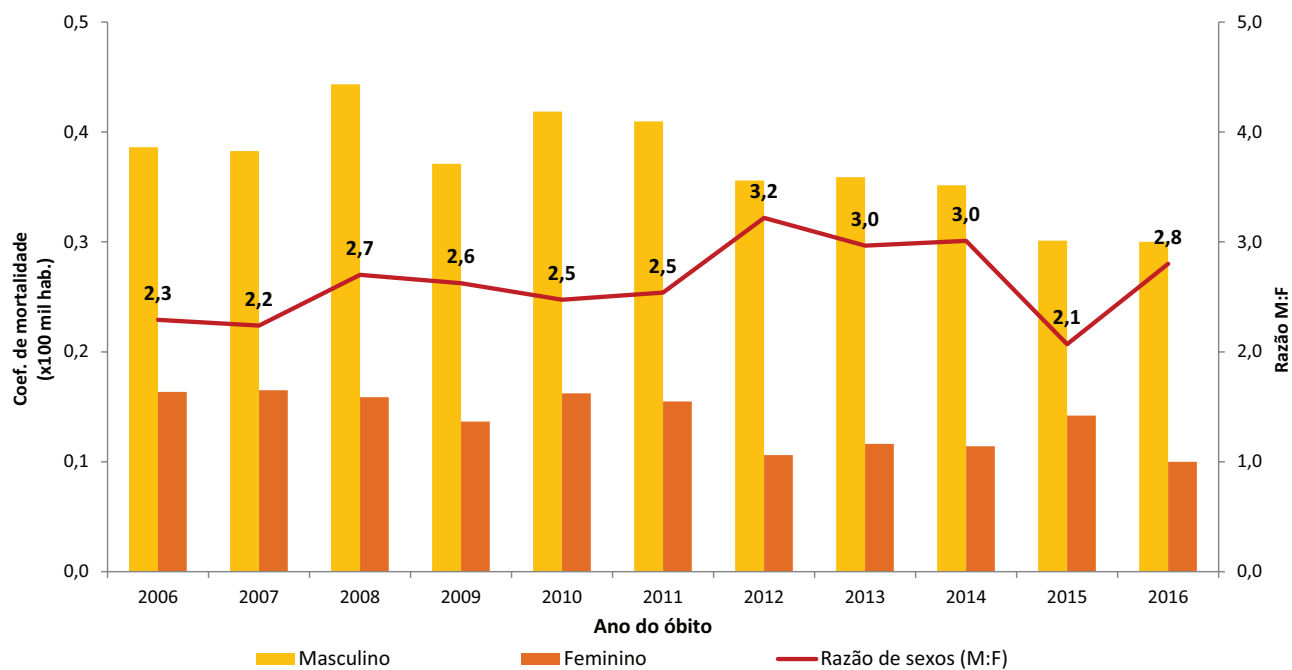


Fonte: SIM/SVS/MS.

Na comparação por sexos, o número de óbitos por hepatite B entre os homens foi superior ao de mulheres em todo o período. Entre os anos de 2000 e 2016, podem-se observar flutuações na razão de sexos, que variou de 21 a 32 óbitos entre homens para cada 10 óbitos entre mulheres. Em

2016, observou-se razão de sexos de 28 óbitos entre homens para cada 10 óbitos entre mulheres. O coeficiente médio de mortalidade por hepatite B entre os homens foi de 0,4 óbitos para cada 100 mil habitantes e de 0,1 óbitos entre as mulheres no período de 2000 a 2016 (Tabela 22; Figura 18).

Figura 18. Coeficiente de mortalidade por hepatite B segundo sexo, razão de sexos e ano do óbito. Brasil, 2006 a 2016.



Fonte: SIM/SVS/MS.

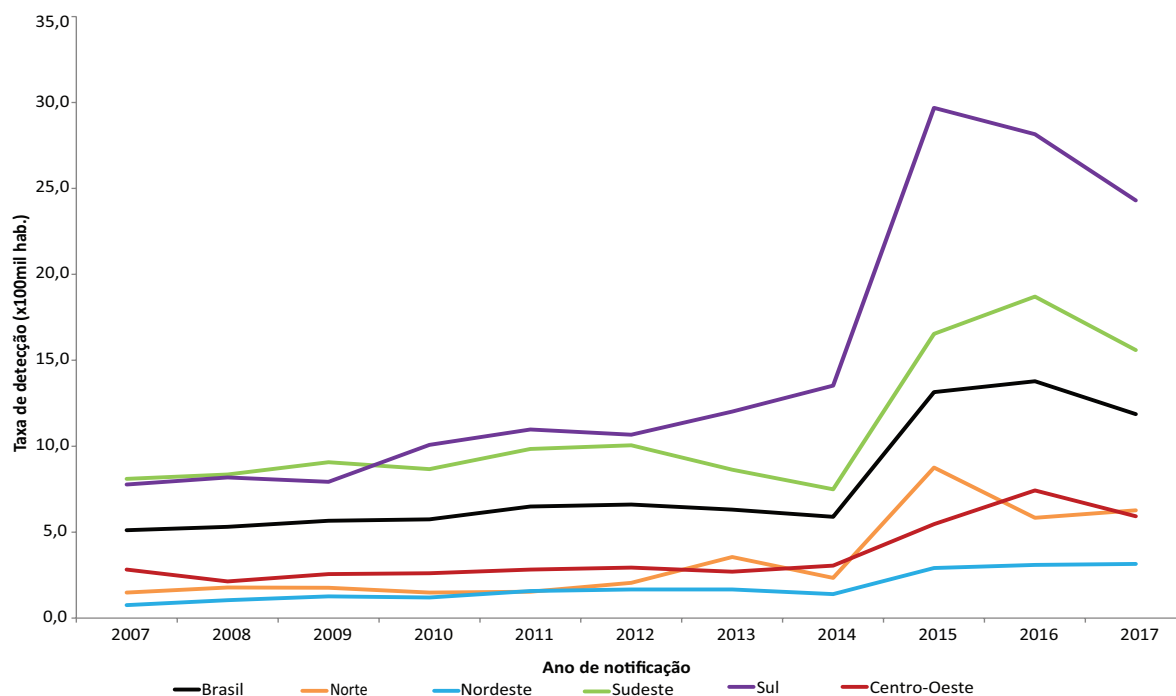
Hepatite C

De 1999 a 2017, foram notificados no Brasil 331.855 casos de hepatite C com um dos marcadores – anti-HCV ou HCV-RNA – reagente. Considerando-se os casos que possuíam ambos os marcadores anti-HCV e HCV-RNA reagentes, foram notificados 160.105 casos (Tabelas 23 e 24). Esses dois critérios devem ser considerados devido à mudança da regra de notificação de casos de hepatite C ocorrida em 2015: os casos, que previamente eram notificados com dois marcadores reagentes, passaram, então, a ser notificados com apenas um deles. Dito isso, observam-se 200.839 casos notificados de hepatite C – até 2014 segundo o critério antigo (ambos os marcadores) e a partir de 2015 mediante o novo critério (qualquer um dos marcadores). Os valores segundo o critério antigo estão na Tabela 23 e os valores segundo o novo critério estão na Tabela 24. A

partir da Tabela 25, os valores da série seguem os dois critérios. Assim, pode-se observar uma tendência de elevação na taxa de detecção em todas as regiões a partir de 2015, quando a definição de caso se tornou mais sensível.

Na análise da distribuição dos casos com anti-HCV e HCV-RNA reagentes (160.105) por regiões, 63,2% destes ocorreram no Sudeste, 25,2% no Sul, 5,9% no Nordeste, 3,2% no Centro-Oeste e 2,5% no Norte (Tabela 24). Em 2017, a taxa de detecção da região Sul foi a maior, com 24,3 casos para cada 100 mil habitantes, seguida pelo Sudeste (15,6), Norte (6,3), Centro-Oeste (5,9) e Nordeste (3,2) (Tabela 23). A tendência da taxa de detecção por hepatite C por região e ano de notificação, segundo os respectivos critérios de notificação, pode ser vista na Figura 19.

Figura 19. Taxa de detecção⁽¹⁾ de casos de hepatite C segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.



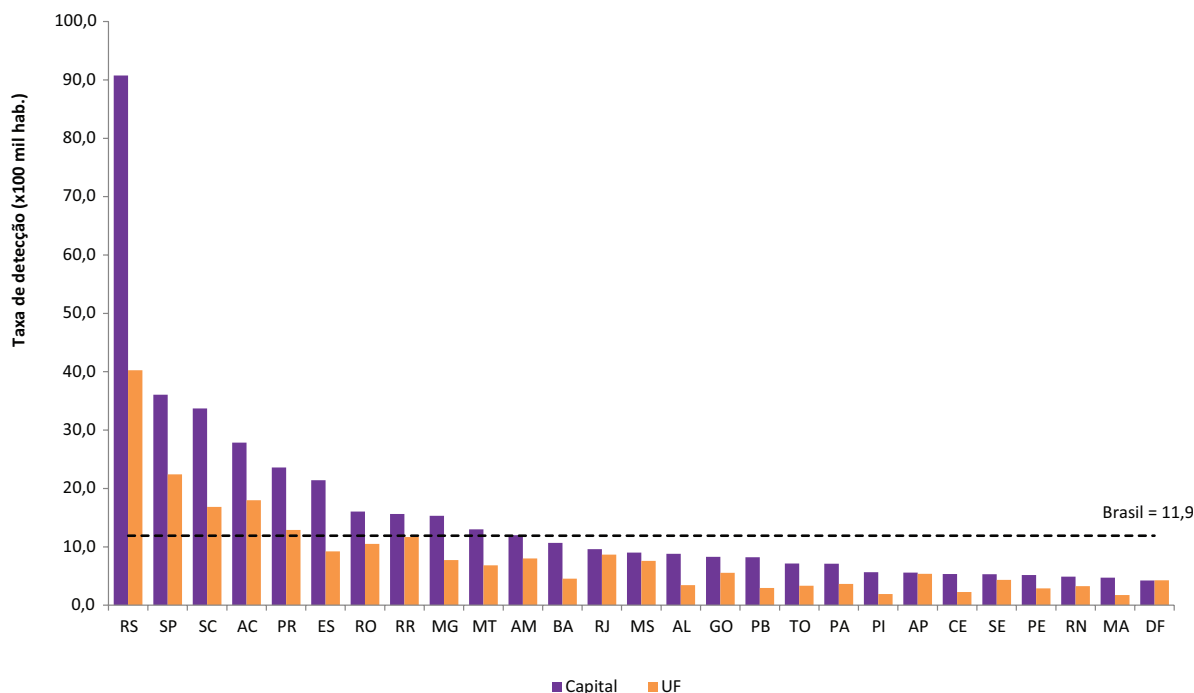
Fonte: Sinan/SVS/MS.

Nota: (1) Até 2014, eram considerados casos confirmados de hepatite C aqueles que apresentavam ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; em 2015, passaram a ser considerados casos confirmados de hepatite C aqueles que apresentem pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

Em 2017, o ranking das capitais com as maiores taxas de detecção de hepatite C apresentou 11 capitais com taxas superiores à nacional (11,9 casos por 100 mil habitantes). Destaca-se Porto Alegre-RS (90,7 casos por 100 mil habitantes) com a maior taxa entre as capitais, seguida de São Paulo-SP (36,1), Florianópolis-SC (33,7), Rio

Branco-AC (27,8), Curitiba-PR (23,6), Vitória-ES (21,4), Porto Velho-RO (16,0), Boa Vista-RR (15,6), Belo Horizonte-MG (15,3), Cuiabá-MT (13,0) e Manaus-AM (12,0). A menor taxa entre as capitais foi observada em Brasília-DF, com 4,2 casos para cada 100 mil habitantes (Tabela 23; Figura 20).

Figura 20. Taxa de incidência de casos de hepatite C segundo UF e capital de residência. Brasil, 2017.

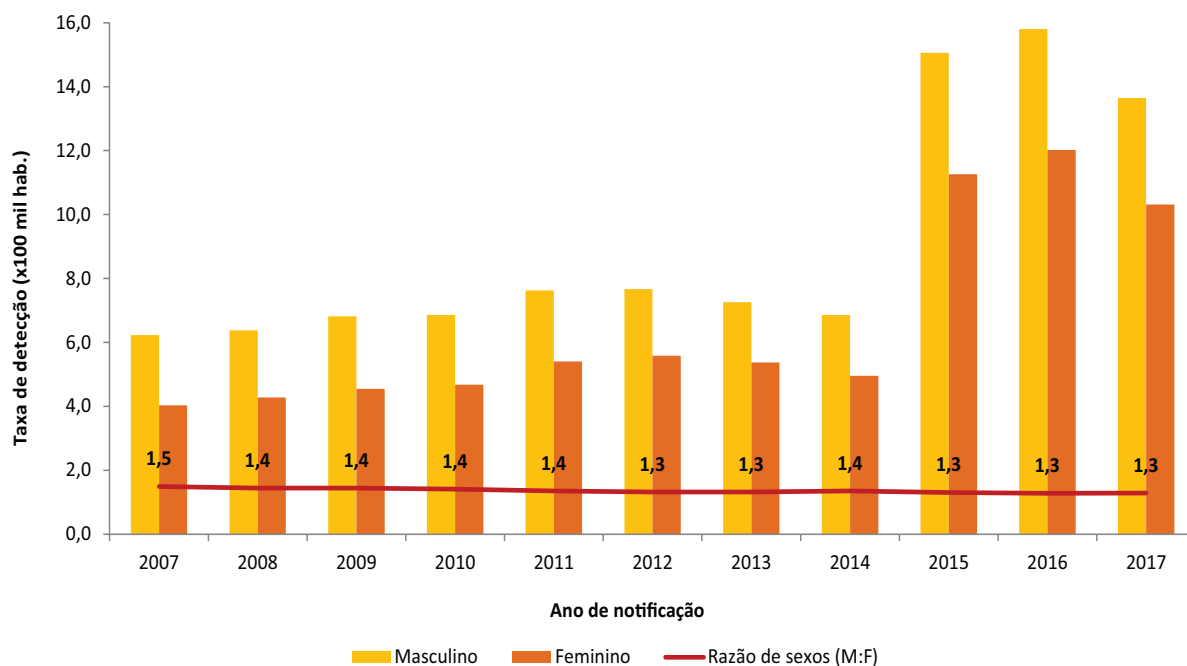


Fonte: Sinan/SVS/MS.

Desde 1999, entre os 200.839 casos confirmados de hepatite C, 116.512 (58,0%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 84.245 (42,0%) em indivíduos do sexo feminino. Apesar de o número de casos entre homens ser superior, observou-se

ligeira diminuição da razão de sexos ao longo dos anos analisados – em 2007, a razão de sexos foi de 1,5, passando para 1,3 no ano de 2017 (Tabela 26; Figura 21).

Figura 21. Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo sexo, razão de sexos e ano de notificação. Brasil, 2003 a 2017.



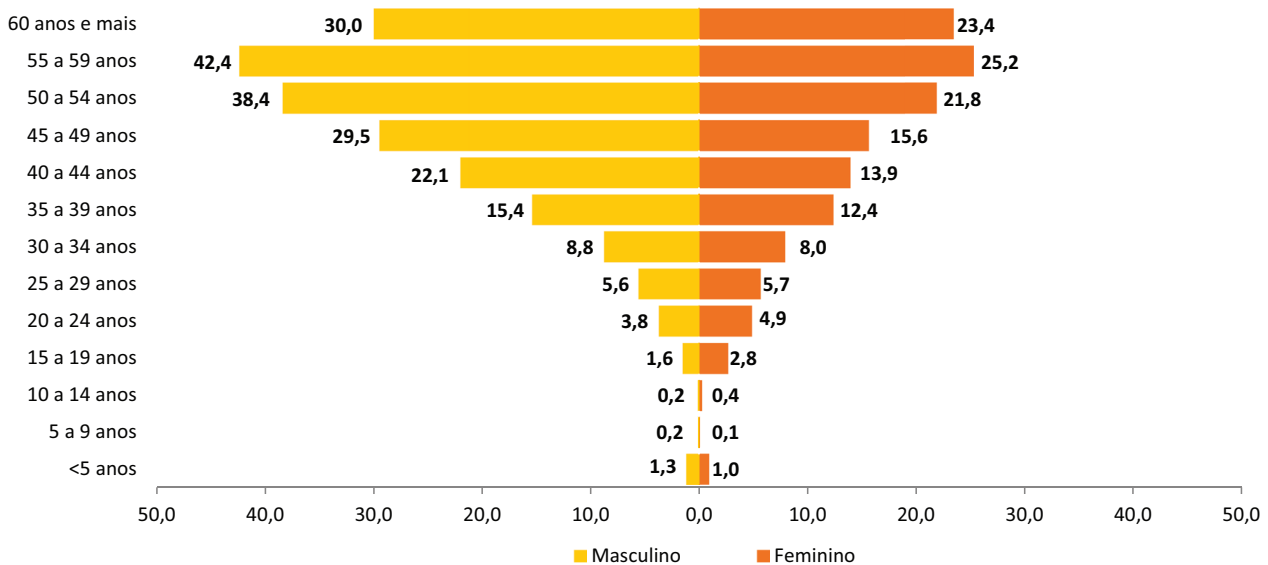
Fonte: Sinan/SVS/MS.

Em todo o período, observa-se que os casos notificados de hepatite C ocorreram, em sua maioria, na faixa etária acima de 60 anos (20%); quando da análise estratificada por sexo, essa tendência também é observada em ambos os sexos (Tabela 27).

Em 2017, as maiores taxas de detecção foram observadas, em ambos os sexos, na faixa etária de

55 a 59 anos, chegando a uma taxa de detecção de 42,4 casos por 100 mil habitantes entre homens e 25,2 entre mulheres. Em relação às pessoas mais jovens (até 34 anos de idade), as taxas de detecção observadas foram similares entre os sexos (Tabela 27; Figura 22).

Figura 22. Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2017.



Fonte: Sinan/SVS/MS.

Houve uma melhoria no preenchimento da variável raça/cor para os casos de hepatite C ao longo dos anos. Em 1999, essa informação era conhecida em apenas 26,9% dos casos notificados; após o ano de 2003, mais de 80,0% das notificações de casos continham o preenchimento dessa informação. Em 2017, entre os casos que incluíram a informação referente à raça/cor, 57,4% foram referidos como brancos, 31,8% pardos, 9,6% pretos, 0,9% amarelos e 0,3% indígenas (Tabela 28).

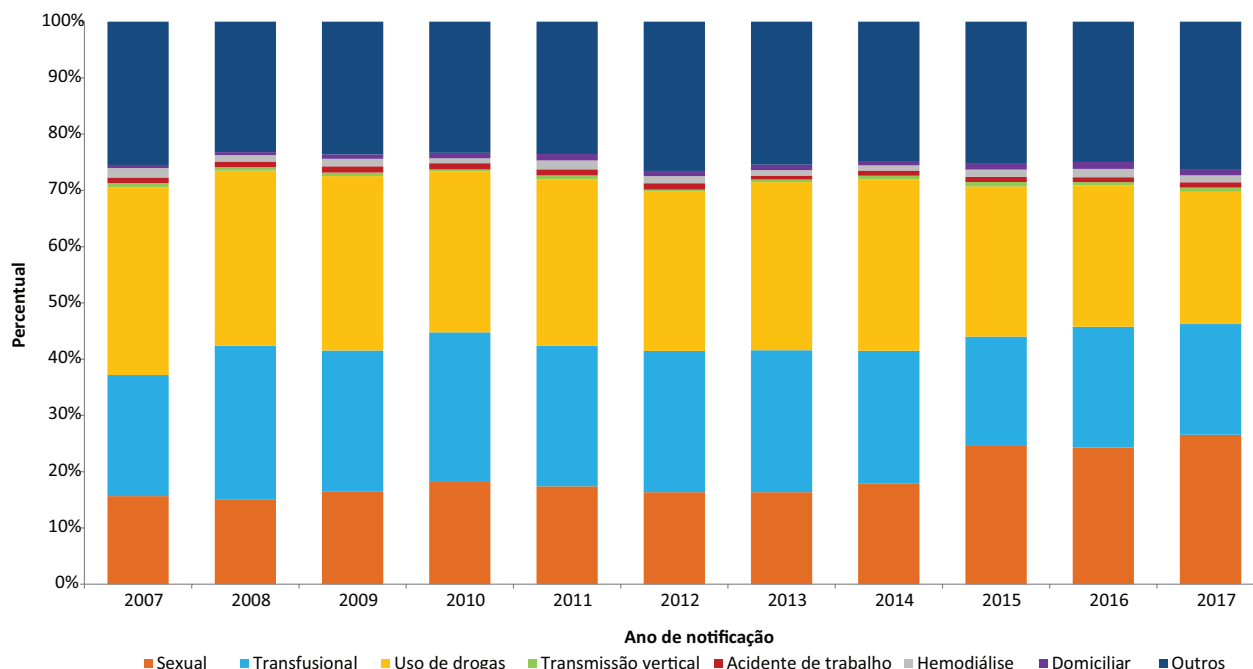
Em relação à escolaridade de todos os casos notificados, 29,2% dos registros têm a informação registrada como “ignorada”. A maioria possuía escolaridade da 5ª à 8ª série incompleta, em ambos os sexos. Os indivíduos analfabetos representaram menos de 2% de todos os casos (Tabela 29).

A principal forma clínica dos casos de hepatite C notificados no Sinan foi a crônica – acima

de 65% dos casos em todas as faixas etárias. O percentual de casos fulminantes foi de até 0,2% e não apresentou grandes variações ao longo do período analisado (Tabela 30).

Quanto à provável fonte ou mecanismo de infecção, ressaltou-se a falta de informação em 53,7% dos casos notificados, tornando difícil a caracterização das prováveis fontes de infecção. Verificou-se que o maior percentual de provável fonte de infecção foi referente ao uso de drogas (13,2%), seguido de transfusão sanguínea (11,4%) e de relação sexual desprotegida (8,9%). Em 2017, a proporção de infecções por via sexual (9,2%) foi superior ao percentual de infecções relacionadas ao uso de drogas (8,1%), e a proporção de infecções por via transfusional foi de 6,8% (Tabela 31; Figura 23).

Figura 23. Proporção de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.



Fonte: Sinan/SVS/MS.

Nota: (1) Outros: tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa/pessoa + outras formas.

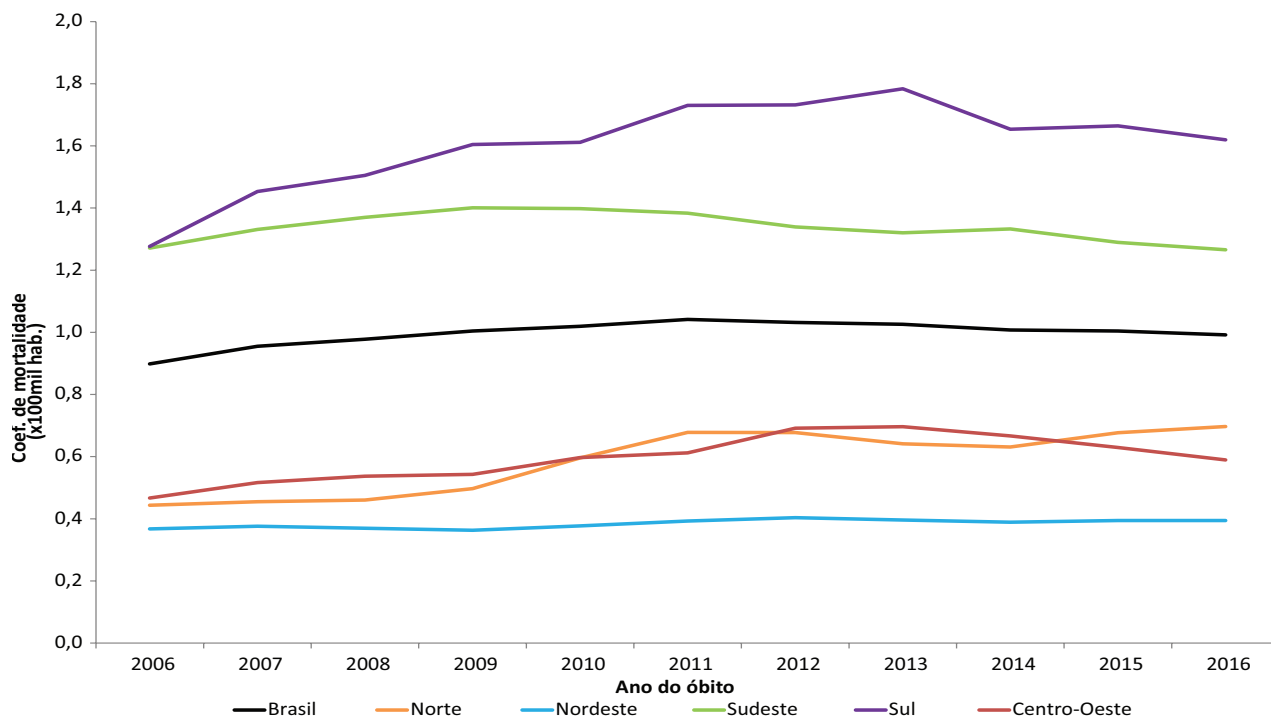
No período de 2007 a 2017, 9,4% (16.034) do total de casos notificados de hepatite C apresentaram coinfeção com o HIV. No entanto, observou-se, ao longo desses anos, uma redução no percentual de coinfeção, que em 2007 foi de 14,0% e, em 2017, passou para 7,7% (Tabela 32). Entre as regiões brasileiras, a maior proporção de indivíduos coinfectados com HIV ocorreu no Sul, com 12,7% do total dos casos notificados de hepatite C (Tabela 33).

Os óbitos por hepatite C são a maior causa de morte entre as hepatites virais. O número de óbitos devidos a essa etiologia vem aumentando ao longo dos anos em todas as regiões do Brasil. De 2000 a 2016, foram identificados 50.179 óbitos associados

à hepatite C; destes, 54,0% (27.103) tiveram essa infecção como causa básica (Tabelas 2). Quando analisada a distribuição proporcional de óbitos de hepatites C por causa básica entre as regiões brasileiras, verifica-se que 56,7% foram registrados no Sudeste, 23,6% no Sul, 10,7% no Nordeste, 4,7% no Norte e 4,2% no Centro-Oeste (Tabela 34).

Quanto ao coeficiente de mortalidade por hepatite C como causa básica, observou-se uma tendência de estabilização para o Brasil como um todo nos últimos dez anos. Em 2016, as regiões Sul (1,7 por 100.000 habitantes) e Sudeste (1,2) apresentaram coeficiente de mortalidade superior à média nacional observada (1,0) (Tabela 34; Figura 24).

Figura 24. Coeficiente de mortalidade por hepatite C segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2006 a 2016.

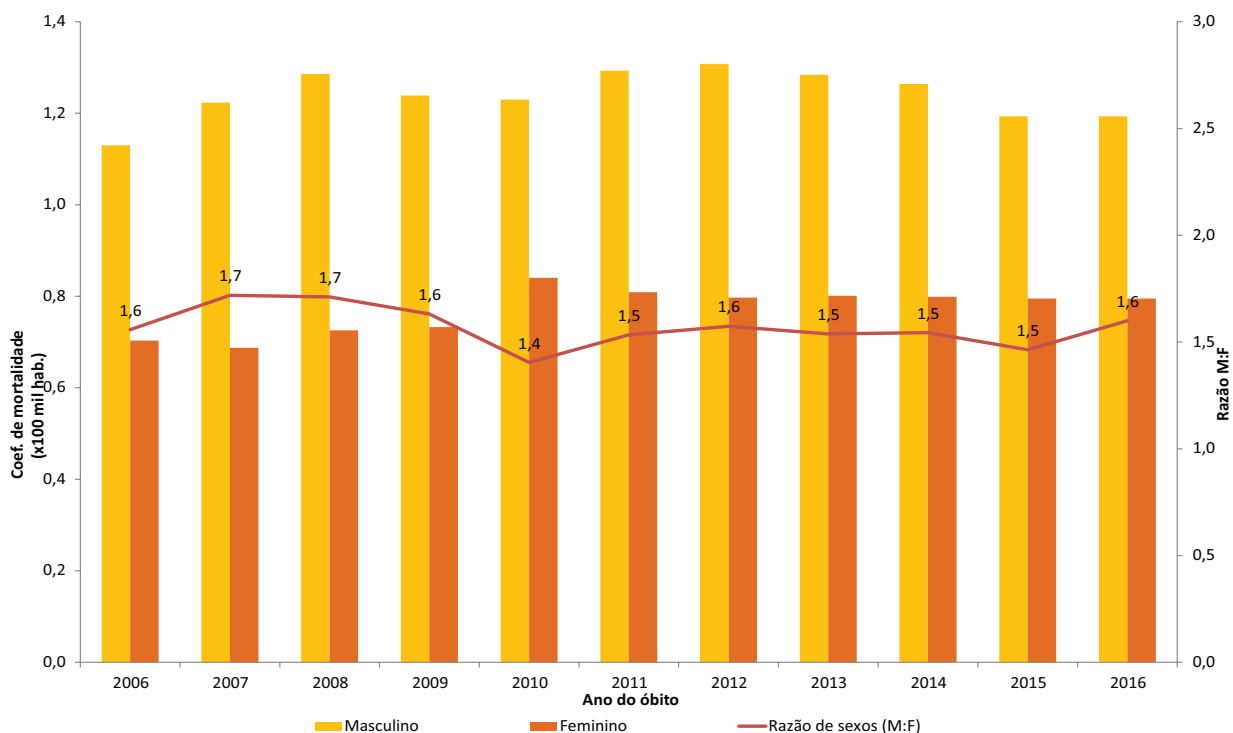


Fonte: SIM/SVS/MS.

No último ano, a diferença entre o número de óbitos por hepatite C segundo sexo é de aproximadamente 60,0% a mais de casos em homens do que entre mulheres (razão de sexos de 1,6). Além disso, verificou-se um coeficiente

de mortalidade superior entre os homens, que em 2016 foi de 1,2 óbitos para cada 100 mil habitantes, enquanto a taxa observada entre as mulheres foi de 0,8 (Tabela 35; Figura 25).

Figura 25. Coeficiente de mortalidade por hepatite C segundo sexo, razão de sexos e ano do óbito. Brasil, 2006 a 2016.



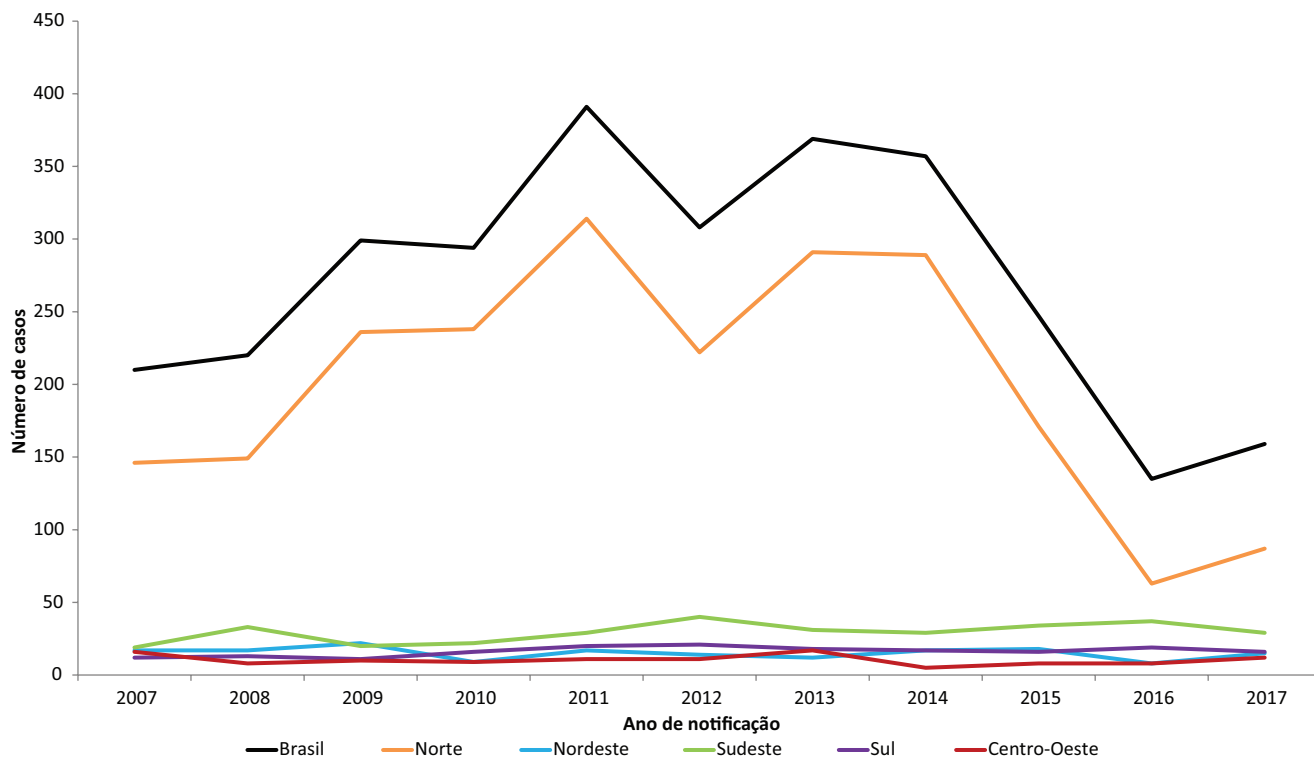
Fonte: SIM/SVS/MS.

Hepatite D

No período de 1999 a 2017, foram notificados no Brasil 3.833 casos confirmados de hepatite D. A maior ocorrência se deu na região Norte do país, com 75,0% dos casos notificados. As regiões Sudeste,

Sul, Nordeste e Centro-Oeste abrangeram 10,4%, 5,8%, 5,4% e 3,4% dos casos, respectivamente. Em 2017, foram notificados 159 casos no país, sendo 87 (54,7%) na região Norte (Tabela 36; Figura 26).

Figura 26. Casos de hepatite D segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2007 a 2017.



Fonte: Sinan/SVS/MS.

A maioria dos casos verificou-se entre homens (57,7%), e a diferença entre o número de casos em homens e mulheres vem diminuindo ao longo dos anos. Em 1999, a razão de sexos era de 1,7, e em 2017 essa proporção diminuiu para 1,5 (40% mais de casos em homens que em mulheres), conforme mostra a Tabela 37.

A distribuição etária dos casos notificados de hepatite D demonstrou que a população infectada é mais jovem; 51,6% dos indivíduos possuíam idade entre 20 a 39 anos no período analisado. Aproximadamente 16,1% dos casos tinham idade superior a 50 anos (Tabela 38).

Em relação ao critério raça/cor, a maioria dos casos verificou-se entre indivíduos autodeclarados pardos (56,2%), seguidos de brancos (17,3%), indígenas (7,1%), pretos (5,0%) e amarelos (1,5%).

O padrão se manteve quando da estratificação por sexos (Tabela 39).

A classificação clínica dos casos de hepatite D notificados com maior percentual, assim como para as hepatites B e C, foi a forma crônica. Os casos fulminantes representaram 0,4% dos casos que tiveram essa informação preenchida. Os casos em branco/ignorados e inconclusivos, por sua vez, representaram 4,6% dos casos notificados no período de 1999 a 2016 (Tabela 40).

De 2000 a 2016, foram identificados 735 óbitos associados à hepatite D, dos quais 68,2% tiveram essa etiologia como causa básica. A maioria dos óbitos ocorreu na região Norte (51,8%), seguida das regiões Sudeste (23,2%), Sul (12,7%), Nordeste (9,3%) e Centro-Oeste (3,0%), conforme mostra a Tabela 2.

Nota técnica – Procedimentos para preparação da base de dados das hepatites virais do Sinan

1. Adequação das variáveis:

Considerando que os dados das hepatites virais estão em duas plataformas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), a Windows e a NET, e que algumas variáveis sofreram alterações, foram realizados os seguintes procedimentos para a unificação dos bancos de dados:

- 1.1. Gestante – conversão das categorias da versão NET para Windows: às categorias 1º, 2º, 3º trimestres de gestação e idade gestacional ignorada, foi atribuída a categoria 1 (sim); a categoria 5 (não) passou para 2 (não); e mantiveram-se as categorias 6 (não se aplica) e 9 (ignorado).
- 1.2. Escolaridade – conversão das categorias da versão Windows para NET: na versão Windows, a variável que representa a escolaridade está categorizada segundo os anos de estudo, enquanto que, na versão NET, esta é categorizada de acordo com a série escolar. Aplicou-se a seguinte adaptação: a categoria 1 (nenhuma) mudou para 0 (analfabeto); a categoria 2 (1 a 3 anos) mudou para 1 (1ª à 4ª série incompleta); a 4 (8 a 11 anos) mudou para 5 (médio completo); a 5 (12 anos e mais) mudou para 8 (superior completo); a 6 (não se aplica) mudou para 10 (não se aplica); e as categorias 3 (4 a 7 anos ou 5ª à 8ª série incompleta) e 9 (ignorado) permaneceram inalteradas.
- 1.3. Classificação final – conversão das categorias da versão Windows para NET: as categorias 1 e 4, referentes à confirmação clínico-laboratorial e laboratorial, respectivamente, foram agrupadas sob a classificação 1 (confirmação laboratorial); a categoria 5 (inconclusivo) mudou para 8 (inconclusivo); e mantiveram-se os valores 2 e 3, referentes à confirmação clínico-epidemiológica e descartado, respectivamente.
- 1.4. Forma clínica – conversão das categorias da versão Windows para NET: as categorias 2, 4 e 5, referentes à forma crônica, portador assintomático e infecção assintomática, foram agrupadas sob a categoria 2 (forma crônica/portador assintomático); a categoria 8, apesar de não estar na ficha de investigação epidemiológica, aparece quando se realiza a tabulação de dados, tendo sido redefinida para 9 (ignorado).
- 1.5. Classificação etiológica – conversão das categorias da versão Windows para NET: a categoria 1 (vírus B) mudou para 02; a 2 (vírus C) mudou para 03; a 3 (vírus B e C) mudou para 06; a 4 (vírus B e D) mudou para 04; a categoria 5 (outras hepatites virais) para 50; a 6 (vírus A) para 01; a 7 (vírus A/B ou A/C) mudou para 50 (outras hepatites virais); a 8 (vírus E) mudou para 05; e as categorias 9 (ignorado – versão Windows) e 09 (não se aplica – versão NET) foram reunidas na categoria 99 (ignorado).
- 1.6. Provável fonte/mecanismo de infecção – adequação das categorias da versão Windows para NET: as categorias 1 (sexual), 2 (transfusional), 3 (uso de drogas injetáveis), 4 (vertical), 5 (acidente de trabalho), 7 (domiciliar) e 8 (tratamento cirúrgico/dentário) foram mantidas; a categoria 6, referente à categoria outro, mudou para 12; a categoria 9, referente à categoria ignorado, mudou para 99. Na versão NET, as categorias tratamento cirúrgico e tratamento dentário estão separadas, e na versão Windows, juntas em uma mesma categoria; sendo assim, as duas foram agrupadas. Para as hepatites B e C, a provável fonte/mecanismo de infecção, tratamento cirúrgico/dentário, e pessoa/pessoa foram incluídas na categoria outros, enquanto que a fonte alimento/água contaminada foi incluída na categoria ignorado.

2. Definição de casos:

Os métodos de tabulação foram empregados com base na definição de caso, específica para cada hepatite viral, de acordo com o Guia de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, 2014. Os procedimentos realizados estão listados a seguir:

- 2.1. Casos confirmados de hepatite A – casos que apresentaram uma das duas situações: confirmação laboratorial (marcador sorológico anti-HAV IgM reagente); classificação final clínico-epidemiológica e classificação etiológica vírus A.

- 2.2. Casos confirmados de hepatite B – casos que apresentaram ao menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc, IgM ou HBeAg. Embora, no Guia de Vigilância Epidemiológica, o HBV-DNA seja um dos exames que confirmam o caso, ele não consta na Ficha de Investigação Epidemiológica e, portanto, não foi considerado.
- 2.3. Casos confirmados de hepatite C
 - 2.3.1. Até 2014 – casos que apresentaram marcadores sorológicos reagentes: anti-HCV e HCV-RNA.
 - 2.3.2. A partir de 2015 – casos que apresentaram ao menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: anti-HCV ou HCV-RNA.
- 2.4. Casos confirmados de hepatite D – casos que atendem aos critérios de definição de caso confirmado de hepatite B conforme descrito no item 2.2 e, ainda, um dos marcadores sorológicos reagentes, anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

Uma vez definidos os casos de hepatites virais, procedeu-se ao ajuste da forma clínica e classificação etiológica para a hepatite A. Os registros confirmados que não estavam classificados como hepatite fulminante foram reclassificados como forma aguda. Os demais registros foram mantidos em suas respectivas categorias.

Para a classificação final, os registros que atendiam aos critérios com base no marcador sorológico e que não estavam devidamente classificados como laboratoriais foram reclassificados como tais.

3. Definição de variáveis (casos):

Algumas variáveis foram definidas para a execução das tabulações. São elas:

- 3.1. Ano de notificação: extraído pela data de notificação.
- 3.2. Idade: calculada a partir da subtração da data dos primeiros sintomas pela data de nascimento. Para os registros que não possuíam a data dos primeiros sintomas ou a data de nascimento, ou que possuíam data dos primeiros sintomas posterior à data de nascimento, a informação da idade presente na ficha foi considerada.
- 3.3. UF de residência: extraída com base na variável município de residência.
- 3.4. Região de residência: extraída com base na variável município de residência.

4. Definição de variáveis para tabulação de óbitos:

Para a base de dados dos óbitos, foram definidas algumas variáveis:

- 4.1. Ano do óbito: extraído pela data do óbito.
- 4.2. UF de residência: extraída com base na variável município de residência.
- 4.3. Região de residência: extraída com base na variável município de residência.
- 4.4. Óbito: as causas de óbito apresentadas neste Boletim derivam da causa básica.
Essas causas foram agrupadas da seguinte maneira:
 - 4.4.1. Óbito por hepatite A: causa básica B 15.0 (hepatite A com coma hepático) ou B 15.9 (hepatite A sem coma hepático).
 - 4.4.2. Óbito por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com coma hepático), ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem coma hepático), ou B 18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).
 - 4.4.3. Óbito por hepatite C: causa básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).
 - 4.4.4. Óbito por hepatite D: causa básica B 16.0 (hepatite aguda B com agente Delta – coinfeção – com coma hepático) ou B 16.1 (hepatite aguda B com agente Delta – coinfeção – sem coma hepático) ou B 17.0 (superinfecção Delta aguda de portador de hepatite B) ou B 18.0 (hepatite viral crônica B com agente Delta)

5. Retirada de duplicidades

Devido à possibilidade de o paciente se infectar em momentos distintos pelos vírus de cada uma das hepatites virais (HV) e considerando o fato de a ficha de notificação ser única, as hepatites foram separadas por etiologia, de acordo com o marcador de confirmação de caso, e trabalhadas separadamente.

O procedimento de retirada de duplicidades, empregado pelos softwares RecLink III e SPSS®, foi aplicado em cada hepatite viral e em cada plataforma do Sinan (Windows e NET), totalizando oito bases de dados distintas. Para esse processo, foram utilizadas as seguintes chaves de bloqueio: *soundex* do primeiro e último nome do paciente, sexo e município de residência. Essas chaves foram empregadas de maneira combinada, variando em seis passos, com o intuito de captar diferentes possibilidades de entrada dos mesmos registros.

Para a duplicidade e relacionamento, na etapa da bloqueio, foram empregados:

- 1º passo: *soundex* do primeiro e último nome do paciente, sexo e município de residência;
- 2º passo: *soundex* do primeiro nome do paciente, sexo e município de residência.

A comparação, por sua vez, foi realizada com o nome completo do paciente, o nome completo da mãe e a data de nascimento. Os parâmetros utilizados foram:

- a) Nome completo do paciente (probabilidade de acerto = 99,98%, probabilidade de erro = 0,0005% e limiar = 85%).
- b) Nome completo da mãe (probabilidade de acerto = 55,63%, probabilidade de erro = 0,0013% e limiar = 85%).
- c) Data de nascimento (probabilidade de acerto = 90,88%, probabilidade de erro = 2,5279% e limiar = 65%).

Após a retirada das duplicidades, foram relacionadas as bases do Sinan Windows e NET para cada uma das etiologias. Para a classificação do pareamento, os registros com escores inferiores a 10 foram considerados não pares e os valores de escore superiores a 19 foram considerados como pares.

Indicadores

TABELA DE INDICADORES

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	FORMA DE CÁLCULO	UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de incidência de hepatite A	<p>Número de casos confirmados de hepatite A, em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>_____</p> <p>População total no mesmo ano, residente no mesmo local</p>	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite A na população geral	Sinan/SYS/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite B	<p>Número de casos confirmados de hepatite B em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>_____</p> <p>População total no mesmo ano, residente no mesmo local</p>	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite B na população geral	Sinan/SYS/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite B em gestantes	<p>Número de casos confirmados de hepatite B em gestantes em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>_____</p> <p>Número de nascidos vivos, no mesmo ano, no mesmo local</p>	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite B em gestantes	Sinan e Sinasc/SYS/MS
Percentual de coinfecção de hepatite B com HIV	<p>Número de casos confirmados de hepatite B coinfectados com HIV em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>_____</p> <p>Número total de casos confirmados de hepatite B no mesmo ano, no mesmo local</p>	Medir a ocorrência de casos de hepatite B coinfectados com HIV	Sinan/SYS/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite C	<p>Número de casos confirmados de hepatite C em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>_____</p> <p>População total no mesmo ano, residente no mesmo local</p>	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite C na população geral	Sinan/SYS/MS, IBGE
Percentual de coinfecção de hepatite C com HIV	<p>Número de casos confirmados de hepatite C coinfectados com HIV em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <p>_____</p> <p>Número total de casos confirmados de hepatite C no mesmo ano, no mesmo local</p>	Medir a ocorrência de casos de hepatite C coinfectados com HIV	Sinan/SYS/MS, IBGE

TABELA DE INDICADORES

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	FORMA DE CÁLCULO	UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Coefficiente de mortalidade de hepatite A	$\frac{\text{Número de óbitos por hepatite A (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes no mesmo local, no mesmo ano}} \times 100.000$	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite A na população geral	SIW/SVS/MS, IBGE
Coefficiente de mortalidade de hepatite B	$\frac{\text{Número de óbitos por hepatite B (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes no mesmo local, no mesmo ano}} \times 100.000$	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite B na população geral	SIW/SVS/MS, IBGE
Coefficiente de mortalidade de hepatite C	$\frac{\text{Número de óbitos por hepatite C (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes no mesmo local, no mesmo ano}} \times 100.000$	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite C na população geral	SIW/SVS/MS, IBGE
Razão de sexos	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatites virais em indivíduos do sexo masculino em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número de casos confirmados de hepatites virais em indivíduos do sexo feminino no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	Medir a relação quantitativa de casos de hepatites virais entre os sexos	Sinan/SVS/MS
Distribuição percentual por escolaridade	$\frac{\text{Número total de casos de hepatites virais segundo escolaridade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de hepatites virais no mesmo ano de notificação e local de residência}} \times 100$	Medir a ocorrência anual de casos de hepatites virais por escolaridade	Sinan/SVS/MS
Distribuição percentual por faixas etárias	$\frac{\text{Número de casos por hepatites virais (causa básica) por faixas etárias, em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes no mesmo local, no mesmo ano}} \times 100.000$	Medir o risco de casos em consequência das hepatites virais na população geral, por faixas etárias	Sinan/SVS/MS, IBGE

Tabelas

Tabela 1 - Casos confirmados de hepatites virais segundo tipo, região e UF de residência. Brasil, 1999-2017^(1,2)

UF de residência	Hepatite A		Hepatite B		Hepatite C		Hepatite D	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasil	164892	100,0	218257	100,0	200839	100,0	3833	100,0
Norte	42219	25,6	31229	14,3	6650	3,3	2875	75,0
Roraima	1787	4,2	8001	25,6	1346	20,2	235	8,2
Acre	4557	10,8	7694	24,6	1600	24,1	994	34,6
Amazonas	14151	33,5	8334	26,7	1613	24,3	1495	52,0
Roraima	3545	8,4	1406	4,5	243	3,7	66	2,3
Pará	8821	20,9	3406	10,9	1275	19,2	59	2,1
Amapá	4248	10,1	592	1,9	340	5,1	15	,5
Tocantins	5110	12,1	1796	5,8	233	3,5	11	,4
Nordeste	50395	30,6	21153	9,7	11969	6,0	208	5,4
Maranhão	6784	13,5	2918	13,8	951	7,9	36	17,3
Piauí	3729	7,4	566	2,7	315	2,6	12	5,8
Ceará	6639	13,2	2639	12,5	1546	12,9	20	9,6
Rio Grande do Norte	2643	5,2	711	3,4	737	6,2	7	3,4
Paraíba	5074	10,1	1553	7,3	568	4,7	15	7,2
Pernambuco	10840	21,5	2858	13,5	1622	13,6	49	23,6
Alagoas	4005	7,9	1883	8,9	732	6,1	17	8,2
Sergipe	1479	2,9	1662	7,9	864	7,2	9	4,3
Bahia	9202	18,3	6363	30,1	4634	38,7	43	20,7
Sudeste	28120	17,1	76766	35,2	122233	60,9	399	10,4
Minas Gerais	11355	40,4	11887	15,5	10590	8,7	87	21,8
Espírito Santo	2673	9,5	7136	9,3	1815	1,5	34	8,5
Rio de Janeiro	8869	31,5	10098	13,2	14694	12,0	58	14,5
São Paulo	5223	18,6	47645	62,1	95134	77,8	220	55,1
Sul	25493	15,5	68953	31,6	53151	26,5	221	5,8
Paraná	12128	47,6	26225	38,0	9952	18,7	101	45,7
Santa Catarina	3481	13,7	22483	32,6	10860	20,4	59	26,7
Rio Grande do Sul	9884	38,8	20245	29,4	32339	60,8	61	27,6
Centro-Oeste	18561	11,3	19989	9,2	6819	3,4	129	3,4
Mato Grosso do Sul	3908	21,1	3159	15,8	1195	17,5	17	13,2
Mato Grosso	3827	20,6	7674	38,4	1424	20,9	54	41,9
Goiás	5539	29,8	6841	34,2	2727	40,0	42	32,6
Distrito Federal	5287	28,5	2315	11,6	1473	21,6	16	12,4
UF Ignorada	104	,1	167	,1	17	,0	1	,0

Fonte: Sinan/SVIS/MS.
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.
(2) Percentuais das UF calculados em relação ao total de casos das regiões.

Tabela 2 - Óbitos por hepatites virais segundo o tipo de causa por região e UF de residência. Brasil, 2000-2016

UF de residência	Hepatite A		Hepatite B		Hepatite C		Hepatite D	
	Básica	Associada	Básica	Associada	Básica	Associada	Básica	Associada
Brasil	794	316	7828	6344	27103	23076	50179	233
Norte	146	32	1152	611	1285	735	2020	81
Roraima	10	4	201	112	159	73	232	4
Acre	20	3	261	97	279	120	399	35
Amazonas	26	2	406	203	269	172	441	30
Roraima	3	3	40	23	23	15	38	4
Pará	68	14	161	143	502	311	813	6
Amapá	7	0	12	8	27	25	52	0
Tocantins	12	6	71	25	26	19	45	2
Nordeste	278	92	1155	812	2908	2086	4994	23
Maranhão	66	10	185	101	291	144	435	3
Piauí	17	2	80	34	122	44	166	0
Ceará	49	14	134	106	257	178	435	4
Rio Grande do Norte	23	19	66	48	162	111	273	0
Paraíba	16	7	58	38	171	58	229	3
Pernambuco	46	15	249	186	848	659	1507	4
Alagoas	13	4	79	52	172	128	300	3
Sergipe	7	1	53	38	89	51	140	1
Bahia	41	20	251	209	796	713	1509	5
Sudeste	212	112	3264	3135	15357	12717	28074	83
Minas Gerais	62	31	638	526	1342	1091	2433	25
Espírito Santo	9	7	251	155	343	253	596	8
Rio de Janeiro	42	14	658	601	3950	2693	6643	16
São Paulo	99	60	1717	1853	9722	8680	18402	22
Sul	93	50	1613	1272	6404	6602	13006	38
Paraná	43	11	716	376	1163	812	1975	16
Santa Catarina	18	10	314	303	775	870	1645	7
Rio Grande do Sul	32	29	583	593	4466	4920	9386	15
Centro-Oeste	64	29	643	513	1149	936	2085	8
Mato Grosso do Sul	11	5	124	66	236	209	445	0
Mato Grosso	29	12	187	114	175	124	299	2
Goiás	16	10	250	206	516	381	897	5
Distrito Federal	8	2	82	127	222	222	444	1

Fonte: SIM/Datas/MS.

Tabela 4 - Classificação dos casos confirmados de hepatite A⁽¹⁾ (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) segundo capitais de residência e ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Capital de residência ⁽⁴⁾	Ano da Notificação												Total 99-17																		
	199-03		2004		2005		2006		2007		2008			2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017 ⁽³⁾	
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx		nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx
Macapá	844	179	54,2	289	81,3	274	74,4	92	24,1	102	28,4	83	22,6	88	22,1	271	66,6	196	47,2	56	12,8	244	54,6	152	33,3	36	7,7	28	6,0	2934	
São Paulo	31	22	2	22	2	36	3	63	6	39	4	61	6	63	4	47	4	62	5	105	9	99	8	111	9	49	4	701	5,8	1511	
Floianópolis	36	34	9,0	14	3,5	13	3,2	45	10,8	17	4,2	12	2,9	4	9	3	7	3	7	2	4	6	1,3	15	3,2	1	2	13	2,7	218	
Rio de Janeiro	350	309	5,1	632	10,4	405	6,6	254	4,1	143	2,3	204	3,3	282	4,5	366	5,8	370	5,8	507	7,9	314	4,9	142	2,2	21	3	140	2,2	4439	
Manaus	2624	2239	143,0	932	56,7	316	18,7	271	15,6	444	26,0	612	35,2	277	15,4	394	21,5	370	19,9	349	17,6	558	27,6	199	9,7	18	9	37	1,8	9640	
Boa Vista	786	559	245,7	180	74,3	120	48,1	190	73,9	163	62,5	201	75,3	88	31,0	54	18,6	100	33,7	77	24,9	98	31,1	33	10,3	19	5,8	5	1,5	2673	
Curitiba	531	254	15,0	506	28,8	129	7,2	147	8,1	98	5,4	68	3,7	18	1,0	20	1,1	5	3	5	3	6	3	19	1,0	16	8	22	1,2	1844	
Maceió	20	95	11,0	201	22,2	93	10,1	21	2,2	155	16,8	95	10,1	66	7,1	109	11,6	41	4,3	47	4,7	15	1,5	26	2,6	27	2,6	11	1,1	1022	
Curitiba	54	39	7,6	40	7,5	50	9,2	63	11,4	231	42,4	144	26,2	37	6,7	29	5,2	3	5	3	5	64	11,1	32	5,5	1	2	6	1,0	796	
Porto Alegre	880	215	15,3	293	20,5	143	9,9	48	3,3	93	6,5	54	3,8	138	9,8	140	9,9	143	10,1	68	4,6	44	3,0	19	1,3	20	1,4	13	9	2261	
Belo Horizonte	81	71	3,1	86	3,6	101	4,2	79	3,3	102	4,2	46	1,9	31	1,3	32	1,3	25	1,0	28	1,1	40	1,6	18	7	13	5	21	8	774	
Rio Branco	555	58	20,6	188	61,5	308	98,0	65	20,2	68	22,6	29	9,5	28	8,3	105	30,7	135	38,8	104	29,1	111	30,5	66	17,8	21	5,6	3	8	1844	
Palmas	118	64	34,9	49	23,5	55	24,9	54	23,1	86	46,7	40	21,2	31	13,6	60	25,5	107	44,2	42	16,3	10	3,8	9	3,3	2	7	2	7	729	
Araçuaçu	44	38	7,8	29	5,8	22	4,4	14	2,7	10	1,9	15	2,8	16	2,8	10	1,7	13	2,2	4	7	2	3	0	0	1	2	4	6	222	
Porto Velho	268	22	6,1	22	5,9	9	2,4	14	3,6	89	23,5	76	19,8	27	6,3	54	12,4	13	2,9	5	1,0	109	22,1	44	8,8	15	2,9	3	6	770	
Brasília	1392	797	35,7	1145	49,1	389	16,3	284	11,7	317	12,4	299	11,5	105	4,1	152	5,8	191	7,2	92	3,3	62	2,2	29	1,0	14	5	17	6	5285	
Salvador	17	11	4	38	1,4	23	8	7	3	15	5	6	2	13	5	9	3	9	3	19	7	16	6	7	2	14	5	13	4	217	
Recife	288	292	19,8	459	30,6	294	19,4	205	13,4	159	10,3	211	13,5	71	4,6	35	2,3	30	1,9	34	2,1	21	1,3	10	6	5	3	5	3	2119	
São Luís	86	92	9,8	67	6,8	85	8,5	76	7,5	94	9,5	48	4,8	33	3,3	39	3,8	24	2,3	32	3,0	36	3,4	10	9	10	9	3	3	735	
Campo Grande	175	85	11,8	262	34,9	158	20,6	61	7,8	66	8,8	119	15,8	13	1,7	3	4	7	9	15	1,8	96	11,4	18	2,1	2	2	2	2	1082	
Goiania	208	104	8,9	272	22,6	174	14,3	76	6,1	56	4,4	22	1,7	21	1,6	28	2,1	18	1,3	19	1,4	7	5	1	1	3	2	3	2	1012	
Fortaleza	94	176	7,7	288	12,1	113	4,7	148	6,0	251	10,1	114	4,5	58	2,4	5	2	27	1,1	18	7	2	1	8	3	2	1	4	2	1308	
Teresina	8	48	6,3	18	2,3	26	3,2	10	1,2	20	2,5	12	1,5	12	1,5	48	5,8	42	5,1	7	8	6	7	9	1,1	7	8	1	1	274	
Natal	148	40	5,3	82	10,5	44	5,6	16	2,0	18	2,3	69	8,6	50	6,2	5	6	23	2,8	4	5	5	6	3	3	0	0	1	1	508	
Belém	357	67	4,9	131	9,3	208	14,6	163	11,2	49	3,4	93	6,5	61	4,4	9	6	38	2,7	44	3,1	12	8	17	1,2	3	2	1	1	1253	
João Pessoa	18	70	11,0	139	21,0	17	2,5	25	3,7	106	15,3	115	16,4	50	6,9	19	2,6	11	1,5	15	1,9	38	4,9	10	1,3	0	0	0	0	633	
Vitória	18	12	3,9	31	9,9	69	21,8	30	9,4	22	6,9	19	5,9	3	9	1	3	2	6	21	6,0	0	0	1	3	0	0	0	0	229	

Fonte: SINAN/SIS/MS - População; MS/SE/Datasus em <www.datasus.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficos e socioeconômicos, acessado em 22/05/2018.

Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critérios laboratorial (Anti-HAV IgM reagentes) ou clínico epidemiológico.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

(4) Capitais ordenados segundo taxa de incidência de 2017.

Tabela 5 - Casos confirmados de hepatite A⁽¹⁾ (número e taxa de incidência por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Ano de notificação	Número de casos			Razão M:F	Taxa de incidência ⁽⁴⁾		Total
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	
1999	479	399	883	1,2	,6	,5	,5
2000	1770	1542	3321	1,1	2,1	1,8	2,0
2001	3780	3407	7215	1,1	4,5	3,9	4,2
2002	5009	4382	9997	1,1	5,8	4,9	5,4
2003	6152	5675	11829	1,1	7,1	6,3	6,7
2004	9188	8246	17437	1,1	10,4	9,1	9,7
2005	11260	10283	21554	1,1	12,4	11,0	11,7
2006	8946	8055	17005	1,1	9,7	8,5	9,1
2007	7221	6130	13351	1,2	7,8	6,4	7,1
2008	6224	5455	11680	1,1	6,7	5,7	6,2
2009	5789	5128	10920	1,1	6,2	5,3	5,7
2010	3754	3174	6929	1,2	4,0	3,3	3,6
2011	3995	3473	7468	1,2	4,2	3,5	3,9
2012	3551	3076	6628	1,2	3,7	3,1	3,4
2013	3406	2863	6270	1,2	3,4	2,8	3,1
2014	3462	2950	6415	1,2	3,5	2,9	3,2
2015	1847	1451	3298	1,3	1,8	1,4	1,6
2016	671	535	1206	1,3	,7	,5	,6
2017 ⁽³⁾	1530	556	2086	2,8	1,5	,5	1,0
Total	88034	76780	164892	-	-	-	-

Fonte: Sinan/SVS/MS; População: MS/SE/Datasus em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 22/05/2018.

Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critérios laboratoriais (Anti-HW (IgM reagentes) ou clínico epidemiológico.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

(4) Taxas por sexo de 2016 e 2017 calculadas sobre a população de 2015.

Tabela 7 - Casos confirmados de hepatite A⁽¹⁾ (número e percentual) segundo raça/cor por ano da notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Ano de notificação	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado/Em branco		Total
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
1999	12	24,5	2	4,1	0	0,0	35	71,4	0	0,0	49	5,5	834	94,5	883
2000	26	15,3	1	0,6	1	0,6	137	80,6	5	2,9	170	5,1	3151	94,9	3321
2001	641	54,8	52	4,4	25	2,1	432	36,9	20	1,7	1170	16,2	6045	83,8	7215
2002	2705	53,7	249	4,9	93	1,8	1948	38,7	38	0,8	5033	53,6	4364	46,4	9397
2003	4783	49,4	558	5,8	134	1,4	4018	41,5	182	1,9	9675	81,8	2154	18,2	11829
2004	6620	46,5	727	5,1	217	1,5	6571	46,2	103	0,7	14238	81,7	3199	18,3	17437
2005	8096	44,6	1052	5,8	245	1,3	8632	47,6	128	0,7	18153	84,2	3401	15,8	21554
2006	5944	39,5	944	6,3	197	1,3	7825	52,0	146	1,0	15056	88,5	1949	11,5	17005
2007	4703	39,1	739	6,1	176	1,5	6254	52,0	161	1,3	12033	90,1	1318	9,9	13351
2008	3637	35,6	594	5,8	125	1,2	5717	56,0	142	1,4	10215	87,5	1465	12,5	11680
2009	3203	34,0	506	5,4	94	1,0	5524	58,6	106	1,1	9433	86,4	1487	13,6	10920
2010	1948	32,2	369	6,1	55	0,9	3577	59,2	97	1,6	6046	87,3	883	12,7	6929
2011	1822	27,6	387	5,9	49	0,7	4285	64,8	69	1,0	6612	88,5	856	11,5	7468
2012	1412	24,5	293	5,1	44	0,8	3885	67,3	137	2,4	5771	87,1	857	12,9	6628
2013	1322	24,8	305	5,7	41	0,8	3454	64,8	212	4,0	5334	85,1	936	14,9	6270
2014	1229	21,4	288	5,0	54	0,9	4038	70,4	129	2,2	5738	89,4	677	10,6	6415
2015	698	23,1	136	4,5	29	1,0	2109	69,6	56	1,8	3028	91,8	270	8,2	3298
2016	370	34,9	74	7,0	7	0,7	591	55,7	19	1,8	1061	88,0	145	12,0	1206
2017 ⁽³⁾	930	56,8	101	6,2	18	1,1	581	35,5	7	0,4	1637	78,5	449	21,5	2086

Fonte: Sinus/SUS/MS.

Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critérios laboratoriais (Anti-HAV IgM reagente) ou clínico epidemiológico.
(2) Casos notificados no Sinus até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

Tabela 8 - Óbitos por hepatite A⁽¹⁾ (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo região de residência, faixa etária e sexo por ano de ocorrência. Brasil, 2000-2016

Variáveis	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		Total		
	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	
Região de residência																															
Brasil	214	0,04	65	0,04	59	0,03	77	0,04	47	0,02	50	0,03	45	0,02	52	0,03	30	0,02	38	0,02	35	0,02	29	0,01	24	0,01	29	0,01	794		
Norte	45	0,08	11	0,08	15	0,10	12	0,08	9	0,06	11	0,07	5	0,03	10	0,06	5	0,03	3	0,02	6	0,04	2	0,01	6	0,03	6	0,03	146		
Nordeste	65	0,05	25	0,05	16	0,03	26	0,05	13	0,02	14	0,03	16	0,03	24	0,05	9	0,02	19	0,04	15	0,03	14	0,02	11	0,02	11	0,02	278		
Sudeste	51	0,02	12	0,02	13	0,02	23	0,03	15	0,02	20	0,02	14	0,02	8	0,01	14	0,02	10	0,01	10	0,01	9	0,01	3	0,00	10	0,01	212		
Sul	30	0,05	12	0,05	8	0,03	10	0,04	6	0,02	1	0,00	7	0,03	8	0,03	1	0,00	4	0,01	2	0,01	1	0,00	3	0,01	0	0,00	93		
Centro-Oeste	22	0,04	5	0,04	7	0,05	6	0,05	4	0,03	4	0,03	3	0,02	2	0,01	1	0,01	2	0,01	2	0,01	3	0,02	1	0,01	2	0,01	64		
Sexo																															
Masculino	126	0,04	39	0,04	34	0,04	41	0,04	19	0,02	23	0,02	26	0,03	35	0,04	16	0,02	24	0,03	18	0,02	14	0,01	15	0,01	12	0,01	442		
Feminino	88	0,03	26	0,03	25	0,03	36	0,04	28	0,03	27	0,03	19	0,02	17	0,02	14	0,01	14	0,01	17	0,02	15	0,01	9	0,01	17	0,02	352		
Total	214	0,04	65	0,04	59	0,03	77	0,04	47	0,02	50	0,03	45	0,02	52	0,03	30	0,02	38	0,02	35	0,02	29	0,01	24	0,01	29	0,01	794		
Faixa etária																															
<10 anos	54	0,05	18	0,05	19	0,05	18	0,05	10	0,03	5	0,02	5	0,02	7	0,02	1	0,00	1	0,00	4	0,01	4	0,01	2	0,01	2	0,01	151		
10 a 19 anos	17	0,01	5	0,01	6	0,02	6	0,02	6	0,02	4	0,01	3	0,01	9	0,03	5	0,01	6	0,02	7	0,02	2	0,01	2	0,01	1	0,00	79		
20 a 29 anos	20	0,02	7	0,02	8	0,02	7	0,02	4	0,01	6	0,02	3	0,01	4	0,01	5	0,01	1	0,00	5	0,01	1	0,00	2	0,01	2	0,01	77		
30 a 39 anos	27	0,02	5	0,02	8	0,03	5	0,02	5	0,02	4	0,01	5	0,02	0	0,00	5	0,02	3	0,01	4	0,01	2	0,01	1	0,00	3	0,01	77		
40 a 49 anos	24	0,03	7	0,03	1	0,00	8	0,04	3	0,01	8	0,03	2	0,01	4	0,02	0	0,00	3	0,01	3	0,01	6	0,02	2	0,01	3	0,01	74		
50 a 59 anos	18	0,05	7	0,05	2	0,01	6	0,04	1	0,01	2	0,01	5	0,03	8	0,04	3	0,02	4	0,02	4	0,02	3	0,01	4	0,02	8	0,04	75		
60 anos e mais	54	0,09	14	0,09	15	0,10	27	0,17	18	0,10	21	0,11	22	0,11	20	0,10	10	0,05	20	0,10	8	0,04	11	0,05	11	0,05	7	0,03	258		
Total	214	0,04	65	0,04	59	0,03	77	0,04	47	0,02	50	0,03	45	0,02	52	0,03	30	0,02	38	0,02	35	0,02	29	0,01	24	0,01	29	0,01	794		

Fonte: SIM/Datasus/MS; População: MS/SE/Datasus em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 22/05/2018.
Nota: (1) Óbito por hepatite A: causa básica B15.0 (hepatite A com causa hepática) ou B15.9 (hepatite A sem causa hepática).

Tabela 10 - Classificação dos casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo capitais de residência e ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Capital de residência ⁽⁴⁾	Ano de notificação																								Total 99-17					
	99-03	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 ⁽³⁾	2017 ⁽³⁾	2017 ⁽³⁾													
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx		
Rio Branco	678	85	30,2	99	32,4	16,9	53,8	108	33,5	182	60,4	298	97,4	216	64,3	186	54,3	204	58,6	314	87,9	387	106,3	123	33,2	119	31,6	111	29,4	3279
Porto Velho	276	63	17,5	91	24,3	85	22,3	122	31,4	110	29,0	70	18,3	64	14,9	93	21,3	64	14,5	57	11,8	87	17,6	612	121,7	185	36,2	131	25,6	2110
Vitória	40	44	14,4	40	12,8	44	13,9	45	14,0	27	8,5	38	11,9	40	12,2	47	14,2	66	19,8	42	12,1	20	5,7	44	12,4	41	11,4	76	21,1	654
Manaus	682	123	7,9	43	2,6	36	2,1	63	3,6	169	9,9	143	8,2	219	12,2	503	27,4	360	19,3	505	25,5	423	20,9	321	15,6	341	16,3	389	18,6	4320
Porto Alegre	190	178	12,7	139	9,7	121	8,4	168	11,6	245	17,1	302	21,0	202	14,3	185	13,1	264	18,6	239	16,3	257	17,5	284	19,2	271	18,3	254	17,2	3299
Boa Vista	101	42	18,5	26	10,7	43	17,2	47	18,3	44	16,9	86	32,2	58	20,4	74	25,5	81	27,3	59	19,1	75	23,8	55	17,1	82	25,1	55	16,8	928
Curitiba	30	18	3,5	24	4,5	72	13,3	66	12,0	63	11,6	90	16,3	96	17,4	73	13,1	82	14,6	100	17,5	104	18,1	107	18,4	72	12,3	68	11,6	1065
Curitiba	133	165	9,7	197	11,2	204	11,4	136	7,5	146	8,0	126	6,8	213	12,2	424	24,0	293	16,5	237	12,8	306	16,4	310	16,5	276	14,6	209	11,0	3375
Florianópolis	85	53	14,0	67	16,9	70	17,2	80	19,2	91	22,6	104	25,5	88	20,9	72	16,9	96	22,2	71	15,7	102	22,1	95	20,2	89	18,6	51	10,7	1214
São Paulo	475	558	5,2	716	6,6	815	7,4	1063	9,6	1223	11,1	1356	12,3	1133	10,1	1229	10,9	1418	12,5	1270	10,7	1196	10,1	1334	11,1	1243	10,3	1244	10,3	16273
Palmas	194	30	16,4	24	11,5	28	12,7	9	3,9	24	13,0	26	13,8	26	11,4	28	11,9	32	13,2	41	15,9	41	15,4	29	10,6	16	5,7	22	7,9	570
Maceió	94	65	7,5	37	4,1	34	3,7	51	5,4	52	5,6	133	14,2	50	5,4	31	3,3	37	3,9	52	5,2	55	5,5	34	3,4	59	5,8	76	7,4	860
Belo Horizonte	133	102	4,4	101	4,3	146	6,1	90	3,7	126	5,2	188	7,7	186	7,8	177	7,4	139	5,8	136	5,5	280	11,2	310	12,4	238	9,5	186	7,4	2538
Araçáju	26	28	5,8	42	8,4	43	8,5	66	12,9	48	8,9	40	7,4	23	4,0	47	8,1	40	6,8	30	4,9	33	5,3	40	6,3	37	5,8	43	6,7	586
Maracáju	78	27	8,2	32	9,0	22	6,0	39	10,2	24	6,7	19	5,2	19	4,8	17	4,2	17	4,1	15	3,4	10	2,2	10	2,2	31	6,7	29	6,2	389
Salvador	8	14	0,5	36	1,3	47	1,7	45	1,6	69	2,3	99	3,3	89	3,3	65	2,4	107	3,9	137	4,8	130	4,5	202	6,9	163	5,5	159	5,4	1370
João Pessoa	10	52	8,1	56	8,5	35	5,2	13	1,9	32	4,6	57	8,1	77	10,6	103	14,0	123	16,6	98	12,7	83	10,6	35	4,4	18	2,2	42	5,2	834
Goiania	249	137	11,8	177	14,7	129	10,6	195	15,7	155	12,2	108	8,0	145	11,1	123	9,3	88	6,6	103	7,4	85	6,0	91	6,4	139	9,6	75	5,2	1994
São Luís	69	33	3,5	29	3,0	46	4,6	15	1,5	115	11,7	77	7,7	92	9,1	125	12,2	189	18,2	79	7,5	78	7,3	54	5,0	41	3,8	54	5,0	1096
Campo Grande	109	76	10,6	76	10,1	96	12,5	87	11,1	99	13,2	131	17,3	59	7,5	94	11,8	48	6,0	57	6,8	58	6,9	69	3,5	26	3,0	41	4,7	1087
Teresina	1	6	0,8	4	0,5	7	0,9	5	0,6	2	0,2	6	0,7	12	1,5	18	2,2	29	3,5	36	4,3	21	2,5	26	3,1	21	2,5	31	3,7	225
Rio de Janeiro	329	244	4,1	185	3,0	224	3,7	216	3,5	282	4,6	377	6,1	331	5,2	640	10,1	360	5,6	303	4,7	221	3,4	234	3,6	242	3,7	218	3,4	4406
Fortaleza	80	74	3,2	120	5,1	125	5,2	87	3,5	109	4,4	130	5,2	103	4,2	83	3,4	104	4,2	113	4,4	102	4,0	95	3,7	95	3,6	76	2,9	1496
Natal	20	5	0,7	15	1,9	12	1,5	28	3,5	21	2,6	17	2,1	19	2,4	22	2,7	31	3,8	15	1,8	31	3,6	16	1,8	18	2,1	22	2,5	292
Belém	71	29	2,1	43	3,1	26	1,8	26	1,8	30	2,1	28	1,9	32	2,3	11	0,8	16	1,1	27	1,9	17	1,2	32	2,2	30	2,1	35	2,4	453
Recife	34	82	5,6	74	4,9	26	1,7	30	2,0	43	2,8	42	2,7	46	3,0	79	5,1	75	4,8	87	5,4	99	6,2	37	2,3	77	4,7	38	2,3	869
Brasília	277	93	4,2	156	6,7	129	5,4	131	5,4	141	5,5	184	7,1	146	5,7	123	4,7	123	4,6	165	5,9	128	4,5	100	3,4	347	11,7	69	2,3	2312

Fonte: Sinan/SIS/MS; População: MS/SE/Datasus, em <www.datasus.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 22/05/2018.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBsAg.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.
(3) Dados preliminares para 2017.
(4) Capitais ordenadas segundo taxa de detecção de 2017.

Tabela 11 - Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Ano de notificação	Brasil		Total	Razão M:F		Taxa de detecção ⁽⁴⁾	
	Masculino	Feminino		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1999	309	158	468	2,0	,2	,4	,3
2000	716	451	1169	1,6	,5	,9	,7
2001	1302	1053	2356	1,2	1,5	1,5	1,4
2002	3339	2672	6014	1,2	3,9	3,9	3,4
2003	4823	3867	8691	1,2	4,3	5,5	4,9
2004	5696	4544	10241	1,3	5,0	6,5	5,7
2005	6611	5386	12000	1,2	5,8	7,3	6,5
2006	6446	5663	12112	1,1	6,0	7,0	6,5
2007	6602	5804	12407	1,1	6,0	7,1	6,6
2008	7116	6281	13400	1,1	7,6	7,6	7,1
2009	8154	6849	15004	1,2	7,0	8,7	7,8
2010	7382	6326	13711	1,2	6,5	7,9	7,2
2011	8876	7805	16683	1,1	8,0	9,4	8,7
2012	8741	7542	16287	1,2	7,6	9,2	8,4
2013	9036	7680	16720	1,2	7,6	9,1	8,3
2014	9166	7540	16707	1,2	7,3	9,2	8,2
2015	8755	7344	16103	1,2	7,1	8,7	7,9
2016	8231	6470	14702	1,3	6,3	8,2	7,1
2017 ⁽³⁾	7519	5962	13482	1,3	5,8	7,4	6,5
Total	118820	99397	218257	-	-	-	-

Fonte: Sinan/SIS/MIS; População: MS/SE; Dados em <www.datasis.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficos e socioeconômicos, acessado em 22/05/2018.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou antiHBc IgM ou HBcAb.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

(4) Taxas por sexo de 2016 e 2017 calculadas sobre a população de 2015.

Tabela 13 - Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo raça/cor por ano da notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Ano de notificação	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1999	44	68,8	3	4,7	0	0,0	16	25,0	1	1,6	64	13,7	404	86,3	468	
2000	60	75,0	0	0,0	1	1,3	18	22,5	1	1,3	80	6,8	1089	93,2	1169	
2001	666	73,1	43	4,7	10	1,1	183	20,1	9	1,0	911	38,7	1445	61,3	2356	
2002	2848	70,8	248	6,2	58	1,4	840	20,9	28	0,7	4022	66,9	1992	33,1	6014	
2003	4789	66,3	509	7,0	93	1,3	1762	24,4	68	0,9	7221	83,1	1470	16,9	8691	
2004	5612	64,9	634	7,3	111	1,3	2232	25,8	54	0,6	8643	84,4	1598	15,6	10241	
2005	6771	64,4	754	7,2	156	1,5	2787	26,5	54	0,5	10522	87,7	1478	12,3	12000	
2006	6469	60,7	825	7,7	153	1,4	3126	29,3	92	0,9	10665	88,1	1447	11,9	12112	
2007	6550	59,0	807	7,3	221	2,0	3423	30,9	94	0,8	11095	89,4	1312	10,6	12407	
2008	6703	56,7	886	7,5	226	1,9	3854	32,6	144	1,2	11813	88,2	1587	11,8	13400	
2009	7260	54,5	1063	8,0	311	2,3	4494	33,7	198	1,5	13326	88,8	1678	11,2	15004	
2010	6822	55,7	996	8,1	197	1,6	4172	34,0	70	0,6	12257	89,4	1454	10,6	13711	
2011	8106	55,7	1146	7,9	225	1,5	4921	33,8	155	1,1	14553	87,2	2130	12,8	16683	
2012	7883	55,2	1158	8,1	250	1,8	4859	34,0	125	0,9	14275	87,6	2012	12,4	16287	
2013	7719	51,0	1206	8,0	233	1,5	5684	37,6	289	1,9	15131	90,5	1589	9,5	16720	
2014	7780	51,0	1246	8,2	249	1,6	5792	37,9	199	1,3	15266	91,4	1441	8,6	16707	
2015	7286	49,8	1308	8,9	277	1,9	5538	37,8	223	1,5	14632	90,9	1471	9,1	16103	
2016	6533	50,0	1241	9,5	190	1,5	4990	38,2	116	0,9	13070	88,9	1632	11,1	14702	
2017 ⁽³⁾	5743	46,5	1252	10,1	185	1,5	5085	41,2	91	0,7	12356	91,6	1126	8,4	13482	

Fonte: Sinan/SIS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBsAg.
(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

Tabela 15 - Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo forma clínica e faixa etária. Brasil, 1999-2017^(2,3)

Faixa etária	Aguda		Crônica		Fulminante		Inconclusivo		Ignorado/Em branco		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
< 5 anos	745	33,2	1142	50,8	5	0,2	57	2,5	297	13,2	2246	100,0
05 a 09 anos	911	52,6	604	34,9	4	0,2	10	0,6	203	11,7	1732	100,0
10 a 14 anos	801	32,4	1384	56,0	6	0,2	30	1,2	252	10,2	2473	100,0
15 a 19 anos	2249	20,2	7393	66,5	23	0,2	282	2,5	1162	10,5	11109	100,0
20 a 24 anos	4154	18,4	15617	69,0	37	0,2	543	2,4	2274	10,1	22625	100,0
25 a 29 anos	4819	17,2	19850	70,8	34	0,1	674	2,4	2660	9,5	28037	100,0
30 a 34 anos	4708	16,3	20975	72,5	38	0,1	671	2,3	2536	8,8	28928	100,0
35 a 39 anos	3992	15,0	19702	73,8	53	0,2	591	2,2	2344	8,8	26682	100,0
40 a 44 anos	3462	14,5	17856	74,7	42	0,2	538	2,3	1996	8,4	23894	100,0
45 a 49 anos	2953	13,9	16021	75,4	43	0,2	424	2,0	1806	8,5	21247	100,0
50 a 54 anos	2136	12,5	13158	76,8	41	0,2	391	2,3	1412	8,2	17138	100,0
55 a 59 anos	1650	12,8	9848	76,3	37	0,3	311	2,4	1066	8,3	12912	100,0
60 anos ou mais	2518	13,1	14360	74,7	67	0,3	507	2,6	1776	9,2	19228	100,0
Ignorado	1	16,7	3	50,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	6	100,0
Total	35099	16,1	157913	72,4	430	0,2	5029	2,3	19786	9,1	218257	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc (IgM ou HBsAg).

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

Tabela 16 - Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Provável fonte/ mecanismo de infecção	1999-03		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017 ⁽³⁾		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%		
Sexual	2442	16,9	1729	16,7	2000	16,7	1994	16,5	2513	20,3	2841	21,2	3474	23,2	3220	23,5	3850	23,1	3703	22,7	4063	24,3	3950	23,6	4343	27,0	3311	22,5	2942	21,8	46375	21,2
Transfusional	304	3,0	305	2,7	325	2,7	344	2,8	282	2,3	310	2,3	336	2,2	327	2,4	382	2,3	341	2,1	320	1,9	311	1,9	278	1,7	286	1,9	236	1,8	4687	2,1
Uso de drogas	242	1,7	170	1,7	245	2,0	185	1,5	226	1,8	264	2,0	284	1,9	275	2,0	324	1,9	320	2,0	285	1,7	308	1,8	258	1,6	262	1,8	224	1,7	3872	1,8
Transmissão vertical	268	1,7	172	1,7	201	1,7	266	2,2	268	2,2	348	2,6	315	2,1	365	2,7	463	2,8	492	3,0	568	3,4	584	3,5	527	3,3	430	2,9	367	2,7	5634	2,6
Acidente de trabalho	57	0,4	42	0,4	55	0,5	45	0,4	38	0,3	66	0,5	55	0,4	42	0,3	55	0,3	49	0,3	45	0,3	54	0,3	51	0,3	36	0,2	41	0,3	731	0,3
Hemodíalise	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	53	0,4	62	0,5	59	0,4	43	0,3	44	0,3	37	0,2	26	0,2	25	0,1	33	0,2	36	0,2	20	0,1	438	0,2
Domiciliar	619	4,4	447	4,4	532	4,4	482	4,0	496	4,0	526	3,9	629	4,2	547	4,0	702	4,2	592	3,6	611	3,7	583	3,5	533	3,3	466	3,2	435	3,2	8200	3,8
Outros ⁽⁴⁾	1551	9,58	958	9,4	1158	9,7	1100	9,1	1471	11,9	1387	10,4	1458	9,7	1260	9,2	1490	8,9	1454	8,9	1422	8,5	1643	9,8	1522	9,5	1367	9,3	1343	10,0	20584	9,4
Ignorado/ Em branco	13215	64,18	627	7484	62,4	7496	63,5	7060	56,9	7596	56,7	8394	55,9	7632	55,7	9373	56,2	9299	57,1	9380	56,1	9249	55,4	8558	53,1	8508	57,9	7874	58,4	127736	58,5	
Total	18698	10241	100,0	12000	100,0	12112	100,0	12407	100,0	13400	100,0	15004	100,0	13711	100,0	16683	100,0	16287	100,0	16720	100,0	16707	100,0	16103	100,0	14702	100,0	13482	100,0	218257	100,0	

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc (IgM ou HBsAg).

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

(4) Outros: tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa/pessoa + outros.

Tabela 18 - Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ em gestantes (número e percentual) segundo variáveis selecionadas e ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Variáveis	99-03	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 ⁽³⁾	Total 00-17															
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%															
Faixa etária																															
10 a 14 anos	25	0,8	15	1,0	12	0,8	19	1,3	21	1,3	21	1,3	14	0,8	5	0,3	198														
15 a 19 anos	428	22,9	240	16,5	282	17,8	279	19,3	270	16,6	255	15,9	243	14,3	176	10,6	3635														
20 a 29 anos	1072	63,6	510	74,1	838	53,0	709	48,9	847	52,2	790	49,3	869	51,0	825	49,7	12129														
30 a 39 anos	518	33,8	271	40,7	407	28,0	376	25,9	427	26,3	474	29,6	497	29,2	507	34,5	7019														
40 anos ou mais	52	3,2	2,6	3,5	2,3	3,5	66	4,6	57	3,5	67	4,2	86	5,0	82	4,9	912														
Total	2103	1247	1452	100,0	1449	100,0	1603	100,0	1603	100,0	1704	100,0	1704	100,0	1660	100,0	23928														
Escolaridade																															
Analfabeto	35	2,3	1,8	2,1	1,4	2,7	2,3	1,6	1,2	0,7	1,3	1,3	0,9	1,3	0,4	6	0,4	272													
1ª a 4ª série incompleta	259	13,6	10,9	13,8	9,5	14,5	9,2	7,9	7,7	12,5	7,7	12,5	9,6	10,6	6,2	7,9	4,8	73	5,3	51	3,9	1776									
4ª série completa	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,32	9,1	9,9	6,1	9,9	6,2	8,3	5,4	10,0	5,5	6,9	4,0	8,3	4,9	6,7	3,8	6,5	3,9	3,8	3,4	2,6	884			
5ª a 8ª série completa	732	44,0	35,3	51,4	35,4	53,0	33,5	32,8	22,6	33,4	20,6	31,8	19,8	31,8	20,6	19,9	30,8	18,1	29,4	17,3	30,9	17,6	25,5	15,4	22,8	16,5	19,5	14,9	5423		
Fundamental completo	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,93	13,3	20,7	12,8	17,5	10,9	16,3	10,5	16,4	9,1	18,0	10,6	14,1	8,3	12,4	7,1	14,7	8,9	10,5	7,6	10,0	7,6	1699		
Médio incompleto	479	36,5	29,3	45,4	31,3	48,9	30,9	16,3	11,2	16,6	10,2	18,9	11,8	16,8	10,8	20,9	11,6	18,1	10,6	17,1	10,0	19,7	11,2	17,2	10,4	15,3	11,1	16,4	12,5	3720	
Médio completo	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,62	11,2	2,94	18,1	30,6	19,1	30,6	19,1	35,2	22,7	37,8	20,9	41,7	24,5	41,7	24,5	45,2	25,8	42,7	25,7	36,8	26,6	39,1	29,8	3964
Superior incompleto	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	1,3	2,5	1,5	3,6	2,2	2,6	1,7	2,7	1,5	3,7	2,2	4,5	2,6	4,5	2,6	4,1	2,3	5,2	3,1	4,7	3,4	5,0	3,8	405
Superior completo	131	10,8	8,7	12,5	8,6	16,7	10,6	3,9	2,7	3,8	2,3	6,1	3,8	5,7	3,7	8,8	4,9	7,8	4,6	6,3	3,7	9,6	5,5	9,5	5,7	8,1	5,9	8,3	6,3	1310	
Ignorado/Em branco	455	17,3	13,9	18,5	12,7	20,6	13,0	27,5	19,0	32,2	19,9	32,2	18,9	32,2	19,5	35,2	19,5	32,2	18,9	36,7	21,5	33,7	19,2	36,1	21,7	26,8	19,4	23,8	18,2	4429	
Não se aplica	12	2,0	0,2	1,5	1,0	1,7	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	46	
Total	2103	1247	1452	100,0	1449	100,0	1603	100,0	1603	100,0	1704	100,0	1704	100,0	1660	100,0	1704	100,0	1704	100,0	1704	100,0	1755	100,0	1660	100,0	1382	100,0	1311	100,0	23928
Raça/cor																															
Branca	1203	78,3	62,8	91,2	62,8	91,4	57,8	77,7	53,6	83,6	51,5	78,5	49,0	72,0	46,5	81,1	44,9	73,0	42,8	68,0	39,9	65,1	37,1	61,2	36,9	46,1	33,4	45,9	35,0	11394	
Preta	95	8,4	6,7	10,5	7,2	11,0	7,0	8,0	5,5	11,2	6,9	13,2	8,2	13,8	8,9	15,1	8,4	14,6	8,6	15,9	9,3	16,2	9,2	19,6	11,8	16,0	11,6	16,7	12,7	1997	
Amorela	15	1,7	1,4	1,6	1,1	2,4	1,5	3,0	2,1	3,5	2,2	3,6	2,2	3,1	2,0	4,7	2,6	4,1	2,4	3,4	2,0	6,4	3,6	7,0	4,2	3,2	2,3	3,8	2,9	530	
Parda	273	24,6	19,7	30,0	20,7	41,7	26,4	46,1	31,8	52,3	32,2	55,7	34,7	56,8	36,6	70,1	38,8	69,0	40,5	72,4	42,5	77,2	44,0	69,1	41,6	64,2	46,5	60,1	45,8	8166	
Indígena	8	5	0,4	6	0,4	11	0,7	15	1,0	11	0,7	17	1,1	11	0,7	23	1,3	15	0,9	20	1,2	27	1,5	14	0,8	16	1,2	8	0,6	207	
Ignorado/Em branco	509	11,2	9,0	11,3	7,8	10,5	6,6	8,6	5,9	10,5	6,5	7,6	4,7	8,2	5,3	7,2	4,0	8,2	4,8	8,7	5,1	7,9	4,5	7,7	4,6	7,1	5,1	3,8	2,9	1694	
Total	2103	1247	1452	100,0	1449	100,0	1603	100,0	1603	100,0	1704	100,0	1704	100,0	1660	100,0	1704	100,0	1704	100,0	1704	100,0	1755	100,0	1660	100,0	1382	100,0	1311	100,0	23928

Fonte: Sinan/SUS/MS.

Notas: (1) Foram considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

Tabela 19 - Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo agravo associado HIV/aids por ano de notificação. Brasil, 2007-2017⁽²⁾

HIV/aids	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017 ⁽³⁾		Total 07-17	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sim	620	5,0	777	5,8	813	5,4	772	5,6	892	5,3	818	5,0	775	4,6	823	4,9	831	5,2	770	5,2	638	4,7	8529	5,2
Não	8849	71,3	9862	73,6	11184	74,5	10508	76,6	12606	75,6	12538	77,0	13110	78,4	13108	78,5	12693	78,8	11489	78,1	10838	80,4	126785	76,7
Ignorado	2938	23,7	2761	20,6	3007	20,0	2431	17,7	3185	19,1	2931	18,0	2835	17,0	2776	16,6	2579	16,0	2443	16,6	2006	14,9	29892	18,1
Total	12407	100,0	13400	100,0	15004	100,0	13711	100,0	16683	100,0	16287	100,0	16720	100,0	16707	100,0	16103	100,0	14702	100,0	13482	100,0	165206	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou antiHBc (IgM ou HBcAg).

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

Tabela 20 - Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ coinfectados com o HIV (número e proporção⁽²⁾) segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2007-2017⁽³⁾

Região de residência	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017 ⁽⁴⁾		Total 07-17	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasil	620	5,0	777	5,8	813	5,4	772	5,6	892	5,3	818	5,0	775	4,6	823	4,9	831	5,2	770	5,2	638	4,7	8529	5,2
Norte	38	2,6	33	1,9	19	,9	31	1,7	44	1,9	34	1,7	58	2,0	63	2,2	73	2,4	49	2,4	47	2,4	489	2,0
Nordeste	33	2,9	57	4,5	69	4,5	64	4,8	80	4,9	71	4,1	79	4,5	72	4,1	60	4,0	73	4,9	68	4,3	726	4,3
Sudeste	389	8,3	502	9,5	486	8,1	433	8,4	491	7,9	436	7,2	388	7,2	391	7,6	415	7,9	396	8,1	305	6,6	4632	7,9
Sul	125	3,3	147	3,9	182	4,8	190	4,7	212	4,1	223	4,3	195	3,8	243	4,3	234	4,5	181	3,7	172	4,1	2104	4,1
Centro-Oeste	35	2,7	38	3,0	56	3,4	53	4,0	65	4,7	54	4,1	55	4,0	54	4,1	49	4,1	71	5,1	45	4,3	575	3,9

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou antiHBc (IgM ou HBcAg).

(2) Proporção calculada em relação ao total de casos de hepatite B.

(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(4) Dados preliminares para 2017.

Tabela 21 - Óbitos por hepatite B⁽¹⁾ (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo UF e região de residência por ano de ocorrência. Brasil, 2000-2016

UF de residência	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		Total 99-16	
	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.		
Brasil	1467	426	0	479	0	510	0	515	0	566	0	482	0	549	0	538	0	443	0	456	0	469	0	451	0	477	0	7828
Norte	237	48	0	64	0	60	0	72	0	83	1	62	0	67	0	80	0	63	0	68	0	78	0	82	0	88	0	1152
Roraima	38	11	1	10	1	10	1	15	1	18	1	9	1	8	1	7	0	12	1	14	1	16	1	20	1	13	1	201
Acre	70	7	1	12	2	13	2	17	2	19	3	16	2	23	3	18	2	16	2	13	2	11	1	16	2	10	1	261
Amazonas	85	18	1	23	1	23	1	21	1	22	1	19	1	23	1	34	1	17	0	26	1	27	1	27	1	41	1	406
Roraima	5	2	1	4	1	2	0	1	0	4	1	1	0	2	0	3	1	2	0	1	0	4	1	5	1	4	1	40
Pará	27	7	0	8	0	10	0	10	0	10	0	10	0	7	0	9	0	13	0	10	0	15	0	11	0	14	0	161
Amapá	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3	0	12
Tocantins	11	2	0	6	0	1	0	8	1	10	1	6	0	3	0	8	1	3	0	2	0	5	0	3	0	3	0	71
Nordeste	188	60	0	61	0	72	0	81	0	84	0	75	0	72	0	80	0	68	0	71	0	83	0	81	0	79	0	1155
Maranhão	16	8	0	8	0	12	0	14	0	13	0	16	0	13	0	15	0	8	0	12	0	19	0	19	0	12	0	185
Piauí	13	3	0	0	0	5	0	3	0	6	0	5	0	10	0	8	0	5	0	5	0	9	0	2	0	6	0	80
Ceará	28	7	0	8	0	14	0	12	0	8	0	9	0	9	0	13	0	3	0	6	0	4	0	5	0	8	0	134
Rio Grande do Norte	11	5	0	5	0	3	0	5	0	5	0	7	0	4	0	6	0	5	0	2	0	1	0	3	0	4	0	66
Paraíba	13	2	0	4	0	4	0	2	0	5	0	3	0	7	0	2	0	6	0	1	0	2	0	2	0	2	0	58
Pernambuco	40	13	0	17	0	14	0	22	0	11	0	13	0	15	0	20	0	14	0	11	0	23	0	17	0	19	0	249
Alagoas	20	5	0	4	0	1	0	5	0	4	0	4	0	4	0	6	0	5	0	7	0	3	0	5	0	6	0	79
Sergipe	4	2	0	1	0	3	0	2	0	5	0	3	0	2	0	1	0	1	0	5	0	7	0	11	0	6	0	53
Bahia	43	15	0	14	0	16	0	16	0	27	0	15	0	8	0	9	0	21	0	22	0	15	0	14	0	16	0	251
Sudeste	593	203	0	218	0	239	0	225	0	227	0	213	0	245	0	225	0	199	0	163	0	184	0	153	0	177	0	3264
Minas Gerais	139	37	0	49	0	39	0	39	0	31	0	42	0	39	0	49	0	33	0	36	0	38	0	30	0	37	0	638
Espírito Santo	57	10	0	14	0	24	1	14	0	26	1	19	1	17	0	16	0	2	0	18	0	15	0	8	0	11	0	251
Rio de Janeiro	160	30	0	33	0	30	0	47	0	44	0	38	0	55	0	49	0	37	0	38	0	43	0	23	0	31	0	658
São Paulo	237	126	0	122	0	146	0	125	0	126	0	114	0	134	0	111	0	127	0	71	0	88	0	92	0	98	0	1717
Sul	336	89	0	98	0	98	0	104	0	120	0	87	0	119	0	111	0	77	0	104	0	89	0	88	0	93	0	1613
Paraná	154	31	0	49	0	51	0	40	0	52	0	38	0	52	0	50	0	37	0	46	0	37	0	37	0	42	0	716
Santa Catarina	68	25	0	16	0	12	0	22	0	18	0	17	0	17	0	23	0	18	0	22	0	23	0	18	0	15	0	314
Rio Grande do Sul	114	33	0	33	0	35	0	42	0	50	0	32	0	50	0	38	0	22	0	36	0	29	0	33	0	36	0	583
Centro-Oeste	113	26	0	38	0	41	0	33	0	52	0	44	0	46	0	42	0	36	0	50	0	35	0	47	0	40	0	643
Mato Grosso do Sul	22	3	0	6	0	9	0	8	0	5	0	10	0	5	0	7	0	6	0	10	0	11	0	15	1	7	0	124
Mato Grosso	36	6	0	8	0	11	0	10	0	19	1	12	0	16	1	7	0	7	0	16	1	12	0	14	0	13	0	187
Goiás	43	14	0	18	0	16	0	9	0	22	0	17	0	20	0	23	0	20	0	15	0	8	0	11	0	14	0	250
Distrito Federal	12	3	0	6	0	5	0	6	0	6	0	5	0	5	0	5	0	3	0	9	0	4	0	7	0	6	0	82

Fonte: SIM/Diags/MS; População: MS/SE/Datasus em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 22/05/2018.
Nota: (1) Óbito por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com causa hepática) ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem causa hepática) ou B 18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).

Tabela 22 - Óbitos por hepatite B⁽¹⁾ (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) como causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000-2016

Ano do óbito	Número de casos		Total	Razão M:F	Coeficiente de mortalidade		Total
	Masculino	Feminino			Masculino	Feminino	
2000	194	91	285	2,1	0,2	0,1	0,2
2001	225	105	330	2,1	0,3	0,1	0,2
2002	305	114	419	2,7	0,4	0,1	0,2
2003	295	138	433	2,1	0,3	0,2	0,2
2004	296	130	426	2,3	0,3	0,1	0,2
2005	337	142	479	2,4	0,4	0,2	0,3
2006	355	155	510	2,3	0,4	0,2	0,3
2007	356	159	515	2,2	0,4	0,2	0,3
2008	413	153	566	2,7	0,4	0,2	0,3
2009	349	133	482	2,6	0,4	0,1	0,3
2010	391	158	549	2,5	0,4	0,2	0,3
2011	386	152	538	2,5	0,4	0,2	0,3
2012	338	105	443	3,2	0,4	0,1	0,2
2013	341	115	456	3,0	0,4	0,1	0,2
2014	352	117	469	3,0	0,4	0,1	0,2
2015	304	147	451	2,1	0,3	0,1	0,2
2016	352	125	477	2,8	0,3	0,1	0,2
Total	5.589	2.239	7.828	-	-	-	-

Fonte: SIM/Datasus/MS; SE/Datasus em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 22/05/2018.

Nota: (1) Óbito por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com causa hepática) ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem causa hepática) ou B 18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).

Tabela 24 – Casos com marcador anti-HCV reagentes e HCV-RNA reagentes (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo UF e região de residência por ano de notificação. Brasil, 1999-2017(1)

UF de residência	Ano de notificação											Total				
	99-03	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013		2014	2015	2016	2017(2)
Brasil	6577	6613	7923	8488	9683	10070	10841	10960	12484	12813	12690	11954	13764	14604	10641	160105
Norte	115	62	113	90	228	270	271	235	247	335	603	403	608	187	207	3974
Roraima	6	9	6	10	74	29	17	18	32	2,0	38	34	399	61	46	822
Acre	86	34	65	46	59	141	207	134	183	10,4	176	85	50	27	24	1263
Amazonas	3	1	0	1	6	18	5	11	3	58	305	184	29	17	48	799
Roraima	2	2	5	7	6	3	7	0	0	1	2	8	15	13	10	84
Pará	4	3	0	19	38	37	5	50	41	72	9	48	89	29	48	595
Amapá	12	12	14	6	22	35	57	21	3,1	2,2	24	12	17	20	18	280
Tocantins	2	1	1	1	23	7	5	1	1	9	7	32	9	6	13	131
Nordeste	132	189	4360	7375	7395	8555	10676	6351	8441	8961	9271	7821	7271	13968	17928	9389
Maranhão	6	2	0	16	3	4	1,1	78	101	122	64	57	31	4	70	744
Piauí	0	0	0	0	0	3	1	13	33	26	28	25	39	1,2	44	249
Ceará	17	11	57	80	37	60	7	105	73	98	100	97	160	186	144	1314
Rio Grande do Norte	2	8	33	24	43	68	22	55	48	43	39	54	31	45	65	606
Paraíba	2	2	1	21	18	5	1	36	41	47	47	71	40	47	94	487
Pernambuco	18	56	7	43	61	30	3	14	150	147	184	158	46	5	51	1134
Alagoas	23	25	8	22	23	30	7	32	58	42	25	26	51	56	41	553
Sergipe	41	40	21	13	36	39	2,0	52	76	80	66	38	68	3,0	66	792
Bahia	23	45	3	128	153	249	1,7	250	264	291	374	256	261	394	353	3510
Sudeste	4487	4793	635681	76097	76530	86703	847340	916963	877966	988198	72948,6	63807,5	76728,9	887910,3	61957,2	101178
Minas Gerais	111	158	8	302	1,6	318	1,6	582	3,0	497	595	726	874	977	742	7871
Espírito Santo	40	68	2,1	71	2,0	91	2,6	56	65	121	101	68	92	113	147	1245
Rio de Janeiro	406	378	2,5	403	2,6	355	2,3	970	1268	1647	1416	1054	1068	1051	914	12298
São Paulo	3930	4189	10,7	5321	13,0	5875	14,3	5355	5868	5933	5182	4532	5638	6738	4392	79764
Sul	1579	1407	5,3	1739	6,4	2250	8,2	2198	3025	2960	3461	3924	4435	3986	2924	40377
Paraná	145	152	1,5	224	2,2	313	3,0	602	853	722	658	618	857	762	519	7185
Santa Catarina	229	383	6,7	448	7,5	607	10,0	640	793	731	688	688	775	689	618	9073
Rio Grande do Sul	1205	872	8,2	1067	9,7	1339	12,3	1518	1379	1507	2115	2618	2803	2535	1787	24119
Centro-Oeste	262	160	1,3	185	1,4	292	2,1	367	402	424	405	465	321	584	387	5176
Mato Grosso do Sul	31	19	9	39	1,7	53	2,3	62	68	115	103	132	49	44	131	1018
Mato Grosso	7	0	0	30	1,1	35	1,2	62	129	131	117	113	111	87	90	1024
Goiás	221	139	2,6	104	1,9	173	3,0	99	87	107	121	155	132	126	106	1888
Distrito Federal	3	2	0,1	17	0,7	106	4,4	144	118	71	64	65	29	327	60	1246

Fonte: Sinais/SIS/VIS; População: MS/SE/Datasus em <www.datasus.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 22/05/2018.
Notas: (1) Casos notificados no Sinais até 31 de dezembro de 2017.
(2) Dados preliminares para 2017.

Tabela 25 - Classificação dos casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo capitais de residência e ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Capital de residência ⁽⁴⁾	Ano de notificação												Total																			
	1999-03		2004		2005		2006		2007		2008			2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017 ⁽³⁾		Total
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx		nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	
Ponta Alegre	971	666	47,4	641	44,9	709	49,2	579	39,8	896	62,6	653	45,5	583	41,4	612	43,3	517	36,5	631	43,0	785	53,3	1506	102,0	1478	99,8	1344	90,7	12571		
São Paulo	760	1049	9,8	1332	12,2	1648	15,0	1857	16,7	1996	18,2	1948	17,6	1570	14,0	1581	14,0	1608	14,1	1355	11,5	1279	10,8	3725	31,1	4553	37,8	4343	36,1	30604		
Florianópolis	31	46	12,2	72	18,1	46	11,3	127	30,5	135	33,6	114	27,9	137	32,5	130	30,4	136	31,4	142	31,3	115	24,9	269	57,3	186	38,9	161	33,7	1847		
Rio Branco	81	33	11,7	61	20,0	42	13,4	50	15,5	125	41,5	144	47,1	125	37,2	94	27,5	68	19,5	147	41,2	71	19,5	142	38,3	95	25,2	105	27,8	1383		
Curitiba	32	54	3,2	57	3,2	110	6,2	111	6,1	119	6,5	148	8,0	267	15,2	378	21,4	272	15,3	252	13,6	204	10,9	668	35,5	600	31,7	447	23,6	3719		
Vitória	14	23	7,5	16	5,1	14	4,4	23	7,2	23	7,2	30	9,4	13	4,0	21	6,4	45	13,5	37	10,6	22	6,2	43	12,1	56	15,6	77	21,4	457		
Porto Velho	2	1	3	2	5	3	8	42	10,8	22	5,8	13	3,4	10	2,3	27	6,2	22	5,0	20	4,1	13	2,6	380	75,6	89	17,4	82	16,0	728		
Boa Vista	0	2	9	4	1,7	5	2,0	6	2,3	3	1,1	9	3,4	0	0	0	0	1	3	3	1,0	8	2,5	55	17,1	65	19,9	51	15,6	212		
Belo Horizonte	16	37	1,6	48	2,0	43	1,8	55	2,3	36	1,5	74	3,0	193	8,1	237	9,9	139	5,8	135	5,4	188	7,5	353	14,1	493	19,6	385	15,3	2432		
Cuiabá	0	0	0	5	9	13	2,4	27	4,9	20	3,7	27	4,9	33	6,0	71	12,8	43	7,7	62	10,9	66	11,5	89	15,3	67	11,4	76	13,0	599		
Manaus	3	1	1	0	0	1	1	4	2	17	1,0	1	1	11	6	58	3,2	109	5,9	280	14,1	169	8,4	240	11,7	232	11,1	251	12,0	1377		
Salvador	2	0	0	6	2	21	8	31	1,1	85	2,9	145	4,8	102	3,8	109	4,0	146	5,4	180	6,2	112	3,9	285	9,8	301	10,2	314	10,7	1839		
Rio de Janeiro	242	232	3,9	181	3,0	141	3,0	137	2,2	258	4,2	445	7,2	511	8,1	791	12,4	891	13,9	772	12,0	518	8,0	887	13,7	930	14,3	623	9,6	7559		
Campo Grande	8	3	4	29	3,9	21	2,7	19	2,4	23	3,1	51	6,8	40	5,1	34	4,3	43	5,3	43	5,2	81	9,6	48	5,6	40	4,6	78	9,0	561		
Maceió	19	17	2,0	19	2,1	19	2,1	20	2,1	25	2,7	50	5,3	23	2,5	44	4,7	30	3,1	19	1,9	15	1,5	74	7,3	85	8,3	90	8,8	549		
Goiania	140	87	7,5	61	5,1	58	4,8	85	6,9	72	5,7	38	3,0	47	3,6	47	3,6	47	3,5	36	2,6	55	3,9	89	6,2	147	10,1	120	8,3	1129		
João Pessoa	0	1	2	7	1,1	19	2,8	7	1,0	2	3	5	7	33	4,6	32	4,4	34	4,6	33	4,3	47	6,0	43	5,4	34	4,2	66	8,2	363		
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	0	0	0	0	5	2,1	6	2,3	20	7,5	13	4,8	14	5,0	20	7,1	79		
Belém	2	2	1	15	1,1	12	8	16	1,1	16	1,1	28	1,9	22	1,6	21	1,5	42	3,0	25	1,8	18	1,3	91	6,3	98	6,8	103	7,1	511		
Teresina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7	9	25	3,0	20	2,4	26	3,1	22	2,6	41	4,9	40	4,7	48	5,7	230			
Macapá	12	12	3,6	12	3,4	6	1,6	19	5,0	29	8,1	31	8,5	21	5,3	13	3,2	12	2,9	19	4,3	9	2,0	24	5,3	28	6,0	26	5,6	273		
Fortaleza	13	9	4	43	1,8	59	2,4	27	1,1	40	1,6	64	2,6	72	2,9	55	2,2	71	2,8	80	3,1	63	2,4	166	6,4	190	7,3	139	5,3	1091		
Araçaju	35	37	7,6	20	4,0	30	5,9	20	3,9	21	3,9	31	5,7	33	5,8	41	7,1	51	8,7	35	5,7	19	3,0	56	8,9	50	7,8	34	5,3	513		
Recife	3	21	1,4	42	2,8	14	9	25	1,6	17	1,1	6	4	5	3	65	4,2	60	3,9	85	5,3	60	3,7	65	4,0	63	3,9	84	5,2	615		
Natal	1	5	7	14	1,8	3	4	22	2,7	13	1,6	10	1,2	23	2,9	18	2,2	16	2,0	18	2,1	20	2,3	21	2,4	47	5,4	43	4,9	274		
São Luís	4	1	1	4	4	10	1,0	13	1,3	57	5,8	22	2,2	49	4,8	68	6,6	83	8,0	49	4,6	35	3,3	45	4,2	56	5,2	51	4,7	547		
Brasília	3	2	1	10	4	17	7	106	4,4	86	3,4	143	5,5	142	5,5	118	4,5	71	2,7	64	2,3	65	2,3	104	3,6	412	13,8	126	4,2	1469		

Fonte: Sinan/SIS/MS; População: MS/SE/Datasus em <www.datasus.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficos e socioeconômicos, acessado em 22/05/2018.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagentes.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

(4) Capitais ordenadas segundo taxa de detecção de 2017.

Tabela 26 - Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Ano de notificação	Número de casos		Total	Razão M:F		Taxa de detecção ⁽⁴⁾		Total
	Masculino	Feminino		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
1999	120	55	175	2,2	1,1	2,2	1,1	3,3
2000	195	100	295	2,0	1,1	2,0	1,1	3,1
2001	402	188	590	2,1	1,1	2,1	1,1	3,2
2002	1242	596	1838	2,1	1,1	2,1	1,1	3,2
2003	2296	1374	3670	1,7	1,5	1,7	1,5	3,2
2004	4104	2509	6613	1,6	1,5	1,6	1,5	3,1
2005	4976	2947	7923	1,7	1,5	1,7	1,5	3,2
2006	5150	3335	8485	1,5	1,5	1,5	1,5	3,0
2007	5798	3884	9682	1,5	1,5	1,5	1,5	3,0
2008	5941	4129	10070	1,4	1,4	1,4	1,4	2,8
2009	6408	4431	10839	1,4	1,4	1,4	1,4	2,8
2010	6409	4550	10959	1,4	1,4	1,4	1,4	2,8
2011	7181	5302	12483	1,4	1,4	1,4	1,4	2,8
2012	7280	5530	12810	1,3	1,3	1,3	1,3	2,6
2013	7214	5464	12678	1,3	1,3	1,3	1,3	2,6
2014	6868	5086	11954	1,4	1,4	1,4	1,4	2,8
2015	15206	11652	26858	1,3	1,3	1,3	1,3	2,6
2016	15950	12437	28387	1,3	1,3	1,3	1,3	2,6
2017 ⁽³⁾	13772	10676	24448	1,3	1,3	1,3	1,3	2,6
Total	116512	84245	200757	-	-	-	-	-

Fonte: Sinist/SIS/MS; População: MS/SE/Datasus em <www.datasus.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 22/05/2018.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, através os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sisan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

(4) Taxas por sexo de 2016 e 2017 calculadas sobre a população de 2015.

Tabela 28 - Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo raça/cor por ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Ano de notificação	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1999	37	78,7	2	4,3	0	0,0	6	12,8	2	4,3	47	26,9	128	73,1	175	
2000	73	90,1	2	2,5	0	0,0	6	7,4	0	0,0	81	27,5	214	72,5	295	
2001	149	85,1	6	3,4	2	1,1	18	10,3	0	0,0	175	29,7	415	70,3	590	
2002	923	82,3	60	5,4	11	1,0	126	11,2	1	0,1	1121	61,0	717	39,0	1838	
2003	2168	79,1	183	6,7	21	0,8	366	13,4	2	0,1	2740	74,5	939	25,5	3679	
2004	4349	78,1	373	6,7	53	1,0	787	14,1	4	0,1	5566	84,2	1047	15,8	6613	
2005	5224	75,0	483	6,9	62	0,9	1192	17,1	6	0,1	6967	87,9	956	12,1	7923	
2006	5611	74,6	500	6,6	77	1,0	1326	17,6	5	0,1	7519	88,6	969	11,4	8488	
2007	6303	70,5	652	7,3	94	1,1	1850	20,7	38	0,4	8937	92,3	746	7,7	9683	
2008	6434	71,3	650	7,2	78	0,9	1841	20,4	17	0,2	9020	89,6	1050	10,4	10070	
2009	6749	69,0	718	7,3	65	0,7	2236	22,9	13	0,1	9781	90,2	1060	9,8	10841	
2010	6596	68,5	734	7,6	74	0,8	2223	23,1	9	0,1	9636	87,9	1324	12,1	10960	
2011	6991	66,4	892	8,5	79	0,7	2545	24,2	28	0,3	10535	84,4	1949	15,6	12484	
2012	7249	65,8	909	8,3	92	0,8	2744	24,9	22	0,2	11016	86,0	1797	14,0	12813	
2013	6995	61,2	1034	9,0	78	0,7	3299	28,9	22	0,2	11428	90,1	1262	9,9	12690	
2014	6610	63,1	919	8,8	83	0,8	2844	27,2	19	0,2	10475	87,6	1479	12,4	11954	
2015	14524	61,2	2140	9,0	198	0,8	6787	28,6	88	0,4	23737	88,3	3149	11,7	26886	
2016	15135	61,1	2221	9,0	203	0,8	7134	28,8	62	0,3	24755	87,2	3642	12,8	28397	
2017 ⁽³⁾	12556	57,4	2109	9,6	198	0,9	6954	31,8	72	0,3	21889	89,5	2571	10,5	24460	

Fonte: Sinan/SUS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

Tabela 30 - Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo forma clínica por faixa etária. Brasil, 1999-2016^(2,3)

Faixa Etária	Aguda		Crônica		Fulminante		Inconclusivo		Ignorado/Em branco		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
<5 anos	89	7,4	866	72,3	2	0,2	75	6,3	165	13,8	1197	100,0
5 a 9 anos	32	13,9	170	73,6	0	0,0	2	0,9	27	11,7	231	100,0
10 a 14 anos	38	8,3	313	68,6	0	0,0	10	2,2	95	20,8	456	100,0
15 a 19 anos	50	2,6	1260	66,3	2	0,1	56	2,9	533	28,0	1901	100,0
20 a 24 anos	162	3,4	3442	71,9	3	0,1	137	2,9	1043	21,8	4787	100,0
25 a 29 anos	258	2,9	7197	80,7	9	0,1	169	1,9	1285	14,4	8918	100,0
30 a 34 anos	415	2,8	12572	84,2	16	0,1	279	1,9	1655	11,1	14937	100,0
35 a 39 anos	540	2,6	17616	85,0	29	0,1	399	1,9	2132	10,3	20716	100,0
40 a 44 anos	614	2,5	21285	86,0	35	0,1	483	2,0	2343	9,5	24760	100,0
45 a 49 anos	712	2,5	24606	86,5	53	0,2	536	1,9	2538	8,9	28445	100,0
50 a 54 anos	759	2,6	25161	85,5	59	0,2	588	2,0	2856	9,7	29423	100,0
55 a 59 anos	693	2,8	20975	84,3	48	0,2	611	2,5	2565	10,3	24892	100,0
60 anos ou mais	1100	2,7	32730	81,5	71	0,2	1339	3,3	4922	12,3	40162	100,0
Ignorado	0	0,0	14	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	100,0
Total	5462	2,7	168207	83,8	327	0,2	4684	2,3	22159	11,0	200839	100,0

Fonte: Sinais/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C até 2014, ambos os testes antiHCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes antiHCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinais até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

Tabela 31 - Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção por ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Provável fonte/ mecanismo de infecção	99-03	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 ⁽³⁾	Total													
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%													
Sexual	557	708	10,7	770	9,7	816	7,8	942	8,7	1061	9,7	1072	8,6	990	7,7	990	7,8	1022	8,5	2444	9,1	2498	8,8	2250	9,2	17782	8,9		
Transfusional	1082	1335	20,2	1445	18,2	1616	14,2	1440	13,3	1552	14,2	1539	12,3	1520	11,9	1526	12,0	1352	11,3	1935	7,2	2203	7,8	1667	6,8	22838	11,4		
Uso de drogas	1186	1170	17,7	1488	18,8	1507	17,8	1777	16,4	1670	15,2	1824	14,6	1712	13,4	1807	14,2	1745	14,6	2657	9,9	2581	9,1	1989	8,1	26600	13,2		
Transmissão vertical	14	24	0,4	22	0,3	36	0,4	44	0,4	55	0,5	37	0,3	23	0,2	29	0,2	35	0,3	76	0,3	60	0,2	65	0,3	559	0,3		
Acidente de trabalho	50	52	0,8	55	0,7	60	0,7	60	0,6	52	0,5	64	0,6	68	0,5	42	0,3	52	0,4	95	0,4	90	0,3	80	0,3	947	0,5		
Hemodíalise	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	94	1,0	60	0,6	76	0,7	51	0,5	98	0,8	76	0,6	57	0,5	53	0,4	125	0,5	150	0,7		
Domiciliar	19	27	0,4	33	0,4	27	0,3	31	0,3	28	0,3	45	0,4	57	0,5	69	0,6	57	0,4	44	0,4	44	0,4	115	0,4	128	0,5		
Outros ⁽⁴⁾	685	857	13,0	1134	14,3	1078	12,7	1419	14,7	1213	12,0	1353	12,5	1450	11,6	1538	12,1	1417	11,9	2500	9,3	2561	9,0	2219	9,1	22389	11,1		
Ignorado/ Em branco	2984	2440	36,9	2976	37,6	3348	39,4	4111	47,5	4838	48,0	5107	47,1	5124	46,8	6324	50,7	6762	52,8	6234	52,1	16939	63,0	18126	63,8	15992	65,4	107946	53,7
Total	6577	6613	100,0	7923	100,0	8488	100,0	9683	100,0	10070	100,0	10841	100,0	10960	100,0	12484	100,0	12813	100,0	14841	100,0	16939	100,0	28397	100,0	24460	100,0	200839	100,0

Fonte: Sinais/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C até 2014, ambos os testes antiHCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes antiHCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinais até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

(4) Outros: tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa/pessoa + outros.

Tabela 32 - Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo agravo associado HIV/aids por ano de notificação. Brasil, 2007-2017⁽²⁾.

HIV/aids	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016 ⁽³⁾		2017 ⁽⁴⁾		Total 07-16	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sim	1356	14,0	1213	12,0	1098	10,1	1191	10,9	1223	9,8	1078	8,4	982	7,7	1039	8,7	2364	8,8	2601	9,2	1889	7,7	16034	9,4
Não	6692	69,1	7350	73,0	7982	73,6	7884	71,9	8923	71,5	9523	74,3	9618	75,8	9124	76,3	19867	73,9	21210	74,7	18727	76,6	126900	74,1
Ignorado	1635	16,9	1507	15,0	1761	16,2	1885	17,2	2338	18,7	2212	17,3	2090	16,5	1791	15,0	4655	17,3	4586	16,1	3844	15,7	28304	16,5
Total	9683	100,0	10070	100,0	10841	100,0	10960	100,0	12484	100,0	12813	100,0	12690	100,0	11954	100,0	26886	100,0	28397	100,0	24460	100,0	171238	100,0

Fonte: Sinan/SIS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C, até 2014, ambos os testes antiHCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

Tabela 33 - Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ coinfectados com o HIV (número e proporção⁽²⁾) segundo região de residência e ano de notificação. Brasil, 2007-2017⁽³⁾.

Região de residência	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017 ⁽⁴⁾		Total 07-16	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasil	1356	14,0	1213	12,0	1098	10,1	1191	10,9	1223	9,8	1078	8,4	982	7,7	1039	8,7	2364	8,8	2601	9,2	1889	7,7	16034	9,4
Norte	3	1,3	11	4,1	5	1,8	4	1,7	6	2,4	7	2,1	18	3,0	15	3,7	44	2,9	28	2,7	25	2,2	166	2,6
Nordeste	12	3,0	17	3,1	33	4,9	26	4,1	26	3,1	15	1,7	24	2,6	28	3,6	62	3,8	103	5,9	85	4,7	431	3,9
Sudeste	918	14,1	804	12,0	704	9,6	682	9,8	766	9,6	652	8,0	471	6,5	446	7,0	1164	8,2	1418	8,8	992	7,4	9017	8,9
Sul	394	18,3	355	15,8	323	14,7	449	16,3	402	13,3	365	12,3	441	12,7	516	13,1	1032	11,9	973	11,7	699	9,8	5949	12,7
Centro-Oeste	29	7,6	26	8,9	33	9,3	30	8,2	23	5,7	39	9,2	28	6,9	34	7,3	62	7,3	79	6,8	88	9,5	471	7,8

Fonte: Sinan/SIS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C, até 2014, ambos os testes antiHCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Proporção calculada em relação ao total de casos de hepatite C.

(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(4) Dados preliminares para 2017.

Tabela 34 - Óbitos por hepatite C⁽¹⁾ (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) por causa básica segundo UF, região de residência e ano de ocorrência. Brasil, 2000-2016

UF de residência	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		Total 00-16	
	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.		nº
Brasil	2815	1,312	0,7	1,531	0,8	1,706	0,9	1,800	1,0	1,898	1,0	1,879	1,0	1,967	1,0	2,012	1,0	2,032	1,0	2,013	1,0	2,087	1,0	2,028	1,0	2,023	1,0	2,7103
Norte	116	55	0,4	61	0,4	70	0,5	69	0,4	68	0,4	74	0,5	89	0,6	120	0,7	119	0,7	95	0,6	110	0,6	122	0,7	117	0,7	1285
Roraima	12	4	0,3	8	0,5	9	0,6	8	0,5	10	0,7	8	0,5	5	0,3	11	0,7	20	1,3	12	0,7	14	0,8	20	1,1	18	1,0	159
Acre	12	14	2,3	19	2,8	12	1,7	15	2,1	19	2,8	21	3,0	10	1,4	34	4,6	29	3,8	16	2,1	23	2,9	27	3,4	28	3,4	279
Amazonas	29	11	0,4	8	0,2	12	0,4	12	0,4	13	0,4	12	0,4	18	0,5	29	0,8	19	0,5	27	0,7	28	0,7	20	0,5	31	0,8	269
Roraima	1	2	0,5	2	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,2	2	0,5	1	0,2	0	0,0	1	0,2	2	0,4	4	0,8	7	1,4	0	0,0	23
Pará	59	20	0,3	22	0,3	34	0,5	33	0,5	21	0,3	27	0,4	48	0,6	43	0,6	42	0,5	35	0,4	38	0,5	42	0,5	38	0,5	502
Amapá	1	2	0,4	1	0,2	2	0,3	0	0,0	3	0,5	1	0,2	4	0,6	1	0,1	4	0,6	2	0,3	1	0,1	3	0,4	2	0,3	27
Tocantins	2	2	0,2	1	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,1	3	0,2	3	0,2	2	0,1	4	0,3	1	0,1	2	0,1	3	0,2	0	0,0	26
Nordeste	283	141	0,3	178	0,3	200	0,4	191	0,4	199	0,4	197	0,4	184	0,3	223	0,4	224	0,4	211	0,4	222	0,4	223	0,4	232	0,4	2908
Maranhão	27	4	0,1	20	0,3	20	0,3	17	0,3	17	0,3	22	0,3	12	0,2	21	0,3	23	0,3	31	0,5	20	0,3	26	0,4	31	0,4	291
Piauí	8	4	0,1	8	0,3	10	0,3	8	0,3	4	0,1	5	0,2	6	0,2	12	0,4	12	0,4	5	0,2	12	0,4	16	0,5	12	0,4	122
Ceará	15	10	0,1	18	0,2	19	0,2	17	0,2	17	0,2	16	0,2	19	0,2	25	0,3	29	0,3	11	0,1	18	0,2	16	0,2	27	0,3	257
Rio Grande do Norte	26	5	0,2	13	0,4	8	0,3	4	0,1	12	0,4	9	0,3	9	0,3	18	0,6	13	0,4	11	0,3	10	0,3	11	0,3	13	0,4	162
Paraíba	17	13	0,4	15	0,4	6	0,2	2	0,1	12	0,3	14	0,4	17	0,5	15	0,4	8	0,2	10	0,3	12	0,3	17	0,4	13	0,3	171
Pernambuco	96	54	0,7	53	0,6	77	0,9	69	0,8	59	0,7	50	0,6	45	0,5	79	0,9	52	0,6	55	0,6	56	0,6	50	0,5	53	0,6	848
Alegois	17	11	0,4	11	0,4	20	0,7	12	0,4	7	0,2	14	0,4	16	0,5	7	0,2	16	0,5	12	0,4	7	0,2	12	0,4	10	0,3	172
Sergipe	9	5	0,3	3	0,2	3	0,1	7	0,3	9	0,5	7	0,3	6	0,3	3	0,1	6	0,3	5	0,2	12	0,5	5	0,2	9	0,4	89
Bahia	68	35	0,3	37	0,3	37	0,3	55	0,4	62	0,4	60	0,4	54	0,4	43	0,3	65	0,5	71	0,5	75	0,5	70	0,5	64	0,4	796
Sudeste	1495	788	1,0	959	1,2	973	1,2	1103	1,4	1124	1,4	1084	1,3	1174	1,5	1129	1,4	1056	1,3	1122	1,3	1138	1,3	1142	1,3	1070	1,2	15357
Minas Gerais	149	54	0,3	62	0,3	72	0,4	88	0,4	103	0,5	82	0,4	91	0,5	110	0,6	88	0,4	115	0,6	116	0,6	100	0,5	112	0,5	1342
Espírito Santo	37	15	0,5	17	0,5	21	0,6	20	0,6	22	0,6	18	0,5	28	0,8	30	0,8	23	0,6	18	0,5	38	1,0	30	0,8	26	0,7	343
Rio de Janeiro	503	208	1,4	239	1,6	229	1,5	272	1,7	297	1,9	263	1,6	289	1,8	284	1,8	272	1,7	257	1,6	303	1,8	284	1,7	250	1,5	3950
São Paulo	806	511	1,3	641	1,6	651	1,6	723	1,7	702	1,7	721	1,7	766	1,9	705	1,7	673	1,6	732	1,7	681	1,5	728	1,6	682	1,5	9722
Sul	819	292	1,1	283	1,0	387	1,4	377	1,4	434	1,6	436	1,6	455	1,7	441	1,6	535	1,9	480	1,7	509	1,8	450	1,5	506	1,7	6404
Paraná	138	60	0,6	63	0,6	63	0,6	59	0,6	75	0,7	69	0,6	75	0,7	70	0,7	111	1,0	91	0,8	111	1,0	89	0,8	89	0,8	1163
Santa Catarina	74	33	0,6	29	0,5	49	0,8	47	0,8	60	1,0	68	1,1	71	1,1	49	0,8	65	1,0	61	0,9	65	1,0	51	0,7	53	0,8	775
Rio Grande do Sul	607	199	1,9	191	1,8	275	2,5	271	2,4	299	2,8	299	2,7	309	2,9	322	3,0	359	3,3	328	2,9	333	3,0	310	2,8	364	3,2	4466
Centro-Oeste	102	36	0,3	50	0,4	76	0,6	60	0,4	73	0,5	88	0,6	65	0,5	99	0,7	98	0,7	105	0,7	108	0,7	91	0,6	98	0,6	1149
Mato Grosso do Sul	18	7	0,3	6	0,3	12	0,5	14	0,6	13	0,6	17	0,7	10	0,4	26	1,0	18	0,7	25	1,0	31	1,2	15	0,6	24	0,9	236
Mato Grosso	17	10	0,4	7	0,2	9	0,3	8	0,3	12	0,4	14	0,5	14	0,5	8	0,3	14	0,4	13	0,4	22	0,7	16	0,5	11	0,3	175
Goiás	39	11	0,2	24	0,4	32	0,6	29	0,5	28	0,5	43	0,7	30	0,5	46	0,8	47	0,8	47	0,8	43	0,7	50	0,8	47	0,7	516
Distrito Federal	28	8	0,4	13	0,6	23	1,0	9	0,4	20	0,8	14	0,5	11	0,4	19	0,7	19	0,7	20	0,7	12	0,4	10	0,3	16	0,5	222

Fonte: SIM/IBCS/MS; População: MS/SE/Datasus em <www.datasus.saude.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 22/05/2018.

Nota: (1) Óbito por hepatite C: causa básica B.17.1 (hepatite aguda C) ou B.18.2 (hepatite viral crônica C).

Tabela 35 - Óbitos por hepatite C⁽¹⁾ (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) por causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000-2016

Ano do óbito	Número de casos		Total	Razão M:F	Coeficiente de mortalidade		Total
	Masculino	Feminino			Masculino	Feminino	
2000	204	136	340	1,5	0,2	0,2	0,2
2001	279	206	485	1,4	0,3	0,2	0,3
2002	541	384	925	1,4	0,6	0,4	0,5
2003	627	437	1065	1,4	0,7	0,5	0,6
2004	802	509	1312	1,6	0,9	0,6	0,7
2005	900	631	1531	1,4	1,0	0,7	0,8
2006	1039	667	1706	1,6	1,1	0,7	0,9
2007	1138	662	1800	1,7	1,2	0,7	1,0
2008	1198	700	1898	1,7	1,3	0,7	1,0
2009	1165	714	1879	1,6	1,2	0,7	1,0
2010	1149	818	1967	1,4	1,2	0,8	1,0
2011	1218	794	2012	1,5	1,3	0,8	1,0
2012	1242	789	2032	1,6	1,3	0,8	1,0
2013	1220	793	2013	1,5	1,3	0,8	1,0
2014	1266	820	2087	1,5	1,3	0,8	1,0
2015	1205	823	2028	1,5	1,2	0,8	1,0
2016	1232	791	2023	1,6	1,2	0,8	1,0
Total	16425	10674	27103	-	-	-	-

Fonte: SIM/Dacsis/MS; População: MS/SE/Datasus em <www.datasus.gov.br> no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 22/05/2018.

Nota: (1) Óbito por hepatite C: causa básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Tabela 36 - Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ segundo UF e região de residência por ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

UF de residência	99-03	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 ⁽³⁾	Total 99-17
Brasil	370	134	169	171	210	220	299	294	391	308	369	357	247	135	159	3838
Norte	326	99	110	134	146	149	236	238	314	222	291	289	171	63	87	2875
Roraima	34	7	8	7	24	10	12	13	11	18	11	7	48	10	15	235
Acre	125	60	41	87	63	48	91	64	91	63	75	99	39	33	15	994
Amazonas	149	31	50	28	34	82	125	155	197	128	197	171	81	16	51	1495
Roraima	13	0	5	11	8	3	4	3	8	6	3	2	0	0	0	66
Pará	3	0	5	1	16	5	2	3	5	3	4	6	3	1	2	59
Amapá	1	1	1	0	0	0	0	0	0	4	0	2	0	3	3	15
Tocantins	1	0	0	0	1	1	2	0	2	0	1	2	0	0	1	11
Nordeste	10	7	20	5	17	17	22	9	17	14	12	17	18	8	15	208
Maranhão	3	1	1	0	1	1	1	2	6	8	1	2	3	2	4	36
Piauí	0	0	0	0	1	2	3	0	1	0	1	0	2	2	0	12
Ceará	0	2	3	2	0	1	3	4	2	1	1	0	0	0	1	20
Rio Grande do Norte	0	0	1	0	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	7
Paraíba	2	0	3	0	3	2	0	0	0	1	1	2	0	0	1	15
Pernambuco	3	0	6	0	5	7	2	0	2	1	4	6	7	2	4	49
Alagoas	1	4	1	1	3	0	1	0	1	0	0	3	1	0	1	17
Sergipe	1	0	0	1	0	1	1	0	1	0	2	1	0	0	1	9
Bahia	0	0	5	1	3	3	9	2	2	3	2	3	5	2	3	43
Sudeste	18	18	23	17	19	33	20	22	29	40	31	29	34	37	29	399
Minas Gerais	4	2	6	7	4	7	7	7	6	5	6	5	6	8	7	87
Espírito Santo	2	2	4	2	1	1	1	1	1	4	2	3	6	3	1	34
Rio de Janeiro	4	2	2	1	1	4	3	4	8	7	5	5	5	5	2	58
São Paulo	8	12	11	7	13	21	9	10	14	24	18	16	17	21	19	220
Sul	10	8	10	14	12	13	11	16	20	21	18	17	16	19	16	221
Paraná	3	6	4	8	4	6	3	9	10	13	10	6	8	7	4	101
Santa Catarina	6	0	0	3	4	3	4	4	4	6	3	6	4	8	4	59
Rio Grande do Sul	1	2	6	3	4	4	4	3	6	2	5	5	4	4	8	61
Centro-Oeste	6	2	5	1	16	8	10	9	11	11	17	5	8	8	12	129
Mato Grosso do Sul	1	0	1	0	3	2	2	0	2	2	2	1	0	0	1	17
Mato Grosso	2	0	1	1	5	4	3	6	7	6	9	1	1	4	4	54
Goiás	2	2	2	0	6	1	5	2	2	2	4	2	6	3	3	42
Distrito Federal	1	0	1	0	2	1	0	1	0	1	2	1	1	1	4	16
UF Ignorada	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: Sinan/SVS/MS.
 Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc-IgM ou HBeAg e anti-HDV total ou anti-HDV-IgM.
 (2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.
 (3) Dados preliminares para 2017.

Tabela 37 - Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾, segundo sexo e razão de sexos por ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Ano de notificação	Número de casos			Razão M:F
	Masculino	Feminino	Total	
1999	5	3	8	1,7
2000	36	18	54	2,0
2001	27	14	41	1,9
2002	67	39	106	1,7
2003	102	59	161	1,7
2004	78	56	134	1,4
2005	102	67	169	1,5
2006	104	67	171	1,6
2007	127	83	210	1,5
2008	123	97	220	1,3
2009	188	111	299	1,7
2010	172	122	294	1,4
2011	214	177	391	1,2
2012	168	140	308	1,2
2013	196	172	369	1,1
2014	195	162	357	1,2
2015	134	113	247	1,2
2016	79	56	135	1,4
2017 ⁽³⁾	96	63	159	1,5
Total	2213	1619	3833	1,4

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

Tabela 38 - Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾, segundo faixa etária por ano de notificação. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

	Ano de notificação																	Total	%
	99-03	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 ⁽³⁾	Total	%		
<5 anos	13	3	5	2	10	7	3	4	2	2	5	5	4	0	2	67	1,7		
5 a 9 anos	17	5	10	3	11	5	8	3	2	3	2	2	1	0	0	72	1,9		
10 a 14 anos	22	8	9	3	16	9	12	8	11	6	6	5	1	0	2	118	3,1		
15 a 19 anos	29	16	17	20	18	8	21	16	33	10	18	16	13	6	3	244	6,4		
20 a 24 anos	47	21	28	30	24	29	50	53	51	36	40	36	17	11	16	489	12,8		
25 a 29 anos	48	16	24	19	28	44	35	47	47	50	43	51	35	11	11	509	13,3		
30 a 34 anos	47	11	23	17	22	28	38	48	52	37	58	48	34	15	13	491	12,8		
35 a 39 anos	51	14	16	28	14	30	43	28	51	38	45	40	38	22	29	487	12,7		
40 a 44 anos	30	10	15	16	19	17	33	26	51	41	43	33	33	16	22	397	10,4		
45 a 49 anos	29	11	11	9	23	14	20	22	38	37	36	38	25	15	15	343	8,9		
50 a 54 anos	22	13	7	13	13	12	19	13	21	16	25	27	20	15	17	253	6,6		
55 a 59 anos	8	2	1	6	5	7	6	16	16	15	28	17	14	12	12	165	4,3		
60 anos ou mais	7	4	3	5	7	10	11	10	16	17	20	39	20	12	17	198	5,2		
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0		
Total	370	134	169	171	210	220	299	294	391	308	369	357	247	135	159	3833	100,0		

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

Tabela 39 - Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ segundo raça/cor por sexo. Brasil, 1999-2017⁽²⁾

Raça/cor	Masculino		Feminino		Ignorado		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Branca	375	16,9	288	17,8	0	0,0	663	17,3
Preta	104	4,7	86	5,3	0	0,0	190	5,0
Amarela	33	1,5	25	1,5	0	0,0	58	1,5
Parda	1266	57,2	888	54,8	0	0,0	2154	56,2
Indígena	157	7,1	115	7,1	0	0,0	272	7,1
Ignorado	278	12,6	217	13,4	1	100,0	496	12,9
Total	2213	100,0	1619	100,0	1	100,0	3833	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBsAg e anti-HBc IgM ou HBsAg e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

Tabela 40 - Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ (número e percentual) segundo forma clínica. Brasil, 1999-2017^(2,3)

Forma clínica	n°	%
Aguda	730	20,1
Crônica	2891	79,5
Fulminante	16	0,4
Subletal	3637	94,9
Inconclusivo	20	0,5
Ignorado/Em branco	176	4,6
Total	3833	100,0

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBsAg e anti-HBc IgM ou HBsAg e anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2017.

(3) Dados preliminares para 2017.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA PUBLICAÇÃO

Capa:

Formato: A4 - 4 pg

Cor: 4/4

Papel: Supremo Couchê Fosco 320 g

Fonte: Família Prelo

Encadernação: Lombada quadrada

Acabamento: BOPP

Miolo:

Formato: A4 - 68 pg

Cor: 4/4

Papel: Off set 90 g/m²

Fonte: Família Minion-pro e Futura



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



Cooperação
Representação
no Brasil



**MINISTÉRIO DA
SAÚDE**

**GOVERNO
FEDERAL**